



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
CAMPUS MANAUS/CENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEPT



MARCONE PEREIRA DA SILVA

***CAMPUS* CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: investigação narrativa de sujeitos**

MANAUS-AM

2024

MARCONE PEREIRA DA SILVA

***CAMPUS* CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: investigação narrativa de sujeitos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, a ser submetido à Banca Examinadora, sob orientação da Prof.^a Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

MANAUS-AM

2024

MARCONE PEREIRA DA SILVA

CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 26 setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA
Data: 08/10/2024 21:55:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza - Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
ProfEPT-IFAM

Documento assinado digitalmente
 MARCELO RYTHOWEM
Data: 02/10/2024 13:03:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Rythowem - Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins
ProfEPT/IFTO

Documento assinado digitalmente
 TARCISIO SERPA NORMANDO
Data: 03/10/2024 05:12:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Tarcísio Serpa Normando - Membro Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFAM

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S586c Silva, Marcone Pereira da.

Campus corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: investigação narrativa de sujeitos / Marcone Pereira da Silva. – Manaus, 2024.

190 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

1. Educação Profissional. 2. Formação humana integral. 3. Campus corrente. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

MARCONE PEREIRA DA SILVA

NOSSO IF, NOSSA CASA: NARRATIVAS DE SUJEITOS QUE CONTAM A HISTÓRIA.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 26 setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ANA CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA

Data: 02/10/2024 12:41:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza - Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
ProfEPT-IFAM



Documento assinado digitalmente

MARCELO RYTHOWEM

Data: 02/10/2024 13:03:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Rythowem - Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins
ProfEPT/IFTO



Documento assinado digitalmente

TARCISIO SERPA NORMANDO

Data: 03/10/2024 05:12:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Tarcísio Serpa Normando - Membro Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFAM

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

- S586n Silva, Marcone Pereira da.
Nosso IF, nossa casa: narrativas de sujeitos que contam a história / Marcone Pereira da Silva, Ana Cláudia Ribeiro de Souza. – Manaus, 2024.
51 p. : il. color.
- Produto educacional oriundo da dissertação: *Campus* corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: investigação narrativa de sujeitos (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2024.
ISBN 978-65-85652-78-0
1. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). 2. Instituto Federal do Piauí. 3. Campus corrente. 4. Investigação narrativa. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

AGRADECIMENTOS

Quando chegamos a esse momento de agradecimento (um dos mais difíceis na minha opinião), vem à mente um mix de pensamentos/sensações. Isso se dá em função de tantas coisas vivenciadas ao longo do processo.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, autor e inspirador de toda a sabedoria. Ao colo concedido pela Mãe de Jesus sob o título de Nossa Senhora das Mercês.

Em segundo, aos meus familiares que não mediram esforços em apoiar-me nessa árdua tarefa que é conciliar a vida cotidiana com os muitos afazeres que uma pós-graduação requer de cada um de nós, em especial os meus pais: Gerolina Pereira e José Borges e a minha esposa Roberta de Azevedo e a minha filha Lis Pereira. O apoio de vocês foi fundamental para que esse momento se concretizasse.

Minha gratidão a cada um dos professores do ProfEPT/IFAM pelas trocas, ensinamentos e partilhas de ideias, às quais possibilitaram-me enxergar a Educação Profissional e Tecnológica com outros olhos, desde a percepção de suas fragilidades até o aprofundamento de sua concepção, tornando-me ainda mais encantado com esse ousado projeto de oferta de educação pública e de qualidade. Estendo minha gratidão também aos meus colegas de turma, de modo mais que especial a Renata Brelaz, Hudson do Vale, Daniel Fragoso, Márcia Fernanda e Gabriel Arcanjo. Foram muitos os momentos de perrengue, mas as risadas, as partilhas de conhecimento, os lanches coletivos que fazíamos, superaram todas as agonias vividas (risos). Agradeço também aos anjos da secretaria do programa, visto que desde o início não mediram esforços em me ajudar em todas as etapas.

Agradeço de modo especial a minha orientadora Dr^a Ana Cláudia de Souza pela paciência, ensinamentos, orientação, compreensão e acesso facilitado, pois esteve sempre disposta a esclarecer as minhas dúvidas ao longo do percurso acadêmico. Minha gratidão também aos membros da banca de qualificação e defesa, os professores Doutores Tarcísio Normando (IFAM) e Marcelo Rythowem (IFTO), os quais contribuíram de maneira singular com os delineamentos e ajustes de rota dessa pesquisa na qualificação.

Agradeço também de maneira bem especial aos meus colegas de trabalho da Pró-Reitoria de Ensino do IFPA, especialmente aos colegas do Departamento de Registros e

Indicadores Acadêmicos, pois foram eles que “seguram as pontas” durante o período em que estive afastado para estudar. Meu muito obrigado! Aproveito o ensejo para deixar aqui o registro nesse agradecimento que hoje, quando escrevo esse texto (25/08/2024), coincidentemente, completo uma década que sirvo à Rede Federal de Educação, sendo destes, 3 anos no *Campus Corrente/IFPI* (2014-2017) e no IFPA de 2017 até o presente momento, lotado e em exercício na Reitoria, em Belém/PA.

Minha gratidão também aos funcionários e servidores da diretoria do SINASEFE/AM – Seção Manaus pela acolhida e aconchego na maior parte dos meses em que estive em Manaus cursando as disciplinas.

Agradeço também os irmãos que não são oriundos dos meus pais: Rafael Cunha, Antônio Júnior Moraes Ribeiro, Jâmisson Medeiros, Éderson Lopes, Elias Araújo, Rafael Araújo e Rafaela Araújo (In Memoriam).

Expresso aqui também minha gratidão aos 16 avaliadores do Produto Educacional. Valiosas foram as contribuições.

Por fim e não menos especial, agradeço aos 16 participantes dessa pesquisa, na qual rendeu como fruto essa dissertação e o Produto Educacional. Minha peculiar gratidão pela confiança, disponibilidade e solicitude ao convite.

É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

Esta dissertação objetivou a investigação narrativa de sujeitos do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí ao buscar compreender a trajetória histórica deste campus através da investigação narrativa com alguns sujeitos históricos, investigando o impacto social, pela necessidade de registrar sua trajetória histórica, analisando o seu papel na educação local e regional, a sua identidade institucional e o impacto social que tenha causado para o município de Corrente/PI. Para tanto, adotou-se a pesquisa bibliográfica norteada pela pesquisa qualitativa, que enseja minuciosa leitura dos dados, devido à riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente estudado (Gil, 2007), oferecendo, ainda, uma perspectiva recente, natural e holística dos fenômenos, assim como uma flexibilidade de métodos de aquisição e interpretação de dados. Como procedimento de análise de dados utilizamos a Análise Textual Dircursiva (Moraes; Galiazzi, 2016). Este estudo encontra-se ancorado, principalmente, nos trabalhos de Maurice Halbwachs (1990), Paul Ricoeur (2007), Ecléa Bosi (1994; 2003) e Le Goff (1990) além do teórico alemão Walter Benjamin (1994). A implantação dos Institutos Federais e os Planos de Extensão da Rede Federal se apresentam na contramão ao estatuído pelo neoliberalismo, resultando em oportunidades para jovens da classe trabalhadora obterem educação de qualidade, através de um sistema educacional que insere estes jovens na sociedade como indivíduos plenamente cientes de si e autônomos, a fim de possam participar da construção de uma nova sociedade fundada na igualdade (social, política e econômica). Os resultados desta investigação destacam a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, evidenciando o impacto significativo da instituição no município de Corrente/PI. A avaliação do impacto social demonstrou que o Campus Corrente/IFPI tem desempenhado um papel crucial tanto na vida dos egressos, ao proporcionar oportunidades educacionais e profissionais, quanto no desenvolvimento socioeconômico da cidade de Corrente. Como produto educacional, foi desenvolvido um e-book que compila e narra a história do Campus Corrente/IFPI através das vozes de seus protagonistas, oferecendo uma visão abrangente e humanizada da trajetória institucional.

Palavras-chave: Campus Corrente. Formação Humana Integral. Instituto Federal do Piauí.

ABSTRACT

This dissertation aimed to conduct a narrative investigation of subjects from the Corrente Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí, seeking to understand the historical trajectory of this campus through narrative investigation with some historical subjects, investigating the social impact, due to the need to record its historical trajectory, analyzing its role in local and regional education, its institutional identity and the social impact it has caused for the municipality of Corrente/PI. To this end, bibliographic research guided by qualitative research was adopted, which allows for a thorough reading of the data, due to the interpretative richness, the contextualization of the studied environment (Gil, 2007), also offering a recent, natural and holistic perspective of the phenomena, as well as a flexibility of data acquisition and interpretation methods. As a data analysis procedure, we used Discursive Textual Analysis (Moraes and Galiazzi, 2016). This study is based mainly on the works of Maurice Halbwachs (1990), Paul Ricoeur (2007), Ecléa Bosi (1994; 2003) and Le Goff (1990) in addition to the German theorist Walter Benjamin (1994). The implementation of the IFs and the Extension Plans of the Federal Network go against the established neoliberalism, resulting in opportunities for working-class youth to obtain quality education, through an educational system that inserts these youth into society as fully self-aware and autonomous individuals, so that they can participate in the construction of a new society based on equality (social, political and economic). The results of this investigation highlight the historical trajectory of the Corrente/IFPI Campus, evidencing the significant impact of the institution in the city of Corrente/PI. The assessment of the social impact demonstrated that the Corrente/IFPI Campus has played a crucial role both in the lives of its graduates, by providing educational and professional opportunities, and in the socioeconomic development of the city of Corrente. As an educational product, an e-book was developed that compiles and narrates the history of Campus Corrente/IFPI through the voices of its protagonists, offering a comprehensive and humanized view of the institutional trajectory.

Keywords: Campus Corrente. Comprehensive Human Formation. Federal Institute of Piauí.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Territórios de desenvolvimento de Piauí.....	47
Figura 2 - Localização do Campus Corrente/IFPI.....	53
Figura 3 - Localidade dos avaliadores.....	144
Figura 4 - Formação acadêmica.....	145
Figura 5 - Atuação profissional	146
Figura 6 - Nível de clareza das informações contidas no P.E.....	148
Figura 7 - Avaliação do objetivo do e-book	149
Figura 8 - Avaliação do e-book quanto ao seu nível de colaboração para a preservação da memória do Campus Corrente.....	151
Figura 9 - Avaliação do e-book quanto à conduta ética aos participantes	152
Figura 10 - Avaliação da possibilidade do e-book colaborar para novas pesquisas na área educacional.	154
Figura 11 - Avaliação quanto a clareza da linguagem do e-book	155
Figura 12 - Avaliação quanto à recorrência à pesquisa para elaboração do e-book	157
Figura 13 Avaliação a respeito da dimensão estética do e-book	158
Figura 14 - Avaliação do e-book quanto as suas ilustrações	160
Figura 15 - Avaliação do e-book quanto a organização	161
Figura 16 - Avaliação do e-book quanto a coesão	162
Figura 17 - Avaliação quanto a possibilidade de recomendação do e-book.....	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Da expansão, em números, da rede federal de educação profissional e tecnológica	42
Quadro 2 - Distância rodoviária de Corrente/PI a alguns municípios da macrorregião 4, do território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras e Formosa do Rio Preto/BA, bem como seus quantitativos populacionais	48
Quadro 3- Das modalidades e cursos ofertados no Campus Corrente/IFPI.....	51
Quadro 4 - Processo da categorização inicial a partir das unidades de significado.....	82
Quadro 5 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Egressos...	85
Quadro 6 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Docentes	105
Quadro 7 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Diretores Gerais.....	113
Quadro 8 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Técnicos Administrativos.....	121
Quadro 9 - : A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Comunidade.....	127
Quadro 10 - Construção das três (03) fases da categorização.....	134

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APAEs - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ATD - Análise Textual Discursiva

CCA - Coordenação de Controle Acadêmico

NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica

EaD - Educação à Distância

EBTD - Ensino Básico, Técnico e Tecnológica

TAE's - Técnicos Administrativos em Educação

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

FIC - Formação Inicial e Continuada

GRE - Gerência Regional de Educação

IBI - Instituto Batista Industrial

IBC - Instituto Batista Correntino

CMSJ - Colégio Mercedário São José

CEFET-PI - Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFPI - Instituto Federal do Piauí

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PE - Projeto Educacional

ProfEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica RFEPT Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SUPLE - Superintendência de Planejamento Estratégico e Territorial do Piauí

TAE - Técnico-Administrativo em Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UNED - Unidade de Ensino Descentralizada

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO 1:.....	23
DOS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	23
1.1 Da formação humana integral.....	24
1.2 Da educação politécnica	27
1.3 Da implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia	30
1.4 Do modelo de desenvolvimento existente e os Institutos Federais	36
1.5 Do contexto histórico-geográfico e educacional de Corrente/PI	38
1.6 Da contextualização histórica do <i>campus</i> Corrente/IFPI e suas perspectivas	40
1.7 Educação profissional e tecnológica em corrente e no Piauí	43
1.8 Dos cursos e suas ofertas no <i>campus</i> Corrente/IFPI.....	49
CAPÍTULO 2:.....	55
DOS CONCEITOS DE <i>INVESTIGAÇÃO NARRATIVA, ORALIDADE E MEMÓRIA</i>...	55
CAPÍTULO 3:.....	70
PERCURSO METOLÓGICO.....	70
3.1 Local da pesquisa.....	70
3.2 Tipo de pesquisa	70
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	71
3.4 Instrumento de coleta de dados	71
3.5 Procedimentos de coleta de dados	72
3.6 Critérios de inclusão e exclusão	72
3.7 Procedimentos de análise de dados	73
3.8. Riscos e benefícios	80
CAPÍTULO 4:.....	81
RELATOS DE DIRETORES, DOCENTES, TAEs, EGRESSOS E COMUNIDADE E OS IMPACTOS SOCIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	81
4.1 Egressos.....	85
4.3 Diretores gerais.....	113

4.4	Técnicos Administrativos da educação	121
4.5	COMUNIDADE	126
CAPÍTULO 5.....		140
PRODUTO EDUCACIONAL		140
PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO <i>E-BOOK</i>.....		140
5.1	Detalhamento metodológico	142
5.2	Avaliação do <i>e-book</i>	143
5.3	Formulário de avaliação <i>e-book</i>	144
5.4	Validação do Produto Educacional.....	165
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		165
REFERÊNCIAS		170
APÊNDICE A - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA COMUNIDADE.....		182
Comunidade do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.....		182
APÊNDICE B - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA DOCENTES E TAES		184
Aos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos em Educação do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.....		184
APÊNDICE C - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA EGRESSOS.....		186
Egressos do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí		186
APÊNDICE D - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA GESTORES		188
Aos Gestores do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.....		188
APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA		190

1 INTRODUÇÃO

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil foi um processo oneroso, considerando os inúmeros problemas desinentes dos vieses políticos e econômicos. Esta questão pôde ser notada desde a criação das *Escolas de Artífices*, instituídas pelo Presidente da República Nilo Peçanha, criador de dezenove escolas de Aprendizizes e Artífices – por meio da assinatura do decreto-lei Nº 7.566/09 –, que mais tarde deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET), até o estabelecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), em 2008, assegurada pela Lei n. 11.892 (Brasil, 2023; Manfredi, 2002).

Através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, houve a inserção, entre os anos de 2008 a 2011, de 150 (cento e cinquenta) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, em cidades polo de regiões não-metropolitanas, segundo conceito utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2007). Uma destas unidades é o *Campus Corrente* do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A intenção foi oferecer às regiões do país a serem contempladas com a implantação, meios que pudessem viabilizar condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, oportunidades de geração e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, além de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

O Governo Federal, ao assumir o compromisso de vincular a oferta pública de formação profissional com as estratégias de desenvolvimento socioeconômico sustentável, quando do anúncio da intenção de implantar uma escola técnica em cada cidade polo do País, visa tanto o fortalecimento da atividade produtiva quanto da educação, ciência e tecnologia nas mesorregiões definidas (Brasil, 2007).

Na contagem final de unidades erigidas pelo processo de expansão da Rede, entre os anos de 2004 a 2016, foram contabilizadas 504 novas unidades que ofertassem educação superior, básica e profissional, de maneira pluricurricular e com distribuição espacial *multicampi* (Brasil, 2008).

Faveri *et al.* (2018) notaram que o estopim da expansão da Rede Federal de Educação adveio de uma mudança de paradigma durante o primeiro governo Lula (2003-2010), amparada na ideia que a expansão da Educação Profissional e Tecnológica serviria como uma nova expressão das políticas de redução das iniquidades sociais e territoriais. De forma geral, a iniciativa teve como objetivos: consolidar e democratizar a EPT para reduzir desigualdades de

oportunidades entre os jovens; ofertar uma educação alinhada com as necessidades locais; e estimular a fixação e a permanência de profissionais qualificados no interior do país.

Pretende-se, nesta dissertação de mestrado, descrever a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI* a partir de sujeitos que a vivenciaram e a construíram, com enfoque na narrativa histórica como ferramenta para contá-la, descrevendo tal trajetória desde seu processo de implantação, as transformações estruturais e organizacionais, as suas perspectivas futuras, bem como a sua atuação na educação do município de Corrente/PI e cidades de abrangência, visto que o Campus abrange vários municípios do sul do Estado do Piauí.

A delimitação deste panorama histórico permitirá discutir a existência do *Campus Corrente/IFPI*, ressaltando seu percurso desde a trajetória de sua implantação – fruto da expansão II do Ministério da Educação – até o impacto impresso nas vidas dos seus egressos e impacto social ao município de Corrente e região por ele abrangido.

Em relação às hipóteses da pesquisa, postulamos que o *Campus Corrente/IFPI* possui significativa importância para o cenário educacional do município, bem como a microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense; os sujeitos a serem entrevistados – que serão dois docentes, dois diretores, dois técnicos administrativos, oito egressos um servidor da secretaria municipal de educação, e um servidor da 15ª Gerência Regional de Educação (GRE) que, ao narrarem a trajetória histórica da instituição, transmitirão, também, a representação de um determinado recorte do passado de acordo com os pontos que consideram significativos.

Mediante o contexto apresentado, destacamos que esta pesquisa se justifica pela necessidade de registrar a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI*, promovendo a possibilidade de analisar as transformações ocorridas pela instituição, o seu papel na educação local e regional, a sua identidade institucional e o impacto social que a mesma possa ter causado para o município de Corrente/PI e região.

A transmissão de conhecimentos é uma constante na história da espécie humana, sempre mudando de acordo a cada grupo sócio comunitário e a como este entende a si – e a outros grupos – dentro de sua própria História e Cultura. Este entendimento, como não poderia deixar de ser, abrange conjuntos de processos educacionais resulta no ensino de profissões e a formação de mão-de-obra qualificada, questões que sempre estiveram atreladas ao atendimento de demandas e interesses socioeconômicos, variantes a tempo e espaço.

Todavia, há diversas problemáticas que impedem o devido atendimento dessas demandas e interesses socioeconômicos. As principais delas são levantadas por Gaudêncio Frigotto (2018, p. 43), assim elencadas:

(1) por que reiteradas reformas educacionais, planos, programas e políticas específicas para formar jovens trabalhadores para o sistema produtivo não surtiram o efeito esperado? (2) O que explica milhares de postos de trabalho, sobretudo de empresas que utilizam tecnologias de última geração, estarem à espera de profissionais qualificados e, ao mesmo tempo, milhares de jovens e adultos no mercado informal de trabalho ou desempregados? (3) Por que não há explicações plausíveis entre a falta e sobra de jovens qualificados para suprir a demanda do processo produtivo nacional?

Tais questionamentos põe por terra algumas das finalidades e características do Art. 6º da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), mais especificamente os incisos III e IV, provocando o que Frigotto (*idem*), ao citar o sociólogo José Pastore, chama de “apagão educacional”, ao se referir a pequenos setores da economia que exigem trabalho complexo, para os quais não há mão de obra qualificada, apesar destes mesmíssimos setores não reconhecerem que este apagão é resultado de suas próprias políticas excludentes (Monteiro, 2015).

Previamente, ao explicar como estas políticas são idiossincráticas ao neoliberalismo, faz-se necessário contextualizar *o que é o neoliberalismo* e, para quem não se identifica com vertentes progressistas, a responsabilidade desta corrente multidimensional (social, política, ideológica, econômica) na origem e execução destas operações igualmente plurais, que situam o Brasil em condição subalterna e em perene subdesenvolvimento.

Assim surge a pergunta norteadora dessa pesquisa: **como é possível resgatar a memória do *Campus Corrente/IFPI*, por meio da investigação narrativa, proporcionada por alguns dos seus sujeitos históricos?**

Como já observado, o propósito mister desta pesquisa acadêmica foi compreender a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI*, no município de Corrente/PI, por meio da investigação narrativa com alguns sujeitos históricos, investigando o impacto social.

Por Objetivos Específicos, têm-se: (1) Descrever o processo de implantação do *Campus Corrente/IFPI*, delineando as mudanças históricas, tanto em relação ao quadro de pessoal, aos cursos, a estrutura física e a estrutura organizacional; discutir, na trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI*, conceitos de investigação narrativa, oralidade e memória; (2) averiguar o impacto social tanto na vida dos egressos quanto no desenvolvimento da cidade, em decorrência da implantação do *Campus Corrente/IFPI*; (3) desenvolver, como produto educacional, um *e-book* sobre a trajetória do *Campus Corrente/IFPI*, com a história contada por seus protagonistas.

No capítulo um – *Dos Pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica* – foi abordado o surgimento do *Campus Corrente/IFPI*, dando ênfase à formação humana integral (Frigotto, 2005; 2018) e à politécnica (Ramos, 2014). Tratar-se, inclusive, a dimensão crítica acerca da expansão dos Institutos Federais e sobre qual proposta hegemônica ele está

fundamentado, trazendo à baila a discussão suscitada por Pacheco (2010, 2015, 2020) sobre a nova institucionalidade dos Institutos Federais e suas características, mediante o projeto de IF proposto, bem como discussões trazidas por Moura (2015) no que tange às questões afetas à avaliação das políticas públicas implementadas e a materialização das aspirações desse grupo idealizador dos Institutos Federais. Por fim, serão apresentados os caminhos percorridos pelo *Campus Corrente/IFPI* no Sul do Piauí, sua contextualização, as perspectivas acerca da Educação Profissional e Tecnológica no Município, para discutir a historicidade no que tange ao surgimento desta unidade educacional e sua importância para a cidade de Corrente/PI; além dos cursos disponibilizados no *Campus Corrente/IFPI*.

No segundo capítulo – *Dos conceitos Investigação Narrativa, Oralidade e Memória* – discutiu-se a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI*, através do diálogo de conceitos de *investigação narrativa, oralidade e memória*. Neste processo, foram trabalhados os processos de construção da memória individual e coletiva de espaços públicos (no caso, o *Campus Corrente/IFPI*) a partir de obras dos autores franceses Halbwachs (1990), Ricœur (2007) e Le Goff (1990), da psicóloga e professora brasileira Bosi (1994, 2003), além do teórico alemão Benjamin (1994).

No terceiro capítulo intitulado de “Percurso Metodológico” realizamos o detalhamento do contexto da pesquisa, à qual fora realizada com sujeitos que tiveram relação direta e indireta com o *Campus Corrente/IFPI*, bem como métodos utilizados, como pesquisa documental e entrevistas. Delineamos também os instrumentos de coleta de dados, os critérios de inclusão e exclusão e os riscos e benefícios envolvidos aos participantes.

O capítulo quarto apresentamos a análise realizada a partir das entrevistas e coleta dos relatos de egressos, docentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade da supramencionada autarquia, tencionando averiguar os impactos sociais tanto na vida destes indivíduos quanto no desenvolvimento da cidade, em decorrência da implantação deste campus.

Por derradeiro, o quinto capítulo, foi dedicado ao Produto Educacional, o qual trouxemos os passos para a construção do *e-book*, o detalhamento metodológico, a avaliação trazendo as dimensões conceituais, pedagógicas e comunicacionais. Descrevemos a metodologia empregada na sua elaboração e a avaliação do produto final.

É importante destacar que as histórias dos participantes merecem ser ouvidas com destaque, mostrando suas opiniões e experiências do ponto de vista deles.

CAPÍTULO 1:

DOS PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O conceito de *Educação Profissional, Científica e Tecnológica* sempre foi uma representação da dicotomia presente na educação brasileira entre formação *geral* e profissionalizante. Isto leva a ponderar se existe um foco na satisfação das necessidades do mercado educativo, ou se existe uma necessidade de proporcionar aos alunos uma educação holística como indivíduos históricos, sem reduzir a sua educação apenas à produtividade industrial e à segurança no emprego (da Silva *et al.*, 2022).

Para compreender o cenário histórico que impulsionou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é necessário realizar uma análise retrospectiva do período de redemocratização do Brasil, ocorrido em meados da década de 1980. Após muitos anos de ditadura militar, a nação passou por um processo de liberalização política e pela busca de uma sociedade mais equitativa e democrática. A educação, como resultado, tornou-se um fator-chave na transformação social e econômica do país, levando ao início de numerosos planos destinados a melhorar e expandir o sistema educacional brasileiro, incluindo a criação de Institutos Federais (Behnck *et al.*, 2018).

O projeto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia teve início em 1999, com a proposta do educador Eliezer Pacheco de criar uma rede de escolas técnicas em todo o país, visando a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Essa ideia foi incorporada pelo governo federal e, em 2008, foi sancionada a Lei 11.892, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reunindo os Institutos Federais e outras instituições de ensino técnico e tecnológico (Pacheco, 2020).

Segundo o ex-secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco (2015), discutir o Instituto Federal envolve discutir o desenvolvimento do ser humano integral, pois este é um dos seus valores primordiais. Isto inclui neutralizar a segregação dos indivíduos entre as suas capacidades intelectuais e o seu trabalho, que é causada pela separação social do trabalho presente na educação, que visa criar trabalhadores qualificados para funções específicas. Destaca, portanto, que a educação para o cidadão responsável deve anteceder a formação profissional, permitindo ao indivíduo compreender o processo produtivo e o seu papel nele.

Desde a sua criação, os Institutos Federais tiveram significativo crescimento e desenvolvimento, tornando-se uma iniciativa fundamental na democratização do acesso à educação e à formação integral dos estudantes. Ao ministrar cursos técnicos, superiores e de

pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, esses Institutos têm se mostrado fundamentais na contribuição para o avanço econômico e social de nossa nação. Não só formam e capacitam profissionais qualificados, mas também fomentam a pesquisa e a inovação em tecnologia (Macedo, 2017).

1.1 Da formação humana integral

O *campus* Corrente/IFPI tem como objetivo principal proporcionar uma formação humana integral aos estudantes, indo além da simples transmissão de conhecimentos técnicos. Com relação aos caminhos percorridos pelo *Campus* Corrente/IFPI no Sul do Piauí, é importante contextualizar a sua origem e a sua importância para a cidade de Corrente/PI. O campus foi criado em 2010, com o objetivo de oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade para a região (Santana, 2012).

Desde então, o *campus* tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da educação e da economia local. Através da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes ao médio, cursos superiores e de pós-graduação, o campus tem formado profissionais qualificados e capacitados para atuar em diversas áreas (Macedo, 2017).

Além disso, o *campus* tem investido em projetos de pesquisa e extensão, buscando contribuir para o desenvolvimento sustentável da região e para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, a perspectiva acerca da Educação Profissional e Tecnológica no município de Corrente/PI é bastante positiva, uma vez que o campus tem desempenhado um papel importante na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento local (Palma *et al.*, 2013).

Segundo Frigotto (2018), é preciso que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vá além do ensino técnico, buscando também a formação crítica e cidadã dos estudantes. Essa formação integral é fundamental para que os alunos sejam capazes de compreender o mundo em que vivem e atuar de forma consciente e responsável na sociedade (*idem*).

Pacheco (2020) examina a situação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em relação a um Projeto Nacional de Educação que ainda está em fase de desenvolvimento. Este projeto baseia-se nos princípios do tripé *Inclusão, Democracia e Soberania*, que visam incentivar a integração holística do trabalho, da ciência e da cultura. O objetivo final desta abordagem é promover a emancipação humana, evitando a instrução estreita e prescritiva que caracteriza a formação propedêutico-enciclopédica, que tende a priorizar a reprodução de comandos e normas. O autor, inclusive, menciona os *Princípios Educacionais*

dos Institutos Federais, que vão além da mera oferta de cursos paralelos em níveis variados. A proposta envolve também a reestruturação dos currículos para fomentar um discurso produtivo e variado entre diferentes tipos de programas e modalidades. Isto envolve a criação de caminhos que permitam o desenvolvimento de jornadas educativas entre cursos EPT que são construídas de forma colaborativa por discentes e educadores.

Sob este novo paradigma, o foco mudaria da formação profissional para uma abordagem mais abrangente e flexível ao desenvolvimento profissional. Isto implicaria uma compreensão mais profunda do mundo do trabalho, com ênfase na participação qualitativa e não nas meras exigências do mercado de trabalho (Pacheco, 2015).

Para que isso seja possível, é necessário se valer da *Transversalidade*, que refere-se ao elo de comunicação vital entre os domínios da educação e da tecnologia. Essa característica crucial está perfeitamente entrelaçada na estrutura do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e é reforçada pelos componentes tecnológicos que constituem a estrutura da EPT. Além disso, a *Transversalidade* abrange a comunicação efetiva entre diversas disciplinas, cursos, campi, institutos e a sociedade, que é o ponto focal de todas as atividades educacionais. Alcançar a transversalidade exige o esforço concertado e a colaboração de todas as partes envolvidas (Pacheco, 2020).

Marise Ramos (2014) destaca a importância de uma educação que leve em consideração as demandas e necessidades dos discentes, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Essa abordagem pedagógica tem como objetivo estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Já Maria Ciavatta (2014) defende a ideia de que a formação humana integral deve ser uma preocupação constante das instituições de ensino, que devem trabalhar para formar cidadãos críticos e reflexivos.

Moura (2015) e Saviani (2022) são autores que também defendem a importância da formação humana integral na educação. Para eles, é preciso que a escola vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, buscando também a formação moral e cidadã dos estudantes. Dessa forma, o Campus Corrente do IFPI busca oferecer uma formação integral aos seus estudantes, baseada nos princípios defendidos por esses autores e visando formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

O surgimento do *campus* Corrente do Instituto Federal do Piauí é um exemplo de como as políticas públicas de educação podem contribuir para uma formação humana integral, perspectiva defendida por Gaudêncio Frigotto (2018), ao visualizar o trabalho como princípio educativo e a relação dos institutos federais com o projeto societário de desenvolvimento.

Este autor, inclusive, nota que a formação humana integral deve ser o objetivo central da educação, e não apenas a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, sendo necessário que a escola desenvolva habilidades técnicas, mas também habilidades políticas, éticas e culturais, para que os jovens possam se tornar cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Ademais, é de considerar a importância dos institutos federais na formação de trabalhadores qualificados e na promoção do desenvolvimento social e econômico do país, visto que essas instituições devem estar comprometidas com uma formação politécnica, que articule conhecimentos técnicos e científicos com a realidade social e produtiva do país.

Antônio Gramsci, filósofo e político marxista italiano, acreditava no poder transformador da educação. Defendeu que a educação não deveria apenas proporcionar competências técnicas, mas também uma *formação humana integral*, onde os filhos da classe trabalhadora também pudessem tornar-se líderes. A abordagem de Gramsci à educação desafiou a visão tradicional da educação como uma ferramenta neutra para a reprodução social, mas antes como um terreno contestado para lutas culturais e políticas (Magalhães; Santos; Santos, 2022).

O conceito de *formação humana integral* de Gramsci enfatiza a importância da educação como meio de transformação social, onde os filhos da classe trabalhadora também podem se tornar líderes. Para o filósofo, a educação deve permitir que os indivíduos se tornem agentes ativos da sua própria aprendizagem e transformação social, a fim de criarem uma sociedade onde todos tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial, independentemente da sua classe social (Maestri, 2020).

A *formação humana integral* desafia a visão tradicional da educação como uma ferramenta neutra para a reprodução social. Gramsci argumentou que a educação é um terreno contestado para lutas culturais e políticas. As ideias e valores promovidos através da educação refletem as relações sociais dominantes de poder. Portanto, a educação pode reproduzir ou desafiar essas relações. A formação humana integral visa desafiar as relações sociais dominantes de poder e criar uma sociedade mais justa e equitativa (Nascimento; Favoreto, 2018).

A ideia de *formação humana integral* de Gramsci está enraizada na sua análise do papel da educação na reprodução e no desafio das relações sociais dominantes, particularmente em relação à classe e ao poder. Ele acreditava que a educação pode desempenhar um papel significativo na formação da consciência dos indivíduos e na sua compreensão do mundo. Portanto, a educação não deve ser vista como uma ferramenta neutra, mas sim como uma prática política e cultural. O objetivo da formação humana integral é criar uma sociedade onde todos

tenham oportunidades iguais para desenvolver todo o seu potencial e se tornarem agentes ativos de transformação social (Magalhães; Santos; Santos, 2022).

O desenvolvimento do conceito de *formação humana integral* de Gramsci requer uma abordagem pedagógica crítica que capacite os discentes a se tornarem agentes ativos de sua própria aprendizagem e transformação social. A pedagogia crítica visa desenvolver as habilidades de pensamento crítico, criatividade e valores éticos dos discentes, incentivando-os a questionar ideias e valores dominantes e a desenvolver as suas próprias perspectivas. Através da pedagogia crítica, os estudantes podem tornar-se agentes ativos de transformação social (Maestri, 2020).

O conceito de *formação humana integral* de Gramsci é relevante no contexto contemporâneo, pois oferece uma visão alternativa de educação para superar a ênfase neoliberal na educação orientada para o mercado e na padronização. No atual cenário educacional, há uma pressão crescente para produzir estudantes como trabalhadores qualificados que possam competir no mercado global. Isto levou à negligência do pensamento crítico, da criatividade e dos valores éticos, que são cruciais. O conceito de formação humana integral de Gramsci fornece uma abordagem alternativa que enfatiza a importância da educação além das habilidades técnicas e promove o desenvolvimento de indivíduos completos que podem contribuir para a melhoria da sociedade (Nascimento; Favoreto, 2018).

A implementação do conceito de formação humana integral de Gramsci enfrenta desafios, tais como: a falta de recursos, a oposição política e o risco de cooptação pela ideologia dominante. O atual sistema educativo está profundamente enraizado na ideologia dominante, que pode resistir a quaisquer tentativas de a desafiar. Além disso, a falta de recursos e de apoio à pedagogia crítica pode dificultar a sua implementação. Contudo, apesar destes desafios, é crucial continuar a luta pela formação humana integral (Maestri, 2020).

1.2 Da educação politécnica

Marise Ramos (2014) defende a visão *politécnica*. Na sua opinião, a formação profissional deve ser incorporada na educação global, permitindo aos alunos perceber o ambiente social e econômico de forma crítica e contextualizada. Além disso, a educação profissional deve dar prioridade ao progresso humano e social, em vez de se concentrar apenas nas perspectivas de carreira.

O objetivo da transição do CEFET para Instituto Federal foi revolucionar as unidades da Rede Federal de Ensino. Um dos objetivos principais foi implementar, além da formação

humana integral, a educação sob o prisma da *politecnia*, defendido por Ramos (2014). Este processo envolve o desenvolvimento constante de todos os aspectos da experiência humana, incluindo os domínios intelectual, emocional, social, físico e espiritual. É essencial permitir que os indivíduos desenvolvam todo o seu potencial e alcancem a realização completa como ser humano.

Para garantir a implementação eficiente de políticas destinadas a melhorar a Educação Profissional Técnica na modalidade *nível médio*, é imperativo que os profissionais envolvidos no processo formativo recebam formação e orientação adequadas. Isso pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de um projeto político-pedagógico, que integre o ensino médio e o profissional, e seja discutido e criado coletivamente por meio de estratégias acadêmico-científicas. Cada curso técnico deverá oferecer disciplinas que facilitem a reflexão e a sistematização do conhecimento, permitindo a integração de teorias e práticas gerais e específicas. Além disso, devem ser aproveitadas as oportunidades de aprendizagem oferecidas pelos ambientes de trabalho, como estágios e visitas (Ramos, 2014).

Pacheco (2015), ao destacar a importância da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, enfatiza a importância da compreensão dos participantes sobre as questões sociais nos níveis técnico-administrativo, docente e estudantil. Também lhes permite fazer contribuições positivas para melhorar as normas e valores sociais.

Os Institutos Federais (IFs) são instituições de ensino que oferecem cursos técnicos, tecnológicos, de graduação e pós-graduação nas áreas de ciência, tecnologia e inovação; criados a fim de democratizar o acesso ao ensino técnico e ao ensino superior de qualidade no país, além de promover o desenvolvimento regional e a inclusão social (Palma; Alves; Silva, , 2013).

No entanto, é importante destacar que a expansão dos IFs também tem sido alvo de críticas e questionamentos. Um dos principais pontos de discussão é sobre qual proposta hegemônica os IFs estão fundamentados. Alguns argumentam que os IFs têm seguido uma lógica mercantilista, voltada para a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais crítica e cidadã (Santana, 2012).

Por outro lado, defensores dos IFs argumentam que eles têm um papel fundamental na formação de profissionais capacitados para atuar em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, como a indústria, a agricultura e a tecnologia. Além disso, destacam a importância dos IFs na promoção da inclusão social e do desenvolvimento regional, atendendo a demandas específicas de cada região do país (Palma; Alves; Silva, , 2013).

Portanto, é importante que a expansão dos IFs seja acompanhada de uma reflexão crítica sobre sua proposta pedagógica e seu papel na sociedade. É preciso garantir que eles cumpram seu papel de formar profissionais capacitados e críticos, que contribuam para o desenvolvimento do país e para a transformação social (Santana, 2012).

Dante de Moura (2015), a seu tempo, aborda a dimensão crítica acerca da expansão dos Institutos Federais e a proposta hegemônica enfatiza a importância da dimensão crítica na análise da expansão dos Institutos Federais no Brasil. Ele aponta que a expansão dos IFs tem sido motivada por uma perspectiva hegemônica, que busca atender às demandas do mercado de trabalho em detrimento da formação integral dos estudantes. O autor argumenta que os IFs devem ter como objetivo central a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, e não apenas a formação de profissionais técnicos. A formação integral dos estudantes deve ser pautada em uma educação que contemple tanto aspectos técnicos quanto humanísticos, e que leve em consideração a realidade social, econômica e cultural das regiões em que as instituições de ensino estão inseridas (Moura, 2015).

A expansão dos IFs deve ser acompanhada de políticas públicas que garantam a qualidade da educação oferecida e que permitam a participação da sociedade na definição dos rumos da educação profissional no país. Ele ressalta a importância da participação dos professores e estudantes na construção de uma educação crítica e transformadora (Moura, 2015).

As políticas públicas desempenham um papel significativo no apoio aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. A nova institucionalidade dos IFs está sendo definida e caracterizada pelos formuladores de políticas, pois consideram os IFs como um modelo de Educação Profissional e Tecnologia Expandida. Pesquisadores realizaram pesquisas para analisar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil e seus papéis na educação brasileira (Behnck *et al.*, 2018)

Rôças, Maylta e Anjos (2022), em seu livro *Políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*, discutem esmiuçadamente o papel social dos Institutos Federais, considerando a institucionalidade dos IFs, elemento crucial para definir seu papel na educação brasileira. Os processos legislativos de processamento e implementação dos IFs foram analisados para identificar as políticas que os apoiam. Os estudiosos também exploraram o papel social dos IFs e o impacto das políticas públicas no seu funcionamento. A internacionalização das políticas educacionais também é considerada relevante para os IFs, pois exige mudanças e atualizações constantes. Tais estudos indicam que as políticas públicas são essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento dos IFs, pois

fornece financiamento, apoio e infraestrutura necessários para melhorar a qualidade da educação oferecida por essas instituições (*idem*).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm sido considerados modelos de Educação e Formação Profissional no Brasil, com um arcabouço institucional único desenhado para atender às necessidades do país. Os IFs têm sido alvo de numerosos estudos que visam definir as suas características e conceitos e analisar a evolução da sua institucionalidade. Os investigadores têm estudado os processos de tramitação legislativa e de implementação dos IFs, para compreender como as políticas públicas influenciaram o seu desenvolvimento. Estes estudos revelaram que as políticas públicas desempenham um papel crucial na materialização das aspirações ideais dos IFs (Faveri; Peiterini; Barbosa, 2018).

Na verdade, o papel social dos IFs está diretamente ligado às políticas públicas, pois visam atender às necessidades da sociedade, proporcionando educação de qualidade, promovendo a pesquisa científica e contribuindo para o desenvolvimento do país. A internacionalização das políticas educacionais também tem sido estudada para compreender como ela pode impactar os IFs e seus objetivos. Portanto, é claro que as políticas públicas desempenham um papel fundamental na definição da institucionalidade e do papel social dos IFs, e que mais pesquisas são necessárias para compreender plenamente o seu impacto (Behnck *et al.*, 2018).

1.3 Da implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia

A implantação dos IFs no Brasil foi resultado de políticas públicas e educacionais, iniciadas no governo Lula. O Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, estabeleceu diretrizes para a integração das instituições federais de ensino tecnológico e, como consequência, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. A política de expansão teve um impacto significativo no desenvolvimento dos IFs em termos de progresso regional e inclusão social (Rôças; Anjos, 2022).

Contudo, a materialização de ações político-educativas para atender aos objetivos da criação dos IFs não está isenta de limitações e desafios. A criação dos IFs foi impactada por políticas públicas, como evidenciado pela edição do decreto. As políticas públicas não são novidade na história do Brasil, como se verifica no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que cria Escolas de Aprendizes e Artífices nas capitais dos Estados da República no

Brasil. Essa política pública tinha como objetivo proporcionar educação profissional primária gratuita para aprendizes e artífices. A política foi projetada para fornecer educação profissional para aqueles que não podiam pagar. Assim, as políticas públicas desempenham um papel significativo na formação do cenário educacional do Brasil (Brasil, 1909).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm sido um componente essencial da política de educação pública do Brasil para o desenvolvimento. As políticas públicas implementadas para os IFs tiveram um impacto significativo nas economias dos municípios brasileiros. Estas políticas ajudaram a criar uma nova institucionalidade exclusiva dos IFs, com características distintas, que beneficiaram ainda mais das políticas públicas (Rôças; Anjos, 2022).

Estas políticas têm sido fundamentais para a criação de uma força de trabalho qualificada e mais robusta responder às exigências do mercado de trabalho moderno. Além disso, a consolidação dos Institutos Federais foi marcada por movimentos históricos, socioeconômicos e políticos que ajudaram essas instituições a se estabelecerem como contribuintes significativos para o sistema educacional brasileiro. As contribuições teóricas de estudiosos, como Pires (2019), ajudaram a fornecer *insights* sobre os desafios enfrentados pelos IFs na contemporaneidade e como as políticas públicas podem abordar essas questões.

Na contemporaneidade, os desafios à Política e Tecnologia Educacionais nos IFs têm sido documentados, destacando a necessidade de contribuições teóricas para apoiar abordagens de políticas públicas para os IFs. O já mencionado Pires (*idem*) forneceu uma estrutura para esta discussão, ao explicar que os movimentos históricos, socioeconômicos e políticos que moldaram a consolidação dos IFs, quando analisados detalhadamente, proporcionaram uma visão sobre os desafios que surgiram durante a implementação destas políticas. Apesar da sua importância na promoção do desenvolvimento regional, ainda existem questões que precisam de ser abordadas para garantir o seu sucesso.

A Lei 11.892/2008 teve como objetivo reformular a rede federal e tecnológica de educação profissional, científica e tecnológica. Este dispositivo foi criado para responder à necessidade de um sistema educativo mais moderno e eficiente, que pudesse responder às exigências do desenvolvimento econômico e social do país. O objetivo principal da lei era promover a integração dos diferentes níveis de ensino, do ensino básico ao superior, e proporcionar oportunidades aos estudantes para adquirirem competências e conhecimentos técnicos que lhes permitissem ingressar no mercado de trabalho (Brasil, 2008).

A lei trouxe mudanças significativas na estrutura da rede federal e tecnológica. Criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que é composta por 38

Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dois Centros Universitários e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. A lei também instituiu o Conselho Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, responsável pela coordenação e fiscalização das atividades da rede. Além disso, previu a criação de um Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais (Pires, 2019).

A implementação da Lei 11.892/2008 (Brasil, 2008) teve seus desafios – um dos principais foi tratar da expansão da rede para diferentes regiões do país, o que exigiu investimentos significativos em infraestrutura, equipamentos e recursos humanos. Outro desafio foi a necessidade de garantir a qualidade do ensino ministrado pela rede, o que exigiu o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, a formação de professores e o estabelecimento de mecanismos de garantia de qualidade. Apesar destes desafios, a lei teve um impacto significativo no sistema educativo, proporcionando oportunidades a milhares de estudantes para adquirirem competências e conhecimentos técnicos que lhes permitem entrar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

A reformulação da rede federal e tecnológica por meio da Lei 11.892/2008 teve um impacto significativo na educação no Brasil, principalmente no que diz respeito à ampliação do acesso à educação e à formação profissional. Antes da criação da Rede Federal, existiam apenas 140 unidades que não estavam formalmente constituídas. Porém, com o lançamento da reformulação, a Rede Federal expandiu-se significativamente, e conta atualmente com 661 unidades de ensino espalhadas por todo o país, possibilitando que mais alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Esta expansão tem sido crucial para proporcionar oportunidades a indivíduos que de outra forma não teriam tido acesso à educação e à formação profissional (Pires, 2019).

Os IFs são inovadores em estrutura educacional e únicos por terem sido criados sem inspiração em nenhum modelo nacional ou estrangeiro, conforme manda a Lei 11.892/2008.

No entanto, para facilitar a continuidade da formação dos discentes, especialmente os de grupos marginalizados e excluídos, as diferentes modalidades devem interligar-se e estabelecer itinerários de formação que reduzam as barreiras entre níveis e modalidades. Estas instituições recomendam o envolvimento com populações e territórios socialmente vulneráveis com o objetivo de integrá-los em processos de cidadania e desenvolvimento que promovam a inclusão (Faveri; Petterini; Barbosa, 2018).

A base teórica para esta iniciativa estava enraizada nos princípios marxistas de educação integral, que enfatizavam a importância de uma educação abrangente em áreas como humanidades, ciências físicas e competências técnico-profissionais. Esta abordagem

reconheceu a importância da construção abrangente do conhecimento e do processo civilizatório, que se baseou nos princípios dos politécnicos, conforme delineado em fontes como Pacheco (2020) e Cunha *et al.*, (2020).

A reformulação da rede federal e tecnológica também contribuiu para melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa no Brasil. Com a criação da Rede Federal, tem havido uma maior ênfase na integração das atividades de pesquisa e desenvolvimento, levando a um ambiente de aprendizagem mais inovador e dinâmico. Isso permitiu que os discentes adquirissem as habilidades e conhecimentos necessários para ter sucesso em uma economia global em rápida mudança. Além disso, a Rede Federal também facilitou a criação de parcerias entre instituições de ensino e a indústria, melhorando ainda mais a qualidade da educação e da pesquisa (Santana, 2012).

Um dos benefícios mais significativos da reformulação da rede federal e tecnológica tem sido o aprimoramento da relação entre educação e indústria. A criação da Rede Federal criou oportunidades para os estudantes participarem em estágios profissionais, permitindo-lhes adquirir experiência prática e desenvolver as competências necessárias para terem sucesso no mercado de trabalho. Isto tem sido crucial para colmatar o fosso entre a educação e a indústria, facilitando a transferência de conhecimentos e competências da sala de aula para o local de trabalho (Palma; Alves; Silva, 2013).

O processo de aquisição de conhecimentos sobre a fundamentação e conceituação dos processos produtivos envolve tanto os aspectos teóricos quanto os práticos. Este conhecimento engloba uma combinação de informações gerais e específicas que permite a integração de ideias e ações, teoria e prática, e a intersecção entre escola e sociedade. Ao explorar os domínios da ciência contemporânea, das tecnologias emergentes, das relações sócio-históricas e das diversas formas de comunicação em ambientes sociais e produtivos, é possível obter uma compreensão mais profunda das possibilidades de práxis (da Silva; Mourão; Araújo, 2022).

Com isso, os discentes estão melhor preparados para ingressar no mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da economia brasileira. Desta forma, a reformulação da rede federal e tecnológica por meio da Lei 11.892/2008 teve um impacto significativo na educação no Brasil. Ao expandir o acesso à educação e à formação profissional, melhorar a qualidade da educação e da investigação e reforçar a relação entre a educação e a indústria, a Rede Federal tem desempenhado um papel crucial na condução do crescimento e desenvolvimento do país.

Marise Ramos (2014) traz a discussão sobre a importância da formação politécnica na educação profissional. Segundo ela, a formação politécnica é fundamental para a inserção do

trabalhador no mercado de trabalho, pois permite que ele desenvolva competências técnicas e sociais, além de possibilitar a compreensão do contexto social e econômico em que está inserido. A autora destaca que a formação politécnica vai além da simples aquisição de habilidades técnicas. Ela engloba também a formação de um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. A abordagem politécnica, é fundamental para um ensino profissional que atenda às necessidades e demandas do mercado de trabalho, mas que também forme cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos. A formação politécnica deve ser pensada de forma integrada e articulada com a realidade social, econômica e cultural das regiões em que as instituições de ensino estão inseridas (Ramos, 2014).

A educação desempenha um papel fundamental na formação da essência da cidadania, como se vê na filosofia dos politécnicos. Esta abordagem à educação vai além de simplesmente dotar os indivíduos das aptidões e competências necessárias para uma cidadania ativa. Reconhece que a teoria e a prática não são mutuamente exclusivas, mas sim de natureza complementar, restabelecendo a unidade entre o trabalho intelectual e o trabalho manual. Isso se alinha aos objetivos de inclusão do Decreto nº 8.268/2014 (Cunha *et al.*, 2020).

Segundo o fundador dos politécnicos, o economista e filósofo francês Claude-Henri de Saint-Simon (1760-1825), a educação deve ser acessível a todas as classes sociais, universal, gratuita e obrigatória, garantindo assim o sucesso do ensino através da integração do ensino regular e profissional. Acerca disso, Ramos (2014) e Rodrigues (2010) notam que a formação politécnica é de extrema importância para compreender a educação profissional na sua totalidade, frisando ser imperativo não perceber a formação politécnica como uma mera aquisição de competências técnicas, e sim reconhecê-la como um processo que aspira formar cidadãos críticos e conscientes da sua posição na sociedade.

Além de Pacheco, outros educadores também contribuíram para a consolidação do projeto dos Institutos Federais, como o ex-ministro da Educação, Cristovam Buarque, que defendeu a ideia de criação de escolas técnicas em todo o país, visando a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Outro nome importante é o do ex-ministro da Educação – e atual ministro da Economia –, Fernando Haddad, que teve um papel fundamental na expansão dos Institutos Federais, promovendo a criação de novas unidades e a ampliação da oferta de cursos técnicos e superiores (de Almeida *et al.*, 2023).

Pacheco é um dos principais defensores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, ele destaca as características que são dadas a essas instituições. Segundo Pacheco, os IFs buscam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, formando profissionais capazes de compreender e transformar a realidade em que estão inseridos. Além disso, Pacheco

destaca que os IFs têm como base a ideia de uma educação politécnica, que busca integrar a formação técnica com a formação humanística, de forma a formar profissionais capazes de atuar em diversas áreas, não apenas no mercado de trabalho, mas também na gestão pública, na pesquisa e na extensão (Pacheco, 2015).

O projeto de IF proposto por Pacheco (2020) tem como objetivo a criação de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica no Brasil, com base nessas características dos IFs. Ele destaca a importância de uma formação integral dos profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. A fusão entre educação profissional e tecnológica serve ao propósito de criar uma conexão entre aspectos sociais como trabalho, conhecimento científico e formação profissional.

Frigotto, Ciavata e Ramos (2005) explicam que a formação profissional envolve uma jornada que permite que o conhecimento científico se transforme em produtividade para o trabalhador. Isto é conseguido através da aquisição de competências e métodos, que se baseiam numa compreensão profunda dos princípios básicos da ciência e da tecnologia.

Depois de apresentar estes pressupostos, fica claro que um programa de educação abrangente para os trabalhadores deve incorporar as características únicas dos diferentes grupos sociais para criar um currículo coeso e inclusivo. A base de tal programa deve centrar-se no trabalho como prática social. É particularmente importante que os trabalhadores jovens e adultos compreendam não só o significado ontológico do trabalho, mas também o seu contexto histórico.

Ao compreender como o conhecimento científico se cruza com o processo de trabalho e se torna uma força motriz para a produtividade. Os trabalhadores podem obter uma visão sobre as bases sócio-históricas e científico-tecnológicas do seu trabalho e sobre os seus papéis como trabalhadores potencialmente explorados (Frigotto; Ciavata; Ramos, 2005). O conteúdo deste contexto contradiz os princípios estabelecidos pelo neoliberalismo. Em vez de estar enraizado no individualismo e na competitividade, assume uma postura ideológica diferente. Isto levou a mudanças significativas na sociedade contemporânea.

Segundo Pacheco (2010), os elementos fundamentais do processo de privatização e desmantelamento foram a conformidade das organizações financeiras que representavam o capital estrangeiro e a submissão à sua regulamentação. Como resultado, as universidades públicas e as instituições federais de educação profissional e tecnológica enfrentaram dificuldades significativas para funcionar adequadamente. Em oposição à perspectiva neoliberal, o Governo Federal tem tomado medidas concretas para ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Estas políticas resultaram numa abundância de

oportunidades para os jovens da classe trabalhadora adquirirem e manterem uma educação de alta qualidade.

Pacheco (*idem*) destaca a importância destas políticas na garantia do acesso à educação, bem como na promoção do sucesso e da compreensão dentro do sistema educativo. No papel de defensores políticos dedicados a uma iniciativa democrática e populista, é imperativo que alarguemos os horizontes dos nossos esforços educativos. A educação deve estar interligada com os objetivos globais de um projeto que luta não apenas pela inclusão numa sociedade desigual, mas pelo estabelecimento de uma sociedade inovadora que dê prioridade à equidade nos domínios da política, da economia e do bem-estar social. Devemos criar um sistema educativo que esteja intimamente ligado à força de trabalho, que incorpore a democracia radical e promova a justiça.

1.4 Do modelo de desenvolvimento existente e os Institutos Federais

Ao realizar um contraponto com o texto de Dante (2015), podemos questionar até que ponto as políticas públicas implementadas materializaram as aspirações desse grupo idealizador dos IFs. Dante destaca que desde os anos 1970 e 1980, um grupo de educadores já contrapunha a ideia de formação meramente voltada para o mercado de trabalho, buscando uma perspectiva mais ampla da educação profissional. Além disso, a Rede de Institutos Federais sofreu um processo de crise nos últimos 4 anos, que ameaçou até mesmo a continuidade do seu funcionamento. Isso nos leva a questionar se as políticas públicas implementadas foram realmente efetivas na manutenção e fortalecimento dos IFs.

Desta forma, Pacheco (2010) traz uma visão positiva e idealizadora dos Institutos Federais, buscando uma formação integral dos discentes. Porém, ao realizar um contraponto com o texto de Dante e considerar a crise enfrentada pela Rede nos últimos anos, podemos questionar se as políticas públicas implementadas foram efetivas na materialização dessas aspirações e se a concepção de uma educação profissional politécnica é realmente nova ou já vem sendo discutida há décadas.

No entanto, é importante questionar em que medida as políticas públicas implementadas materializaram essas aspirações. A avaliação das políticas públicas é fundamental para verificar se as metas e objetivos estabelecidos no planejamento foram alcançados e se houve efetividade na implementação. No caso dos IFs, podemos observar que houve uma expansão significativa dessas instituições nos últimos anos, o que pode ser considerado um avanço. No entanto, é

preciso analisar se a qualidade da educação oferecida está de acordo com as aspirações do grupo idealizador dos IFs (Pelissari, 2020).

Alguns estudos indicam que ainda há desafios a serem enfrentados na implementação dos IFs, como a falta de recursos, a carência de professores qualificados e a dificuldade de integração entre ensino técnico e ensino superior. Além disso, é preciso avaliar se as políticas públicas implementadas estão pautadas em uma perspectiva crítica e transformadora (Moura, 2015).

Portanto, é importante realizar uma avaliação crítica das políticas públicas implementadas nos IFs, a fim de verificar em que medida as aspirações do grupo idealizador dessas instituições estão sendo materializadas e se há espaço para avanços na construção de uma educação de qualidade e transformadora (Pelissari, 2020).

É questionada a visão de que a educação deve estar a serviço do mercado e da produção, e argumenta que a educação deve ter como foco o desenvolvimento integral dos indivíduos. Em seu trabalho, o autor destaca a importância do trabalho como princípio educativo, argumentando que a educação deve preparar os indivíduos para a vida produtiva, mas também deve desenvolver habilidades e competências que possam ser aplicadas em outras áreas da vida. Nesse sentido, a formação profissional deve ser vista como um meio para alcançar esse objetivo, e não como um fim em si mesmo (Frigotto, 2018).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são um importante exemplo de como a educação pode ser utilizada como um instrumento de desenvolvimento integral, já que têm como objetivo oferecer uma formação técnica e profissional de qualidade, mas também devem desenvolver competências sociais e políticas (*idem*).

Portanto, a crítica à ideia de capital humano está diretamente relacionada à sua visão de que a educação deve ser vista como um meio para o desenvolvimento integral dos indivíduos, e não como uma ferramenta para a produção e o mercado. Isso sugere uma abordagem mais ampla e abrangente da educação, que vai além da simples formação profissional e inclui a formação de habilidades e competências que possam ser aplicadas em diferentes áreas da vida (*ibidem*).

Moura (2015) sugere um rumo que exige dos agentes das instituições EPT – professores, técnicos administrativos, gestores e discentes – o enfrentamento das complexidades da realidade atual. Para o conseguirem, necessitam de formação e qualificações profissionais robustas, mesmo quando pertencem à EPT. O autor também discute a formação e a educação de uma forma que vai além da simples aquisição de técnicas para fins gerenciais ou de transmissão de conteúdo. O objetivo final é ambicioso e visa dar prioridade à formação no

âmbito das políticas públicas do país, nomeadamente no domínio educativo, com o intuito de transcender o modelo de desenvolvimento socioeconômico existente. Este novo modelo priorizaria o ser humano em detrimento das relações de mercado e do fortalecimento econômico do país.

Segundo Frigotto (2018), existem três questões principais que contribuem para o nosso desenvolvimento desigual. O problema inicial decorre do fato de a nossa incorporação intelectual ter sido executada por indivíduos que receberam a sua educação em universidades estrangeiras ou lá trabalharam, sendo todos emblemáticos da ideologia capitalista.

Há duas preocupações adicionais que precisam ser abordadas. Em primeiro lugar, a dívida crescente causada por empréstimos de entidades estrangeiras a taxas de juros exorbitantes, sob o pretexto de beneficiar a população brasileira. Infelizmente, os fundos não acabam nas mãos certas, beneficiando apenas grupos selecionados, tanto internos como externos. Em segundo lugar, existe uma lacuna significativa entre o poder exercido por aqueles que possuem capital e o poder do trabalho. É possível, também, inferir que a culpa é da classe burguesa brasileira pela falta de um plano de desenvolvimento nacional. Isto deve-se à sua mentalidade de colonizar e escravizar, o que levou ao seu fracasso na implementação de reformas estruturais e eficazes destinadas a melhorar a desigualdade social. Além disso, não tentaram dismantelar a ordem social capitalista.

O autor argumenta que a burguesia nunca pretendeu estabelecer um programa universal de educação básica que garantisse a formação profissional e técnica como um direito fundamental, visando preparar a força de trabalho para um mercado de trabalho complexo. Esta falta de priorização é evidente na escassa quantidade de financiamento fornecido por fundos públicos para a manutenção das instituições educacionais, que permaneceu praticamente inalterada mesmo após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Como resultado, o estado da educação no país não melhorou substancialmente.

1.5 Do contexto histórico-geográfico e educacional de Corrente/PI

Conta-nos a história que o município de Corrente, em 1754, por meio do engenheiro das Côrtes Portuguesas, José da Silva Balmar, por ordem do Rei de Portugal, teve seus terrenos divididos e teve como pioneiro de sua fundação Caetano Carvalho da Cunha, que adquiriu, através do requerimento, a Fazenda Corrente de Cima, com 6.300 braças¹, onde desenvolveu

¹ N. do A.: Unidade de medida que equivale a 2,2 metros. 6.300 braças equivalem a 11521,44 metros.

diversas atividades, atraindo grande número de agregados. Assim, relata-nos o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, se deu o início da povoação, Conforme Brasil (2022):

Por força da Lei provincial nº 500, de 7 de agosto de 1860, foi criada, no povoado de Corrente, pertencente ao termo de Parnaguá, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, assegurando os competentes limites. Com o seu desenvolvimento e, em consequência da Lei provincial nº 782, de 10 de dezembro de 1872, o povoado foi elevado à categoria de vila, cuja instalação só se deu a 8 de dezembro do ano seguinte, pelo Juiz de direito da comarca de Parnaguá - Dr. José Mariano Lustosa do Amaral. Nesse tempo, foi juramentada e começou a funcionar a sua municipalidade, que teve por primeiros membros os seguintes cidadãos: Emiliano Rodrigues Alves, Francisco Carvalho de Araújo, Antônio Elesbão Cassiano Paraguassu, Venceslau da Cunha Ribeiro, Francisco Ribeiro de Sousa, Jesuíno dos Reis Lobato e José Seixas Louzeiro. Corrente, até 1904, viveu em fase de estagnação histórica. (Brasil, 2022, p. 15), (2022)

Assim, Corrente teve como importante impulsionador do seu desenvolvimento cultural a fundação da Igreja Batista, segundo Brasil (2022), bem como a criação de escolas primárias, às quais por influência de elementos de projeção política junto ao cenário nacional, por meio de ideais abolicionistas e republicanos, através dos seus enfrentadores Joaquim Nogueira Paranaguá e Benjamim Nogueira, o município passou a se despertar para instrução e educação da mocidade, não obstante o caráter religioso missionário, período este coincidente com a fundação do Instituto Batista Piauiense, em 1904.

A educação Correntina teve, desde seus primórdios, um viés religioso. Ribeiro (2022) narra que já em 1887, por meio do Padre Eliseu César Cavalcante, houve a fundação do Colégio Imaculada Conceição, de confissão católica, o qual funcionou até 1920, quando da morte do seu fundador, tendo encerrado suas atividades.

Ribeiro (2022) pontua que, nos primeiros anos da República, a educação pública e laica não estava consolidada, visto que, por um lado havia a escola particular confessional Imaculada Conceição, conforme mencionado acima, e, por outro, o Colégio Correntino Piauiense, fundado em 1904, sob orientação evangélica, fundado pelo Coronel Benjamim Nogueira.

Foi em 1904 que a hegemonia da Igreja Católica foi quebrada, visto que, com a chegada de missionários estadunidenses, apoiados por parte da família Nogueira fundaram a Igreja Batista de Corrente, sendo o berço da primeira congregação protestante do Piauí (Dias, 2015).

Em 1920 houve a fundação do Instituto Batista Industrial (IBI), estando sob a responsabilidade da junta de Missão Batista da América do Norte tendo, inicialmente, recebido doações de alguns hectares de terra e, em pouco tempo, adquiriu outras propriedades tornando-se um dos maiores proprietários de terras e gados da região. Sobre isso, Ribeiro (2022) aponta que:

Além da missão de evangelizar e educar, o IBI desenvolveu também técnicas agrícolas e industriais; construiu prédios para residência de missionários, prédios para o funcionamento de aulas; possuía avião e carros; trouxe para Corrente o rádio, o pão, a energia elétrica a motor, dispondo, sem dúvida, uma estrutura física, institucional e patrimonial bastante desenvolvida para época. Sem contar que os missionários eram americanos do Norte e, portanto, trouxeram traços de uma cultura de um mundo muito mais desenvolvido que o interior do Piauí (Ribeiro, 2022, p. 90-91).

Desse modo, portanto, tem-se como importante a presença dos missionários católicos e batistas para o desenvolvimento local, visto que trouxeram para a região, até então esquecida pelo poder público, o acesso à educação e à saúde, pois, por vezes, famílias eram socorridas aos centros mais desenvolvidos por meio da aeronave que o IBI possuía.

Tendo passado por um período sombrio, aponta-nos o IBGE (2022), o qual sofreu a ação de bandoleiros entre 1922 a 1924, Corrente retomou o seu desenvolvimento, sendo criado, em 1947, o ginásio do Instituto Batista Industrial. Em 1949, o então Colégio Imaculada Conceição, o qual teve suas atividades encerradas em 1920, retoma às suas atividades sobre a direção do recém-chegado à cidade de Corrente, o Padre José de Anchieta Alcântara de Melo que, impulsionado, fundou, também, em 1953, o Ginásio São José, que fora recomendado pelo Dom Inocêncio Lopéz Santamaria, bispo de Bom Jesus do Gurgueia – Piauí.

Em 1959, o Colégio São José passou a ser administrado pelos Religiosos da Ordem das Mercês (Padres Mercedários), tendo sido nomeado como diretor o religioso espanhol Padre Arturo Vila Fernández (Colégio São José, 2022). Assim, desde suas fundações até os dias atuais, tanto o Instituto Batista Correntino (IBC), quanto o Colégio Mercedário São José (CMSJ), como passou a ser denominado, permanecem oferecendo à sociedade Correntina os seus serviços educacionais. Já o Educandário Imaculada Conceição, portanto, teve suas atividades encerradas no ano de 2007, o qual, desde a década de 50, era dirigido pelas religiosas Mercedárias Missionárias do Brasil.

1.6 Da contextualização histórica do *campus* Corrente/IFPI e suas perspectivas

Durante toda a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), à qual se configura e foi consolidada ao longo dos seus 115 anos de existência como importante viés para o desenvolvimento nacional, regional e local. Assim, a Rede Federal de Educação tem conquistado espaço junto à sociedade civil, acadêmica e, sobretudo, fortalecendo os vínculos na própria Rede Federal de Educação, por meio de cooperações de várias naturezas entre os mais variados Institutos da Rede.

No Piauí, somente quando da retomada do projeto de transformação supracitado, houve a transformação da Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), ocorrido em 1999. No mesmo ano houve a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática.

Em 2001, foi ofertado o curso de Tecnologia em Radiologia. E em 2002, foram implantados os cursos de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física e Química. Aconteceram, em 2004, as primeiras eleições diretas para escolha de Diretor-Geral, sendo eleito o Francisco das Chagas Santana para um mandato de quatro anos e sucedeu a Rita Martins de Cássia.

A partir de 2007, houve, em Teresina/PI, a implantação de uma nova Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), a segunda do Estado, que hoje é o *campus* Teresina Zona Sul. E no interior do estado, fruto da expansão I, passaram a funcionar as unidades de Picos/PI e Parnaíba/PI, portanto, dando continuidade a interiorização das UNED's. Francisco das Chagas Santana foi eleito Diretor do CEFET/PI, com mandatos nos períodos de 2004-2008 e o primeiro Reitor *pro tempore*, permanecendo até maio de 2013, sendo sucedido pelo Paulo Henrique Gomes de Lima, que foi o primeiro Reitor eleito.

Por fim, chegamos à Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, promulgada pelo então Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, à qual Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, com vínculo ao Ministério da Educação e Cultura. Segundo o texto dessa legislação:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008, p. 1).

Com o *Plano de Expansão II*, a partir de 2008 foram iniciadas as construções de mais 06 UNEDs, conforme Santana (2012), nas cidades de: Piripiri, Corrente, Paulistana, Uruçuí, São Raimundo Nonato e Angical do Piauí. Além dessas UNEDs, ficou assegurada a construção de outras nas cidades de Oeiras, Pedro II e São João do Piauí, com início de suas atividades previstas para o primeiro semestre de 2012.

As atividades acadêmicas do *Campus* Corrente/IFPI, localizado no estado do Piauí, têm início em 2010, à luz tanto da assinatura da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, quanto do Plano de Expansão da Rede

Federal de Educação Tecnológica, que implantou unidades deste conjunto em cidades polo brasileiras, a partir do conceito criado e utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No que tange a definição das localidades a serem contempladas, o MEC levou em consideração a abordagem multidisciplinar, com fundamento em análises das variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, com destaque para as seguintes finalidades:

a) distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino; b) cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação; c) proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais Instalados e em desenvolvimento; d) interiorização da oferta pública de educação profissional e de ensino superior; e) redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos; f) aproveitamento de infraestruturas físicas existentes; g) identificação de potenciais parcerias (Brasil, 2007, p. 1).

No que tange à expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ao longo dos 113 anos, por região/Estado, temos os dados presentes no Quadro 1:

Quadro 1 - Da expansão, em números, da rede federal de educação profissional e tecnológica

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA				
Região Nordeste	Região Norte	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
Alagoas – 17 <i>campi</i>	Acre - 6 <i>campi</i>	Distrito Federal – 10 <i>campi</i>	Espírito Santo – 22 <i>campi</i>	Paraná – 37 <i>campi</i>
Bahia – 37 <i>campi</i>	Amapá – 5 <i>campi</i>	Goiás – 27 <i>campi</i>	Minas Gerais – 71 <i>campi</i>	Rio Grande do Sul – 38 <i>campi</i>
Ceará – 34 <i>campi</i>	Amazonas – 17 <i>campi</i>	Mato Grosso – 19 <i>campi</i>	Rio de Janeiro – 50 <i>campi</i>	Santa Catarina – 44 <i>campi</i>
Maranhão – 29 <i>campi</i>	Pará - 20 <i>campi</i>	Mato Grosso do Sul – 10 <i>campi</i>	São Paulo – 37 <i>campi</i>	-
Paraíba - 23 <i>campi</i>	Rondônia – 10 <i>campi</i>	-	-	-
Pernambuco - 24 <i>campi</i>	Roraima – 6 <i>campi</i>	-	-	-

Piauí – 23 <i>campi</i>	Pará - 20 <i>campi</i>	-	-	-
Rio Grande do Norte – 25 <i>campi</i>	Tocantins – 11 <i>campi</i>	-	-	-
Sergipe – 9 <i>campi</i>	-	-	-	-
TOTAL: 221 unidades	TOTAL: 75 unidades	TOTAL: 66 unidades	TOTAL: 180 unidades	TOTAL: 119 unidades
Total geral: 661 unidades em todo o país				

Fonte: CONIF (Site dos 113 anos da Rede Federal. Disponível em <https://113anos.redefederal.org.br/#historico>).

O *Campus* Corrente/IFPI atua dentro da capacidade de gerar oportunidades para a população por meio dos cursos ofertados para a modalidade Tecnológica e Profissional, sendo de suma importância para população os municípios, bem como para a região por ele abrangida.

1.7 Educação profissional e tecnológica em corrente e no Piauí

Partindo desse contexto sócio histórico, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, onde se encontram a Reitoria, o *campus* Teresina Central e o *campus* Teresina Zona Sul (IFPI, 2014). Após um ano da publicação da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), havia, em funcionamento no Piauí, 5 *campi*: os dois supracitados em Teresina (Território Entre Rios), um em Floriano (Território dos Rios Piauí e Itaueira), um em Picos (Território Vale do Guaribas) e um em Parnaíba (Território Planície Litorânea).

Em consonância com o PDI, o IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, onde encontram-se a Reitoria, o *Campus* Teresina Central e o *Campus* Teresina Zona Sul (*idem*). Após um ano da publicação da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), havia, em funcionamento no Piauí, 5 *Campi*: os dois supracitados em Teresina (Território Entre Rios), um em Floriano (Território dos Rios Piauí e Itaueira), um em Picos (Território Vale do Guaribas) e um em Parnaíba (Território Planície Litorânea).

Com a promulgação da Lei complementar Nº 87, de 22 de agosto de 2007, à qual estabelece o planejamento participativo territorial para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, foram estabelecidos, para fins de planejamento governamental, artigos os quais

são fundamentais para situarmos um dos critérios, quando da expansão II, proveniente da Chamada Pública MEC/Setec nº 001/2007, do município de Corrente/PI ter sido contemplado com a implantação de uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Segundo informação presente na Lei Complementar Nº 87/2007, promulgada pela Secretaria de Planejamento do governo do estado do Piauí:

Art. 1º Ficam estabelecidos, para fins de planejamento governamental, 28 Aglomerados e 11 Territórios de Desenvolvimento no Estado do Piauí, em 4 Macrorregiões, organizados na forma do Anexo Único. § 1º A regionalização para o desenvolvimento fundamenta-se em características ambientais; vocações produtivas e dinamismo das regiões; relações socioeconômicas e culturais estabelecidas entre as cidades; regionalização político-administrativa e malha viária existente. § 2º Os Territórios de Desenvolvimento Sustentável constituem as unidades de planejamento da ação governamental, visando a promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, a redução de desigualdades e a melhoria da qualidade de vida da população piauiense, através da democratização dos programas e ações e da regionalização do orçamento. § 3º A ação governamental de que trata o § 2º será efetivada mediante a formulação do Plano Plurianual de Governo, das Diretrizes Orçamentárias, do Orçamento Anual, dos Planos de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios e do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí. § 4º A ação governamental de planejamento, atendidas as peculiaridades locais e regionais, guardará perfeita coordenação e consonância com os planos, programas e projetos dos Governos da União e dos Municípios (Piauí, 2007, p. 07).

Em seu anexo, conforme mencionado no 1º artigo supracitado, fizemos menção e destacamos as 4 (quatro) macrorregiões do Estado, a saber: A MACRORREGIÃO 1 – Litoral (Território de Desenvolvimento *Planície Litorânea*), que compreende 2 aglomerados, totalizando 11 municípios;

A MACRORREGIÃO 2 – Meio Norte – Compreende 3 territórios de desenvolvimento: *Cocais*, com 2 aglomerados, possuindo 13 municípios, dentre eles, Piripiri, contemplado com *Campus* do IFPI durante a expansão II; *Carnaubais*, com 2 aglomerados, possuindo 9 municípios; e *Entre Rios*, com 3 aglomerados, possuindo 31 municípios, dentre os quais, o município de Angical do Piauí foi contemplado com uma unidade do IFPI;

A MACRORREGIÃO 3 – Semiárido – Compreende 4 territórios de desenvolvimento: *Vale do Sambito*, com 2 aglomerados, possuindo 15 municípios; *Vale do Rio Guaribas*, com 4 aglomerados, possuindo 39 municípios, dentre os quais encontra-se o município de Paulistana, também contemplado com uma unidade de ensino durante a expansão II; *Vale do Canindé*, com 2 aglomerados, possuindo 17 municípios; e *Serra da Capivara*, com 3 aglomerados, possuindo 18 municípios, dentre os quais encontra-se São Raimundo Nonato, contemplado com uma unidade de ensino, mediante a expansão II;

A MACRORREGIÃO 4 – Cerrados – Compreende 3 territórios de desenvolvimento: *Vale dos Rios Piauí e Itaueira*, com 3 aglomerados, possuindo 19 municípios; *Tabuleiros do Alto Parnaíba*, com 2 aglomerados, possuindo 12 municípios, dentre eles, Uruçuí, contemplado com uma unidade de ensino; e *Chapada das Mangabeiras*, com 3 aglomerados, totalizando 24 municípios. É na chapada onde encontra-se o município de Corrente do qual é cidade polo dos municípios dos aglomerados 27 e 28 abaixo citados por Piauí (2007):

2. Aglomerado 27 (AG 27): Avelino Lopes, Curimatá, Júlio Borges, Morro Cabeça do Tempo, Parnaguá, Redenção do Gurguéia. 3. Aglomerado 28 (AG 28): Barreira do Piauí, Corrente, Cristalândia do Piauí, Gilbués, Monte Alegre do Piauí, Riacho Frio, Santa Filomena, São Gonçalo do Gurguéia, Sebastião Barros. (Piauí, 2007, p. 11)

Tais municípios são de fundamental importância para compreendermos o atendimento e recebimento de estudantes de todos eles no *campus*, cursando desde os cursos ofertados de Formação Inicial e Continuada (FIC), passando pelos técnicos integrados, subsequentes, licenciaturas e tecnologias até a pós-graduação, presenciais ou Educação à Distância (EaD). Além destes mencionados municípios, ressaltamos, também, o de Formosa do Rio Preto – Bahia, localizado a 75 km de Corrente. Nesse município, existe grande incidência de procura pelos cursos ofertados no *campus* Corrente.

Verifica-se que, no que tange às potencialidades do Território de Desenvolvimento da Chapada das Mangabeiras, no qual encontra-se o *Campus* Corrente/IFPI, segundo a Superintendência de Planejamento Estratégico e Territorial do Piauí (SUPLE), temos como atividades a serem desenvolvidas/aprimoradas: Pecuária de corte – bovinos; Agricultura de alto rendimento – soja, algodão, milho e arroz; Fruticultura/agricultura irrigada; Energia solar; Mineração – calcário para correção de solo; Comércio e serviços e Turismo (Figura 2).

Entretanto, aponta também as obras e investimentos estruturantes dos quais o Território necessita para que seja alavancado seu desenvolvimento, a saber:

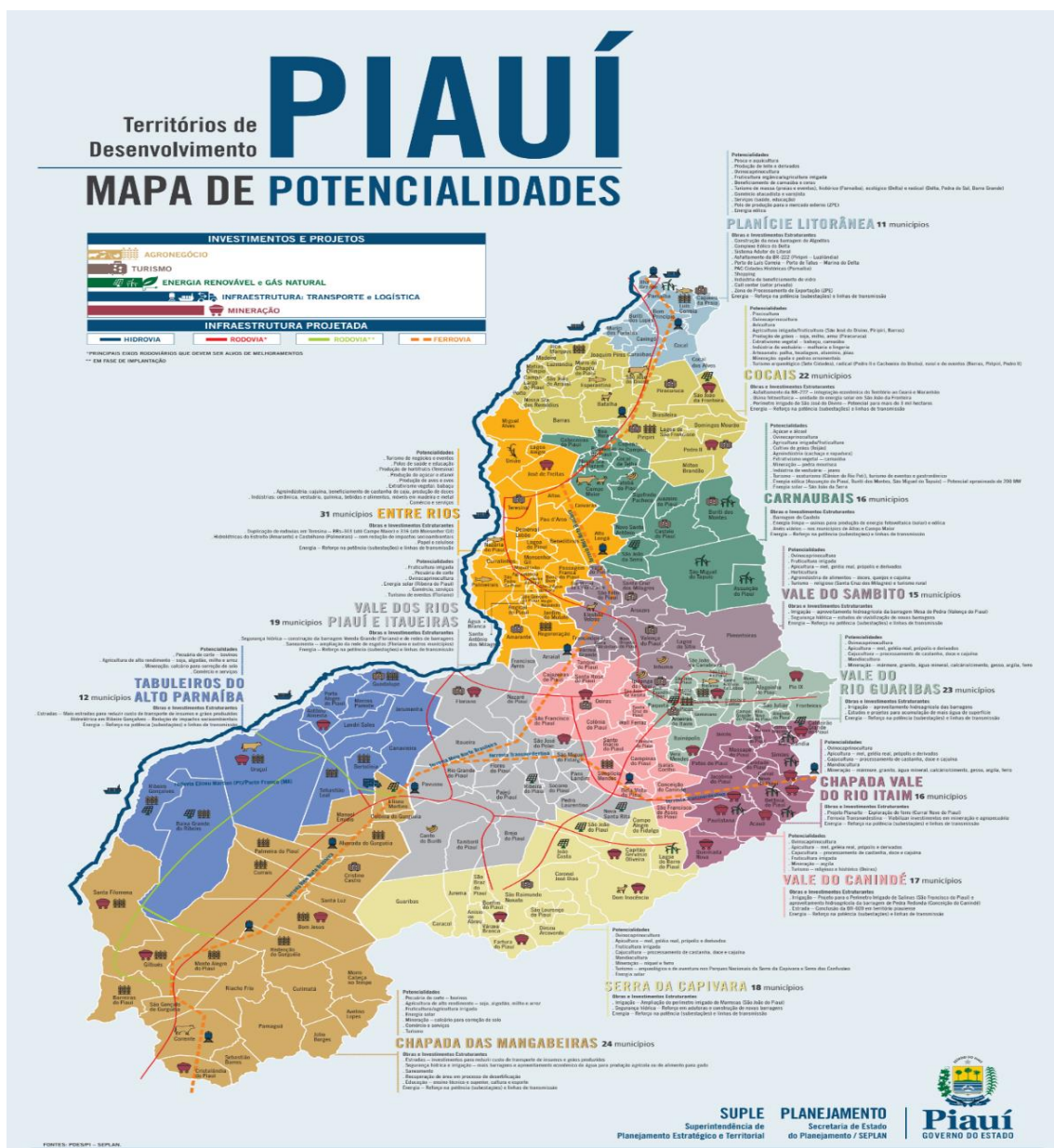
Estradas – investimentos para reduzir custo de transporte de insumos e grãos produzidos; Segurança hídrica e irrigação – mais barragens e aproveitamento econômico da água para produção agrícola ou de alimento para gado; Saneamento; Recuperação de área em processo de desertificação; Educação – ensino técnico e superior, cultura e esporte; Energia – Reforço na potência (subestações) e linhas de transmissão. As condições socioeconômicas do município de Corrente/PI são importantes e também merecem ser destacadas. Para tanto, descreveremos dados disponíveis e oriundos do site do IBGE (2022).

Conforme verificado no censo de 2010, Corrente possuía uma população de 25.407 mil habitantes, com densidade demográfica de 8,33 hab./km²; comparando com outros municípios brasileiros ocupa a 512^a (de 5570^a), no Estado a 16^a (de 224^a) e na região geográfica a 4^a (de 14^a). Entretanto, a estimativa do *site* do IBGE, no ano de 2021, já apontou mais de 26.771 mil habitantes. Acerca do Salário médio mensal dos trabalhadores formais, o IBGE destaca que é de 1,7 salários mínimos, ocupando no país a 3792^a posição, no Estado do Piauí a 142^a e na geográfica imediata a 10^a.

Quanto ao percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo, segundo o censo demográfico de 2010 do IBGE (2022) é de 47,7%, tendo população ocupada, em 2020, o percentual de 17,6%, que comparado a outros municípios do Brasil ocupa a posição de 1744^a, no Piauí a 9^a posição e na região geográfica imediata a 1^a posição.

1

Figura 1 - Territórios de desenvolvimento de Piauí



Fonte: Adaptado de SEPLAN – PI. Disponível em: <http://www.seplan.pi.gov.br/mapa-grande.pdf>

No que tange à taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] é de 97,3%, que comparado a outros municípios do Brasil ocupa a posição de 3221^a, no Piauí a 149^a posição e na região geográfica imediata a 10^a posição.

Em se tratando da economia do município de Corrente/PI, temos como PIB *per capita* em 2020 o valor de R\$ 19.340,59, ocupando a posição 2879^a no País, 23^a no Estado e 5^a na região geográfica imediata.

Quanto ao meio ambiente possui, segundo o IBGE (2022), 11,6% de esgotamento sanitário adequado [2010]; 51,9% de arborização de vias públicas [2010]; 1,9% de urbanização

de vias públicas e pertence ao bioma Caatinga e Cerrado, ocupando a posição 1604^a no País, 28^a no Estado e 1^a na região geográfica imediata.

Quadro 2 - Distância rodoviária de Corrente/PI a alguns municípios da macrorregião 4, do território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras e Formosa do Rio Preto/BA, bem como seus quantitativos populacionais

Cidade	Distância	População estimada (2021)
Avelino Lopes (PI)	170 km	11.361 pessoas
Curimatá (PI)	125 km	11.461 pessoas
Júlio Borges (PI)	165 km	5.653 pessoas
Morro Cabeça do Tempo (PI)	224 km	4.527 pessoas
Parnaguá (PI)	76,8 km	10.846 pessoas
Redenção do Gurgueia (PI)	187 km	8.814 pessoas
Barreira do Piauí	77,6 km	3.356 pessoas
Cristalândia do Piauí	28 km	8.350 pessoas
Monte Alegre do Piauí	87,7 km	10.618 pessoas
Gilbués (PI)	77,7 km	10.698 pessoas
Riacho Frio (PI)	49,8 km	4.306 pessoas
Santa Filomena (PI)	219 km	6.256 pessoas
São Gonçalo do Gurgueia (PI)	53,4 km	3.071 pessoas
Sebastião Barros (PI)	69,3 km	3.434 pessoas
Formosa do Rio Preto (BA)	76,4 km	26.111 pessoas

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do *Google Maps*, 2022², e IBGE, 2022³.

Assim, tem-se que, desde o município mais próximo do *Campus* Corrente/IFPI (Cristalândia do Piauí, que dista 28 km) ao mais distante (Santa Filomena, que dista 219 km), o qual faz divisa com o Estado do Maranhão, às margens do Rio Parnaíba, o *Campus* possui

² *Google Maps*. Corrente. 2020. Não publicado. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-11.0374337,-45.1962624,15z>. Acesso em: 02 dez. 2022.

³ IBGE. Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

abrangência, tendo em vista que estudantes dos 4 rincões dessa região participam dos seus processos de seleção.

E tal inserção por meio da estrutura *multicampi*, preconizada pela Lei de criação dos Institutos Federais (Brasil, 2008), e a evidente definição do território de abrangência (Piauí, 2007), na macrorregião 4, no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras, o qual encontra-se o *Campus Corrente/IFPI*, poderá identificar problemas no tocante às áreas técnicas e tecnológicas e propor soluções, contribuindo, assim, com o desenvolvimento sustentável, bem como com a inclusão social na região.

Desse modo, a intervenção do Instituto Federal, por meio de ações articuladas do ensino, da pesquisa e da extensão, poderá alavancar e potencializar os rumos eficazes para o efetivo desenvolvimento regional. Assim, portanto, o projeto progressista dos Institutos Federais concebe a educação como viés de transformação capaz de modificar a vida social da região onde está inserido.

Os processos educativos de cunho profissional e tecnológico desenvolvem papel importante na comunidade, portanto, tanto os egressos quanto os servidores da educação são partícipes destas melhorias no entorno em que a unidade foi constituída, a exemplo do *Campus Corrente/IFPI*. Programas de capacitação, melhoria dos processos pedagógicos no ensino aprendizagem, são instrumentos presentes na EPT, de forma que o conhecimento se torna mais acessível aos que estão inseridos no campo do aprendizado profissional e tecnológico.

1.8 Dos cursos e suas ofertas no *campus Corrente/IFPI*

Tendo o *Campus Corrente/IFPI* iniciado suas atividades acadêmicas em 2010, ressaltamos que se deu por meio da oferta de 40 vagas para cada um dos seguintes cursos integrados: Agroecologia, Agronegócio e Informática. Já no que tange ao concomitante/subsequente, a oferta se deu em duas turmas de informática e duas turmas de agronegócio, com ingresso, em ambas, respectivamente, em 2010.1 e 2010.2. Houve, também, no ano de início das atividades do *Campus*, a oferta da Licenciatura em matemática, com a oferta de 40 vagas, porém, a turma iniciou suas atividades com 36 alunos.

No ano de 2013, o *Campus Corrente/IFPI* deu uma desacelerada quanto à oferta de cursos técnicos. Na modalidade integrada, houve a oferta de 40 vagas em cada um dos respectivos cursos, Informática e Agronegócio. Na modalidade concomitante/subsequente, foram ofertadas 40 vagas, para ingresso no ano/semestre de 2013.2. E, na graduação, foram

ofertadas 40 vagas em cada um dos cursos de Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Em 2016, na modalidade de oferta integrada, novos cursos foram ofertados. Além da Informática, ofertou-se, também, Administração, Agricultura e Meio Ambiente, com 40 vagas em cada um deles. Já na modalidade concomitante/subsequente, foram ofertadas duas turmas de informática, com ingressos em 2016.1 e 2016.2. Também houve a oferta de 40 vagas em cada um dos seguintes cursos, para o ano/semestre de 2016.2: Meio Ambiente, Administração e Agricultura. Na graduação, houve a oferta de 40 vagas para cada um dos cursos: Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Por fim, em 2019, na modalidade integrada, foram ofertados 4 cursos, com 40 vagas cada um, a saber: Informática, Administração, Agropecuária e Meio Ambiente. Na modalidade subsequente, foi ofertada 01 turma de Informática, para ingresso no ano/semestre de 2019.1. No que tange à graduação, houve a oferta de 02 novos cursos: Licenciatura em Física e o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Somando a eles, permaneceu a oferta dos cursos de Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Gestão Ambiental, sendo a oferta dos supramencionados para o ano/semestre de 2019.1. Houve a oferta, também, do curso de Especialização em Estudos Geoambientais e Licenciamento, no ano/semestre de 2019.2.

Com o advento da Lei Nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, o IFPI passou a reservar 50% das vagas em cursos técnicos e de graduação para candidatos egressos de escola pública, pessoa com deficiência (PcD), pretos e pardos, conforme a legislação vigente (Brasil, 2012).

Quanto aos cursos superiores, o Tecnólogo em Gestão Ambiental e a Licenciatura em Matemática são os precursores, tendo as atividades de Matemática iniciadas no ano/semestre de 2010.1, e Gestão Ambiental um ano após o Campus ter sido inaugurado, ofertando o curso no ano/semestre de 2011.1. A Licenciatura em Física e o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foram as derradeiras ofertas no que tange aos cursos superiores, tendo sua primeira oferta no ano de 2019, no ano/semestre de 2019.1. E no ano/semestre de 2019.2, o Campus ofertou 20 vagas para a especialização em estudos geoambientais e licenciamento. O Quadro 3 traz uma síntese acerca das ofertas do *Campus* e a Figura 2 apresenta a sua localização.

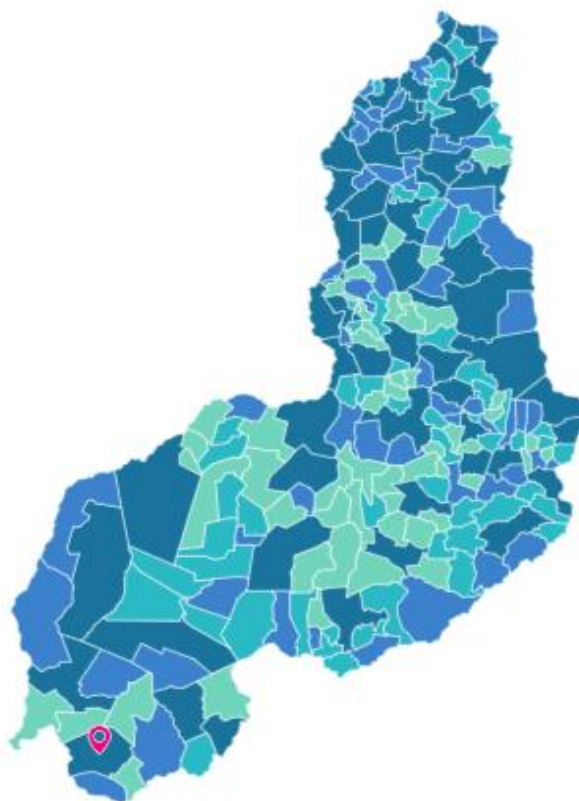
Quadro 3- Das modalidades e cursos ofertados no Campus Corrente/IFPI

Oferta de cursos				
Ano/ Oferta	Técnico Integrado	Técnico Concomitante/ Subsequente	Superior	Especializações
2010	Agroecologia (39)	Agronegócio (40) 2010.1	Matemática (Licenciatura) (36) 2010.1	—
	Agronegócio (40)	Agronegócio (40) 2010.2		
	Informática (40)	Informática (40) 2010.1		
		Informática (40) 2010.2		
2013	Agronegócio (40)	Agronegócio (40) 2013.2	Matemática (Licenciatura) (40) 2013.2	—
	Informática (40)		Gestão Ambiental (Tecnólogo) (40) 2013.2	
2016	Informática (40)	Informática (40) 2016.1	Matemática (Licenciatura) (40) 2016.1	—
	Administração (40)	Informática (40) 2016.2	Gestão Ambiental (Tecnólogo) (40) 2016.1	
	Meio Ambiente (40)	Meio Ambiente (40) 2016.2		
		Administração (40) 2016.2		
		Agricultura (40) 2016.2		

2019	Informática (40)	Informática (40) 2019.1	Física (Licenciatura) (40) 2019.1	Estudos Geoambientais e Licenciamento (20) 2019.2	
	Administração (40)		Gestão Ambiental (Tecnólogo) (40) 2019.1		
	Meio Ambiente (40)		Matemática (Licenciatura) (40) 2019.1		
	Agropecuária (40)		Física (Licenciatura) (40) 2019.1		
			Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo) (40) 2019.1		

Fonte: Dados fornecidos pela Cordenção de Controle Acadêmico (CCA) do IFPI

Figura 2 - Localização do Campus Corrente/IFPI



Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente_panorama

O *Campus* Corrente/IFPI dista 847 km da Reitoria, localizada em Teresina/PI. É o Campus mais distante dentre os 21 existentes no IFPI. Esse fator poderá ter bastante influência no que tange à dificuldade de fixação de servidores oriundos de outras cidades e/ou regiões, sobretudo do Norte do Estado do Piauí, conforme pode-se observar no instrumento de transparência que o IFPI faz uso, que é a plataforma REMOV⁴.

Assim como na plataforma REMOV, pode-se observar também na Portaria Nº 102, de 18 de janeiro de 2023, publicada no Diário Oficial da União - DOU (Brasil, 2023), expressiva quantidade de candidatos nomeados, 29, sendo 6 para carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE's), e 23 para carreira docente, ou seja, da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológica (EBTT), denotando, desse modo, que houve igual vacância das vagas disponibilizadas para nomeação dos neo-candidatos a compor o quadro de servidores do IFPI/*Campus* Corrente. Em 2014 também houve expressiva quantidade de candidatos nomeados para

⁴ Fonte: <https://remov.ifpi.edu.br/> - plataforma utilizada pelo IFPI, desde o ano de 2013, para democratizar e dar transparência ao processo de candidatura às vagas disponíveis pelo instituto da remoção, previsto na Lei Nº 8.112/90.

ambas as carreiras, conforme portarias publicadas no DOU, nas portarias publicadas em 21 de julho de 2014. Foram nomeados 32 docentes e 15 TAE's (Brasil, 2014), tendo o *Campus Corrente/IFPI* o enquadramento tipológico de capacidade máxima de servidores de 45 TAES e 70 docentes, de acordo com a Portaria N° 246, de 15 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

Portanto, é em meio à Chapada das Mangabeiras, Extremo Sul do Estado do Piauí, que a educação profissional e tecnológica vem se emancipando há 13 anos com a expansão de suas ofertas por meio do *Campus Corrente/IFPI*.

CAPÍTULO 2:

DOS CONCEITOS DE *INVESTIGAÇÃO NARRATIVA, ORALIDADE E MEMÓRIA*

Neste capítulo será discutida a trajetória histórica do *campus* Corrente/IFPI através do diálogo de conceitos de *investigação narrativa, oralidade e memória*. Neste processo, serão trabalhados os processos de construção da memória individual e coletiva de espaços públicos a partir de obras dos autores franceses Halbwachs (1990), Ricœur (2007) e Le Goff (1990), da psicóloga e professora brasileira Ecléa Bosi (1994, 2003), além do teórico alemão Benjamin (1994).

Ao longo de sua história, o *Campus* Corrente/IFPI desempenhou um papel significativo na formação da sociedade brasileira. Desde os seus primeiros anos como uma pequena instituição até ao seu estatuto atual como um próspero centro de aprendizagem e inovação, o *campus* tem sido um centro de intercâmbio acadêmico e cultural, promovendo o intercâmbio social e cultural. Ao traçar a história do *campus*, usando a *investigação narrativa, a oralidade e a memória* como ferramentas para responder nossas indagações, pudemos obter uma compreensão mais profunda de seu significado e do papel que desempenhou na formação da sociedade brasileira.

A *oralidade*, ou transmissão de informação através da linguagem falada, é outra importante fonte de informação histórica. Muitos acontecimentos e experiências históricas não são registados em documentos escritos, mas são transmitidos através de tradições orais. Ao recolher e analisar histórias orais, os historiadores podem obter insights sobre as perspectivas e experiências de indivíduos que podem ter sido marginalizados ou excluídos da história escrita.

A *memória* é uma fonte importante de informação histórica que permite compreender como os indivíduos e as comunidades lembram e interpretam o passado. A *memória* é moldada por contextos sociais e culturais e pode ser influenciada por fatores como idade, sexo e etnia. Ao examinar como os indivíduos e as comunidades lembram e interpretam o passado, os historiadores podem obter informações sobre os contextos sociais e culturais em que viveram.

A ciência da História é responsável por reconstruir o passado a partir de uma perspectiva presente, utilizando imagens e narrativas que focam nos indivíduos e criam uma noção de tempo (Le Goff, 1990). Para compreender as representações históricas, é essencial compreender que o passado é uma reinterpretação de acontecimentos, onde a imaginação desempenha um papel crucial na formação das memórias. Essencialmente, o passado depende do apoio presente para fundamentar a sua existência.

A ligação entre *passado* e *presente* pode ser definida como uma função social, pois é através de perspectivas contemporâneas que o passado é construído. A História pode ser definida por duas características: a *ciência histórica* e os *acontecimentos passados* (*idem*). Se a primeira refere-se aos métodos científicos utilizados pelos humanos para compreender o passado, a segunda abrange os objetos que existem entre a produção da história e o próprio acontecimento, narrado através de um terceiro sentido.

O estudo da História é único porque se concentra em eventos singulares que aconteceram no passado e molda a nossa compreensão do mundo através de memórias coletivas. A História é essencial porque nos dá um vislumbre do passado e nos ajuda a compreender melhor o presente, pois, através de seu estudo, aprendemos sobre as pessoas, eventos e culturas que moldaram a sociedade como a conhecemos hoje (De Souza, 2022). Esta compreensão ajuda a identificar padrões e momentos-chave que impactaram a humanidade como um todo. Um dos aspectos mais significativos da História é a forma como ela molda nossas memórias coletivas. Experiências compartilhadas, ambas boas e ruins, ajudam a criar um senso de identidade e comunidade entre pessoas que viveram eventos semelhantes. Os acontecimentos históricos podem ter um impacto profundo na forma como vemos a nós mesmos, aos nossos semelhantes e ao mundo que nos rodeia (Gonzaga; Arruda, 2022).

No entanto, é fundamental reconhecer que neste processo há casos em que as reparações históricas são necessárias para dar voz àqueles que foram silenciados durante a formação da história. Para a discussão, traremos alguns autores que discutem a relação de *história*, *memória* e *oralidade*. Ricoeur (2007) é um deles, por seus fortes vínculos à fenomenologia da memória; defendendo que a *memória* tem como pretensão ser fiel ao passado, sendo o meio para alcançar a sua referência, não havendo meio melhor para promover o significado de algo que passou.

Logo, as deficiências provenientes do esquecimento não se tornam disfunções, mas a sombra daquilo que é iluminado pelo passado antes de ser transformado em memória, pontua o autor. Ele parece sugerir que o esquecimento, por si só, não é uma disfunção, e sim uma parte natural da maneira como nosso cérebro processa as informações. Quando esquecemos algo, não é necessariamente um sinal de que há algo errado com a nossa memória – muitas vezes, é uma função da forma como o nosso cérebro prioriza a informação e filtra o que é menos importante.

A teoria da memória e da narrativa de Paul Ricoeur concentra-se no papel da narrativa na formação da memória. O autor explica que a memória não é simplesmente uma recordação passiva de acontecimentos passados, mas é ativamente construída através da narrativa. Nos espaços públicos, a narrativa é utilizada para criar um sentido de continuidade e coerência na representação da memória coletiva.

A separação da ideologia da materialidade social e a ocultação do seu carácter histórico é a sua característica mais marcante. Esta separação das construções ideológicas do domínio material e social reforça a noção de que as ideias são a força motriz por trás da história e do desenvolvimento social. Ricœur enfrenta um dilema ao abordar as noções de memória individual ou privada versus memória coletiva. Quando se trata de memória individual, muitas vezes é de natureza possessiva, com um senso de continuidade e uma relação única e íntima com o esquecimento. No entanto, a existência da memória coletiva levanta questões. As memórias relativas a um determinado acontecimento histórico são produto de um coletivo ou de um indivíduo? Podemos traçar limites entre essas memórias?

A solução que Ricœur propõe para o dilema baseado na “hipótese de uma constituição mútua e cruzada de duas subjetividades, privada e coletiva” é postulada na questão da linguagem servir como uma ferramenta utilizada para lembrar, sendo necessária para mediar a narrativa das memórias mais privadas de um coletivo ou de um indivíduo. Como visto nas ações da rede de telecomunicações *Brasil Paralelo*⁵, que almeja criar uma “nova” História do Brasil, a ideologia dominante, para legitimar o poder estabelecido, isola-se da classe social a criou, criando a falsa crença de que representa os interesses da sociedade como um todo.

A classe/ideologia dominante, desta forma, obtém autonomia e universalidade ao distanciar-se do contexto de sua origem e da realidade histórica em que se formou. Como resultado, a negação da dimensão material e histórica das ideias leva à percepção de que são estruturas naturais e universais, presentes em todos os períodos históricos e formações sociais, independentemente dos interesses específicos de grupos particulares (Ricœur, 2007).

A ideologia das classes dominantes generaliza-se e é percebida como uma verdade universal e intemporal. Isto leva a uma separação entre os criadores da ideologia e aqueles que a adotam, apagando as suas intenções originais e apresentando-a como representante dos interesses de todos os membros da sociedade. Isso também ocorre com eventos que são comemorados por meios oficiais. A oficialização e institucionalização das narrativas garantem o seu domínio sobre outros relatos, perpetuando a sua preservação histórica e transformando-as em normas sociais (Ricoeur, 2007).

A teoria da memória coletiva de Halbwachs (1990), enfatiza as dimensões sociais e culturais da *memória*. A *memória coletiva* não é uma entidade fixa, mas é constantemente

⁵ Surgiu no contexto da onda conservadora no Brasil na década de 2010. A produtora se coloca como uma "conexão com uma realidade paralela" e visa produzir conteúdos que divergem das visões predominantes entre intelectuais e jornalistas brasileiros.

negociada e reconstruída através de interações sociais. Na construção de espaços públicos, a memória coletiva reflete-se nos monumentos, memoriais e outras formas de comemoração que representam a história e identidade partilhadas de uma comunidade. Para Halbwachs, A *memória coletiva* é frequentemente descrita como um componente ativo e dinâmico da experiência humana. É uma entidade viva que existe tanto no passado como no presente, em contraste com a história, que é uma representação estática de um passado limitado. O narrador da história não é reconhecido como personagem histórico devido à subjetividade da *memória individual*, que atualiza e altera o passado no momento presente, dificultando qualquer análise objetiva e seletiva essencial ao estudo da história. O teórico observa que essa capacidade exclusivamente humana se perpetua por meio de tradições orais dentro de uma comunidade, como os formandos e moradores do referido município.

Uma das principais influências no modo de pensar de Halbwachs foi o trabalho de Émile Durkheim, sociólogo francês que, juntamente a Max Weber e a Karl Marx, é considerado uma das figuras fundadoras da sociologia. Durkheim (1984) é creditado por estabelecer as bases do *funcionalismo*: para diferenciar a sociologia de outros campos, como a psicologia e a filosofia, definiu os “fatos sociais” como os objetos de estudo próprios da nova ciência (a sociologia). O teórico acreditava-se que esses fatos sociais existiam objetivamente fora da consciência individual e agiam coercivamente sobre eles.

De acordo com a abordagem durkheimiana, o comportamento de um indivíduo é determinado por fatores externos que exercem influência sobre ele, conceito que Halbwachs (1990) também seguiu em sua abordagem da memória. Halbwachs é tipicamente associado à segunda geração da escola sociológica francesa, grupo que inclui autores como Marcel Mauss, Robert Hertz e até o próprio Durkheim durante a fase final de sua carreira. Após um período inicial de afirmação radical da sociologia como disciplina independente, os autores mudaram o seu foco para o refinamento da abordagem funcionalista, acrescentando camadas de complexidade e nuances, visando ampliar a discussão em torno da relação entre indivíduo e sociedade, sem abandonar completamente o determinismo dos seus antecessores, mas antes demonstrando o desenvolvimento da “estrutura” ao nível das “ações individuais”. Esses mesmos autores enfatizaram a importância da dimensão simbólica da vida social, encarando os códigos sociais como uma espécie de linguagem. Em *Os Quadros Sociais da Memória* (2024), Halbwachs lançou as bases para uma abordagem sociológica do ato de relembrar; pois tal como Durkheim (2000) fez em seu *O Suicídio*, Halbwachs procurou tencionar autenticar a objetividade das memórias como um fenômeno coletivo por meio de uma abordagem que se assemelhava à morfologia social.

Porém, neste trabalho, nos concentraremos no texto *A Memória Coletiva* (1990), de Halbwachs, publicado postumamente na década de 1950 e com caráter mais ensaístico. Este livro dá continuidade à abordagem funcionalista estabelecida na década de 1920, apesar das lacunas que permitem interpretações do fenômeno da memória. As obras de Halbwachs são marcadas pela ideia de que a memória é fundamentalmente uma experiência coletiva. Isso contradiz a noção tradicional de que a memória é um fenômeno puramente individual, defendida pela filosofia, pela psicologia e pelo bom senso da época.

Halbwachs (1990) acreditava que a *memória* é uma construção social moldada pelas relações entre indivíduos e grupos. Sua tese central era que a memória não pode ser explicada apenas como um processo biológico ou uma reação fisiológica. Ao caracterizar a memória como um fenômeno coletivo, o autor seguiu a fórmula tradicional que distingue entre o indivíduo e o domínio social ou natural. Esta fórmula ajudou a estabelecer a distinção da sociologia durante a sua formação inicial. No quadro analítico, a afirmação de que a memória é coletiva implica que os indivíduos só podem lembrar na medida em que pertencem a um grupo social.

Portanto, a *memória coletiva* é sempre uma *memória de grupo*. A criação e preservação de memórias só podem ocorrer quando o indivíduo faz parte de um todo maior que o ultrapassa, não apenas em quantidade, mas também em qualidade. Um indivíduo isolado não pode criar memórias, ou pelo menos não pode mantê-las por um período prolongado, pois requer evidências externas para sustentá-las e moldá-las. As memórias dos indivíduos devem ter um certo grau de concordância para se complementarem, formando um legado compartilhado de memórias. Assim, a memória tem natureza relacional, necessitando de interação entre os indivíduos para se formar.

As memórias relacionadas a experiências vividas isoladamente são as mais difíceis de recuperar, pois carecem de suporte externo para permanecerem vívidas (*idem*). Essas experiências incomunicáveis tendem a desaparecer. Embora a memória seja coletiva, é o indivíduo quem possui a capacidade de recordação. Toda memória envolve uma “intuição sensível” que sugere a contribuição de um indivíduo para a formação de memórias.

No entanto, a pessoa é apenas um instrumento para as memórias do grupo, mesmo quando se lembra sozinho. Nossas memórias permanecem comunitárias e são lembradas por outras pessoas, mesmo que as tenhamos vivido sozinhos ou observado objetos únicos. Isso se deve ao fato de que nunca somos seres solitários, já que, para o autor, o sentimento comum de familiaridade entre os indivíduos independe de pré-requisitos como a presença física ou as

diferenças, ainda que as pessoas “carreguem” um grupo específico de pessoas, que se mantêm distintas em suas mentes e não causem confusão.

O conceito de *memória individual* é um subconjunto da *memória coletiva*, representando apenas uma parte ou perspectiva limitada das experiências do grupo. Embora mais densa, permanece menos abrangente em comparação com a memória social. Geralmente, as ações do indivíduo são uma manifestação de forças sociais que ultrapassam o seu controle. Segundo Halbwachs (*Op. Cit.*), o sentimento de independência e distinção do indivíduo é apenas uma miragem. A variedade de ações individuais pode ser interpretada como o resultado de diferentes combinações de forças sociais que operam sobre cada pessoa.

Assim, cada indivíduo é semelhante a um arranjo particular produzido pela intersecção de diversas forças sociais simultâneas. A mente humana está sujeita a diversas ideologias coletivas, causando um conflito dentro do indivíduo, que conseqüentemente, não pode atribuir seu comportamento a nenhuma ideologia específica, levando-o a acreditar em sua autonomia. Entretanto, mesmo quando se baseia em experiências individuais, é necessário utilizar construções sociais, como a linguagem e as ideias, para dar sentido e comunicar as suas experiências.

Isso ocorre porque o indivíduo isolado não pode construir uma experiência ou lembrá-la sem o auxílio de símbolos socialmente construídos. Na realidade, somos sempre influenciados pela sociedade através destes símbolos que moldam a nossa percepção. A percepção individual é moldada por uma linguagem social, e somente através do uso desses símbolos é possível dar sentido às suas experiências, bem como à sua percepção do passado. Cada variação da experiência é intrinsecamente social e a memória não é exceção.

Halbwachs (*Op. Cit.*) postula que as memórias dos indivíduos são formadas dentro dos “quadros” fornecidos ou impostos a eles pela sociedade. Esses “quadros sociais de memória” servem como pontos de referência para a recriação subjetiva de memórias e determinam o que deve ser lembrado, esquecido, suprimido ou celebrado pelos indivíduos. O tempo e o espaço, duas dimensões cruciais da experiência humana, também são padronizados pelas estruturas sociais. A *memória*, na opinião de Halbwachs (*Op. Cit.*), é uma reconstrução do passado que se baseia em informações atuais. Como é impossível registrar tudo o que acontece, tanto individual como coletivamente, o processo de seleção ocorre durante esta reconstrução.

Conseqüentemente, as visões do passado revelam mais sobre o momento presente do que o próprio passado. Nossas percepções do passado são incompletas, tendenciosas e fluidas. A percepção da *memória* depende da nossa posição dentro de um determinado grupo e da relação do grupo com outros ambientes. Fazer parte de vários grupos resulta em memórias

fragmentadas, como peças de um mosaico. A *memória* é uma conexão entre o passado e o presente, pausando simbolicamente o tempo por um momento e fornecendo uma imagem clara de um momento específico de nossas vidas, permitindo-nos revivê-lo de alguma forma.

O tempo, no entanto, é também uma construção social, e a nossa percepção dele é moldada por padrões e convenções coletivas que organizam as experiências individuais. Embora subjetiva, a padronização do tempo é crucial para sincronizar as ações individuais e permitir o desenvolvimento social. Da mesma forma, cada grupo tem uma relação única com o espaço, moldando-o ao seu gosto. As convenções sociais medeiam a experiência subjetiva, influenciando a orientação espacial.

Os grupos que ocupam um espaço acabam por transformá-lo num reflexo de si mesmos. Este espaço torna-se um repositório das suas crenças e estilos de vida, que se manifestam de formas diferentes, mas muitas vezes permanentes. Por esta razão, espaços imbuídos de um sentido de permanência permitem aos grupos externalizar as suas memórias e identidades, como pode ser visto no caso de monumentos, estruturas históricas e outros artefatos arquitetônicos que foram cultivados por um grupo. A padronização do espaço e do tempo é fundamental para permitir a formação de memórias, que desempenham um papel crítico na manutenção e consolidação da coesão dos grupos.

As memórias compartilhadas são um ingrediente essencial na criação de uma “comunidade de sentimentos”, visto que permitem que os grupos se enraízem no passado e estabeleçam as suas origens num passado distante e por vezes mítico (Halbwachs, *Op. Cit.*). Essas memórias são então materializadas no espaço, conferindo corporeidade e estabilidade ao modo de vida do grupo. O autor estabelece uma conexão entre *memória*, *identidade* e *tradição*. Na sua opinião, a *memória* não se limita a experiências passadas, mas sim a um aspecto duradouro que influencia os pensamentos e ações de indivíduos e grupos no presente.

A perda de uma memória implica a perda dos laços sociais que a alimentavam, resultando na dissolução do grupo. Isto distingue a memória da história, que é o relato escrito de acontecimentos passados que já não estão vivos na memória de nenhum grupo. Para Halbwachs (*Op. Cit.*), memória é sinônimo de vida, refletindo a percepção interna de um grupo sobre si mesmo e suas diversas memórias. Em contrapartida, a história é comparável a um cemitério, onde os fatos que morreram na memória dos grupos são registrados de forma racionalizada e universal, o que não passa a ser propriedade de ninguém.

Nossa base teórica inicial apoia-se também em Jacques Le Goff (1990, p. 372) quando descreve que “no percurso da oralidade, a memória coletiva dos povos sem escrita fora fundamentada na existência de famílias, mitos de origem e etnias”. Sua teoria da consciência

histórica enfatiza a importância do conhecimento histórico e da interpretação na formação da memória, pois [a consciência histórica] não é simplesmente uma questão de precisão factual, mas moldada por fatores culturais e ideológicos. Nos espaços públicos, a consciência histórica reflete-se na representação e interpretação de acontecimentos e figuras históricas.

Historicamente, não é possível estudar *memória* sem passar pelo caminho da transmissão de saberes por meio da *narrativa*, bem como Smolka (2000), ao ressaltar a contribuição de Le Goff acerca da memória em seus muitos aspectos, seja da *memória individual/coletiva*; memória como narrativa, identidade; como conteúdo psíquico; memória social e étnica. Reforçamos, desse modo, a passagem que trata do saber construído antes do uso da escrita destacando o uso do falar e do ouvir como padrão no modo de transmissão do saber oral e que esse tipo de relação ajudava a manter a identidade desses povos. Podemos identificar pessoas responsáveis pela transmissão de saberes, uma espécie de guardiões da memória. Sobre as características desses indivíduos, Le Goff (1990) explica que:

Nestas sociedades sem escrita há especialistas da memória, homens-memória: “genealogistas”, guardiões dos códices reais, historiadores da corte, “tradicionalistas”, dos quais Balandier [1974] diz que são “a memória da sociedade” e que são simultaneamente os depositários da história “objetiva” e da história “ideológica”, para retomar o vocabulário de Nadel. Mas também “chefes de família idosos, bardos, sacerdotes”, segundo a lista de Leroi-Gourhan que reconhece a esses personagens “na humanidade tradicional, o importantíssimo papel de manter a coesão do grupo” Le Goff (1990, p. 371).

No século XX, Halbwachs (1990) faz uma distinção entre *história* e *memória*. Para o autor, a *memória* é subjetiva, é do sujeito, do grupo e também social. Já a *história* enquanto conhecimento é objetiva, racional e, portanto, pautada em regras e técnicas. Assim, o passado narrado pela memória e pela história não era a mesma coisa. A memória para o autor, era mais significativa do que a história, por esta ser um recorte, uma visão externa sobre um acontecimento. Ele caracteriza a memória coletiva como sendo um elemento vivo das expressões da vivência humana. Enfatiza que a memória é um passado vivo, presente e que a história é um passado recortado, limitado no qual o não se reconhece.

A memória, segundo Halbwachs (1990), é viva e se reproduz pela oralidade no interior de um próprio grupo. Ela é subjetiva e atualiza o passado no presente. Embora a história seja um aspecto essencial para a compreensão do passado, ela também é subjetiva e perspicaz por natureza. A objetividade da história apresenta um passado que pode não se alinhar imediatamente com o presente, sendo que a história oral oferece uma perspectiva diferente, onde o objeto de estudo dos historiadores é reconstruído e revivido através das memórias dos

entrevistados (Ferreira; Amado, 2006). Portanto, o exame da memória inicia reflexões históricas, levando a avanços teóricos e metodológicos significativos.

Um ponto de vista do materialismo sugere que apenas as memórias que servem os interesses daqueles que estão no poder podem ser consideradas ideológicas. As ideologias são responsáveis por gerar interpretações e explicações que reforçam e justificam relações de dominação. Contribuem para isso as narrativas que são transmitidas pela socialização política e circulam no cotidiano. É importante compreender que a *memória coletiva* não é apenas a soma das *memórias individuais*.

As memórias de um acontecimento ou fato partilhado podem levar a diferentes interpretações e reconstruções porque a memória é uma representação seletiva do passado e é influenciada pelo contexto social e político em que está inserida. Do ponto de vista psicossocial, a memória coletiva pode ser comparada a um mosaico. A atribuição de significado a um determinado evento está intimamente ligada à identificação social. Isso ocorre porque os aspectos intergrupais promovem um sentimento de pertencimento e o processo grupal promove a criação de um passado compartilhado.

A *memória coletiva* é um aspecto crucial de qualquer sociedade ou comunidade. É formado pelas experiências, tradições e valores compartilhados que são transmitidos de geração em geração. A forma como as pessoas se lembra e interpreta acontecimentos do passado está intimamente ligada à sua identidade social. Isto ocorre porque as pessoas são influenciadas pelas normas, valores e crenças do seu grupo, e estes fatores moldam as suas percepções da história (Gonzaga; Arruda, 2022).

Esse passado compartilhado é composto pelo que o grupo produz coletivamente, pelas mudanças que ocorrem nas relações entre os membros do grupo e pelos diferentes ambientes coletivos que o grupo habita. Quanto maior for a identificação e o sentimento de pertença, e quanto mais positiva for a autoavaliação do grupo, mais forte será a influência do grupo na memória coletiva do acontecimento.

A *memória coletiva*, de acordo com observa Halbwachs (1990, p. 109), avança, até certo limite, no passado, e até certo ponto distante, na verdade, dependendo no que diz respeito a este ou àquele grupo. O cultivo do sentido de unidade entre os membros de um grupo, que sentem e têm consciência da sua pertença, tem um impacto positivo na memória.

A teoria da *memória* e da *imaginação social* de Bosi (1994) enfatiza o papel da imaginação na formação da *memória*. A professora argumenta que a *memória* não é uma representação estática do passado, mas é constantemente reinterpretada e reinventada através

dos contextos sociais e culturais em que está inserida. Nos espaços públicos, a imaginação social é usada para criar um sentimento de identidade partilhada e de pertença.

Em *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social* (Bosi, 2003), o autor afirma ser possível refletir sobre outros aspectos interessantes do testemunho oral. Não imaginamos essa fala como crítica, mas com o propósito de chamar atenção para o cuidado necessário com paixões que podem fazer cegar pesquisador e admiradores da narrativa oral. A autora observa que nem sempre o testemunho oral é mais autêntico que a versão oficial, seguindo a linha de pensamento sequencial, ao diz que “a memória oral também tem seus desvios, seus preconceitos, sua inautenticidade [...]” (*idem*, p. 18).

As experiências educacionais têm a capacidade de reforçar e fortalecer memórias por meio de influências externas, como mudanças físicas no ambiente do campus que podem passar despercebidas durante a vida diária, mas tornam-se aparentes ao relembrar memórias. Além disso, as interações com personagens de histórias compartilhadas ou com colegas de classe também podem deixar um impacto duradouro na memória.

Estas interferências podem ser lidas em Bosi (2003), ao relatar que

À memória rema contra a maré; o meio urbano afasta as pessoas que já não se visitam, faltam os companheiros que sustentavam as lembranças e já se dispersaram, [o que justifica] a importância da coletividade no suporte da memória (Bosi, 2003, p. 70).

Por esse motivo, Bosi (1994), enfatiza que a memória do indivíduo depende de uma gama de fatores, dentre os quais aponta o relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo. Lowenthal, Haddad e Maluf (1998) enfatiza que as memórias são um tipo de consciência que é alcançado em nível pessoal. Isso se deve ao modo como o ato de relembrar é uma experiência internalizada e privada, resultando em uma manifestação pessoal da memória. Através deste processo, as memórias tornam-se individualizadas, com o indivíduo extraindo e organizando as suas memórias de acordo com a sua perspectiva e emoções únicas.

Apesar disso, as memórias também são de natureza coletiva, pois são incorporadas a linguagem e as convenções sociais da época em que a memória foi formada. Como argumenta Bosi (1994), a língua e as normas culturais funcionam como instrumentos de socialização da memória, contribuindo para o desenvolvimento de uma imagem partilhada do passado num determinado contexto histórico e cultural. Isso permite a transição da memória individual para a de grupo.

Reconhecendo que os indivíduos adaptam normas sociais e organizam as suas memórias de uma forma única, devemos também reconhecer o impacto da *tradição* na *memória coletiva*. A tradição desempenha um papel significativo na formação da *memória coletiva* de uma comunidade ou sociedade. Refere-se aos costumes, crenças, valores e práticas que são transmitidos de geração em geração. Estas tradições proporcionam um sentido de identidade e continuidade, ligando as pessoas ao seu passado e à sua herança cultural. Em muitas culturas, a narração oral de histórias é uma tradição proeminente que ajuda a preservar eventos históricos, práticas culturais e crenças (De Souza, 2022).

Nesse sentido, há uma construção social da memória em que grupos desenvolvem narrativas e interpretações coerentes dos acontecimentos, como Bosi os denomina, *universos de discursos* ou *significados* que estabelecem uma versão canônica da história. Isso significa que o grupo cria sua própria interpretação dos acontecimentos, solidificando-a como um registro histórico. Ao fazê-lo, esta “memória de grupo” reflete a sua ideologia, incluindo esteriótipos e mitos (Bosi, 1994).

A *teoria da memória coletiva* de Benjamin (1994) enfatiza o papel da tecnologia na formação da memória. A memória coletiva não é simplesmente uma questão de preservar o passado, mas é também um processo de envolvimento ativo com ele através do uso da tecnologia. Na construção de espaços públicos, a tecnologia é utilizada para criar novas formas de memória que refletem as mudanças nos contextos sociais e culturais do presente

Segundo Benjamin, contar histórias é um aspecto crucial da compreensão histórica, pois fornece uma perspectiva única sobre os eventos históricos. Ele não apenas argumenta que o declínio da narrativa na sociedade moderna levou a uma perda de compreensão histórica, mas que a compreensão histórica é mais que uma questão de coletar fatos e dados, requerindo uma compreensão das histórias que dão significado a esses fatos. Portanto, o conceito de *investigação narrativa* de Benjamin destaca a importância da narrativa e da oralidade na formação da nossa compreensão do passado.

Walter Benjamin, em seu renomado ensaio sobre a ideia de *História*, enfatiza a importância do relato de experiências. Ele argumenta que o historicismo leva legitimamente à história universal, que se baseia em um processo aditivo. Como resultado, o historicismo tende a favorecer a história dos vencedores e, conseqüentemente, marginaliza a recordação daqueles que foram excluídos e esquecidos pelos registos oficiais (Benjamin, 1994).

As narrativas orais proporcionam uma perspectiva única sobre acontecimentos históricos e podem desafiar as narrativas dominantes, destacando as experiências de grupos marginalizados (Borges, 2017). Segundo Benjamin (1994), esta tipologia narrativa tem o poder

de desafiar as narrativas dominantes, fornecendo voz àqueles que foram marginalizados na história. As narrativas orais podem revelar as experiências daqueles que foram excluídos das histórias oficiais, como as mulheres, as pessoas de cor e a classe trabalhadora – sendo que o próprio Benjamin atenta para a importância dessas histórias para uma compreensão completa da História.

Borges (2017), por sua vez, repara que a memória desempenha um papel crucial na compreensão de Benjamin sobre a *investigação narrativa*, servindo como meio de preservar e transmitir histórias de uma geração para a seguinte. Segundo Benjamin, a *memória* não é apenas uma questão de recordação individual, mas também uma prática social e cultural; e um meio de preservar e transmitir histórias de uma geração para outra. Não somente: a *memória* serve como uma conexão entre o passado e o presente, e é através da memória que o passado é preservado e tornado acessível ao presente.

O uso da alegoria por Benjamin em seus escritos reflete sua crença no poder transformador da narrativa, que pode ajudar indivíduos e comunidades a compreender seu lugar no mundo e a imaginar novas possibilidades para o futuro. Para o teórico, contar histórias tem o poder de transformar indivíduos e comunidades, ajudando-os a compreender o seu lugar no mundo e a imaginar novas possibilidades para o futuro. Ele sugere que contar histórias pode servir como meio de resistência contra narrativas dominantes e pode ajudar indivíduos e comunidades a imaginar um futuro diferente (Borges, 2017).

Le Goff (1990) – nos voltando a ele – identifica uma deficiência na compreensão da representação dos fatos em um processo contínuo de memória, principalmente por meio da linguagem como meio de significar realizações na história social. A preocupação do autor evidencia uma lacuna na representação histórica da *memória coletiva* e na preservação das memórias na sua forma plural. Enquanto a história opera através de rupturas, a memória persiste através de continuidades.

Isto implica que, embora a história possa centrar-se em acontecimentos específicos e no seu impacto na sociedade, a memória é mais fluida e abrange uma gama mais ampla de experiências e perspectivas. Para compreender verdadeiramente a memória coletiva de uma sociedade, é importante preservar e honrar a sua forma plural, que inclui as diversas experiências e perspectivas dos seus membros. Um exemplo disso é a forma como diferentes comunidades lembram e comemoram acontecimentos históricos (Gonzaga; Arruda, 2022).

A perspectiva histórica só é benéfica quando inspira aspirações futuras e serve como fonte de reflexão sobre os desejos. Esta noção de historicidade é comparável às reflexões feitas

por defensores da memória coletiva – nos voltando a Halbwachs (1990) – que a veem como um meio de superar percepções cristalizadas fomentadas pela história.

A investigação narrativa, a oralidade e a memória têm desempenhado papel crucial na compreensão da trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI*. Ao coletar e analisar narrativas, histórias orais e memórias, os historiadores podem obter insights sobre as experiências e perspectivas de indivíduos que fizeram parte da comunidade do campus.

Dutra (2002) ressalta a importância da narrativa como uma forma de compreender a subjetividade e a experiência vivida pelos sujeitos. Ela destaca que as narrativas permitem acessar as diferentes formas como as pessoas interpretam e constroem suas experiências, e como essas experiências se relacionam com suas histórias de vida e os contextos culturais em que estão inseridas.

A autora argumenta que a pesquisa fenomenológica pode se beneficiar da utilização da narrativa como técnica de coleta de dados. A narrativa permite que os sujeitos se expressem livremente e de forma espontânea sobre suas experiências, sem que sejam limitados por questões pré-formuladas pelos pesquisadores. Além disso, a narrativa possibilita que sejam exploradas as nuances e complexidades da experiência vivida, que muitas vezes não são capturadas por outras técnicas de coleta de dados (*idem*).

Dutra (*ibidem*) enfatiza a importância da análise das narrativas coletadas, destacando que é preciso levar em conta não apenas o conteúdo explícito das narrativas, mas também os aspectos implícitos, como os silêncios, as hesitações e as emoções expressas pelos sujeitos. A autora argumenta que a análise fenomenológica das narrativas deve se concentrar na busca das essências das experiências vividas pelos sujeitos, e não apenas em suas formas superficiais.

A defesa de um memorial contínuo como algo ilimitado, não fixo e não garantido por qualquer autoridade encontra um novo ponto de referência no trabalho de Halbwachs (1990). Ele fala sobre a necessidade de (re)conceitualizar o tempo e o espaço como estruturas dos centros das tradições. Na sua opinião, o tempo não é apenas um período, mas um reflexo da variação, permitindo tantas durações quantos forem os indivíduos. Essa percepção nos leva a vislumbrar o caráter infinito da memória, não predeterminado pelo tempo.

A importância da reflexividade na pesquisa narrativa. Os pesquisadores devem estar atentos ao seu próprio papel na construção das narrativas, reconhecendo que suas próprias perspectivas e valores podem influenciar a forma como interpretam as experiências dos sujeitos. A reflexividade é importante para que se possa garantir a fidedignidade e a validade dos resultados obtidos pela pesquisa narrativa (Dutra, 2002).

As datas, portanto, são meros instantâneos da *memória* e não os eventos em si. A tradição dos centros memoriais é coletiva e apenas a cronologia pode ser considerada histórica. A noção de espaço de Halbwachs (1990) é igualmente esclarecedora, ao postular que o conceito de *memória* não pode ser confinado a um espaço singular. Isso se deve ao fato de ser impossível englobar tudo o que precisa ser lembrado em um único local e também porque a memória de cada indivíduo envolvido é inerentemente incompleta. A ideia de um memorial abrangente é, portanto, inatingível.

A teoria da *memória coletiva* de Halbwachs é particularmente relevante para o *Campus Corrente/IFPI*, pois o campus reflete as dimensões sociais e culturais da construção da memória. O autor argumentou que a memória coletiva é constantemente negociada e reconstruída através de interações sociais, e isto é evidente na forma como o campus utiliza a arte e a cultura para criar um sentimento de identidade partilhada e de pertença.

A teoria da *memória* e da *narrativa* de Ricœur (2007), também se reflete no *Campus Corrente/IFPI*, pois o campus utiliza a narrativa para criar um senso de continuidade e coerência na representação da memória coletiva. O autor também explicou que a memória é ativamente construída através da narração de histórias, e isso é evidente na forma como os sujeitos aos quais vivenciaram suas histórias no cotidiano da vida escolar acabam por, sendo partícipes e protagonistas dela, servindo como paradigma de uma narrativa que conecta o passado, o presente e o futuro da região, a se envolverem com a memória coletiva da comunidade.

A teoria da *memória coletiva* de Walter Benjamin se reflete no *Campus Corrente/IFPI* por meio do uso da tecnologia para criar novas formas de memória. Benjamin (1994) observou que a *memória coletiva* não é simplesmente uma questão de preservar o passado, mas também um processo de envolvimento ativo com ele através do uso da tecnologia, o que é evidente na forma como o supramencionado liceu utiliza os meios digitais para promover atividades culturais e educativas. O *campus* acolhe uma variedade de eventos e *workshops* que utilizam a tecnologia para envolver os visitantes na memória coletiva da região e serve como um centro de inovação e criatividade nos campos cultural e artístico.

Em suma, traçar a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI* por meio da *investigação narrativa*, da *oralidade* e da *memória* nos proporcionou uma compreensão mais profunda de seu significado e impacto no cenário educacional no Brasil. Através da utilização destas ferramentas, obtivemos conhecimentos sobre as experiências e perspectivas de indivíduos que fizeram parte da comunidade do campus, bem como sobre os contextos sociais e culturais mais amplos em que esta opera.

O campus enfrentou desafios e os superou através de diversas estratégias. No geral, o *Campus Corrente/IFPI* é uma instituição importante que tem feito contribuições significativas para a sociedade brasileira, e vale a pena estudar sua história para melhor compreender seu significado. Desta forma, a construção da memória em espaços públicos é um processo complexo e multifacetado que envolve fatores sociais, culturais e tecnológicos.

Os *insights* de Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Bosi (1994; 2003), Le Goff (1990), e Benjamin (1994) forneceram perspectivas valiosas sobre o papel da memória em espaços públicos, e o *Campus Corrente/IFPI* serve como um exemplo único de como essas teorias podem ser aplicadas em prática.

Ao utilizar arte, cultura e tecnologia para criar uma experiência dinâmica e interativa que envolve os visitantes na memória coletiva da região, o campus demonstra o poder da construção da memória para moldar a nossa compreensão do passado, presente e futuro. Em última análise, a construção da memória em espaços públicos é um aspecto vital do patrimônio cultural e da identidade coletiva, e desempenha um papel crucial na formação da nossa experiência compartilhada do mundo.

CAPÍTULO 3:

PERCURSO METOLÓGICO

Esta fase da pesquisa diz respeito aos procedimentos metodológicos compreende seus delineamentos, a fim de deixar explicitado para a comunidade acadêmica e demais leitores deste trabalho os caminhos metodológicos percorridos pelo realizador desta pesquisa.

3.1 Local da pesquisa

O estudo foi realizado no Campus Corrente do Instituto Federal do Piauí, Localizado na Rua 06, S/N Bairro Nova Corrente. CEP: 64.980-000, Corrente/PI.

3.2 Tipo de pesquisa

Para o resgate do processo de criação e de expansão do IFPI e, especificamente, a implantação do *Campus* Corrente/IFPI, a abordagem *qualitativa* mostrou-se como a mais apropriada para a pesquisa, vista a necessidade do desenvolvimento de um contorno histórico deste liceu.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa preza por parâmetros qualificativos em suas diversas abordagens investigativas – a saber, as amostras teóricas coletadas pelo pesquisador, de forma que os padrões e estruturas presentes nas práticas no cotidiano consoante ao estudo proposto fossem identificáveis.

Sob esse prisma, Sampieri, Collado e Lucio (2006) descrevem que a pesquisa qualitativa tem como diferencial primordial a profundidade aos dados, devido a sua riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, a dispersão, os detalhes e as experiências únicas. Esta topologia investigativa oferece um ponto de vista ‘recente, natural e holístico’ dos fenômenos, assim como flexibilidade. Por fim, seu diferencial primordial está na profundidade aos dados, devido à riqueza interpretativa, à contextualização do ambiente, à dispersão, os detalhes e {as experiências únicas; oferecendo um ponto de vista ‘recente, natural e holístico’ dos fenômenos, assim como flexibilidade (Sampieri; Collado; Lúcio, 2006).

Desse modo, adotou-se o ciclo proposto na metodologia utilizando o *processo qualitativo*, onde Sampieri, Collado e Lúcio (2006) propõem nove fases (etapas), sendo elassequencialmente: ideia, formulação do problema, imersão inicial no campo, concepção do desenho do estudo, definição da amostra inicial do estudo e acesso a ela, coleta de dados, análise dos dados, interpretação de resultados e, finalmente, a elaboração do relatório de resultados, todas tendo como centro a literatura existente/marco referencial.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é *exploratória*, pois investiga o processo de expansão dos Institutos Federais, em especial o Instituto Federal do Piauí e as dificuldades enfrentadas durante a implementação desse novo modelo de instituição, e a criação e implantação do *Campus Corrente/IFPI*.

Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito, sendo que a grande maioria das pesquisas exploratórias envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão do leitor.

No tocante à natureza da pesquisa, Vergara (1998) afirma que a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, que no caso específico da pesquisa em questão, se enquadra de maneira harmônica. Não comporta hipóteses, devido a sua natureza de sondagem, que, todavia, podem surgir ao final da pesquisa. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Caso.

3.3 Sujeitos da pesquisa

No que tange aos sujeitos tivemos dois Diretores Gerais; dois Técnicos Administrativos; dois Docentes; oito Discentes egressos; e um (a) servidor (a) da secretaria municipal de educação e um (a) servidor (a) da 15ª Gerência Regional de Educação (GRE).

3.4 Instrumento de coleta de dados

Utilizamos a entrevista semiestruturada complementada pela pesquisa documental, que se configuram como metodologia de coleta dos dados baseada em um roteiro de assuntos ou perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados. Ou seja, nem todas as perguntas são predeterminadas, dando, desse modo, flexibilidade ao entrevistado quanto à novas e abertas respostas e interação (Sampieri; Collado; Lúcio, 2006). No que diz respeito aos instrumentos de análise, elencamos a investigação narrativa e a ATD – a Análise Textual Discursiva.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Embora tenha sido facultada a concessão da entrevista de maneira presencial aos participantes da pesquisa habitantes em Corrente/PI, eles preferiram fazê-lo via *Google Meet*⁶, conforme horário e local combinados entre o pesquisador e o (a) entrevistado (a). Todas as entrevistas foram gravadas mediante autorização do(a) entrevistado(a), com a finalidade de precisar os dados coletados para posterior transcrição. Tomamos as providências necessárias para que a realização da entrevista transcorresse da maneira mais tranquila e segura possíveis.

Aos sujeitos não residentes em Corrente/PI, as entrevistas aconteceram por meio da plataforma do *google meet*, à qual viabiliza instantânea troca de informação (áudio, vídeo e chat – quando se faz necessário). Entretanto, nos utilizamos, apenas, do áudio para realização das transcrições, deixando, pois, claro, ao sujeito entrevistado, tal condição.

Utilizamos para a transcrição dos áudios das entrevistas o programa *RESHAPE* (2023).

Antes da realização da entrevista, cada um dos sujeitos da pesquisa recebeu para ciência e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, bem como o roteiro da entrevista, encaminhados via *e-mail*.

3.6 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de **inclusão** definimos:

Egressos: Ser egresso outrora regularmente matriculado e concludente de seu respectivo curso; ter estudado no *campus* Corrente/PI no interstício de 10 anos, de 2009 até 2019 e ter estudado em curso regular das três modalidades de ofertas: *integrado*, *concomitante/subsequente* e *graduação*.

Docentes: Lecionar no Ensino Médio Integrado, Concomitante/subsequente e na Graduação desde a implantação;

Técnicos Administrativos: Estar em exercício desde a implantação do campus e ter ingressado posteriormente, em 2014 e ter permanecido até o interstício da pesquisa (2009 a 2019)

Diretores Gerais: Ter sido gestor do Campus no momento da implantação e ter gerido em anos posteriores;

⁶ N. do A.: A ferramenta foi utilizada pelo pesquisador para realizar a entrevista ao(a) entrevistado(a) em questão estar em viagem no período agendado, doente ou impossibilitado de algum modo ou por simplesmente assim desejar tal modalidade, etc.

Comunidade: Ser servidor (a) com vínculo às secretarias Municipal e Estadual de Educação (15ª Gerência Regional de Educação - GRE).

Como critérios de **exclusão** definimos:

Egressos: Não ser concludente do curso no interstício de 10 anos, de 2009 até 2019; egresso que não possua acesso à internet; egresso não localizado por contato telefônico e/ou e-mail e Egresso de curso não regular ofertado pelo *Campus Corrente/IFPI*.

Docentes: Lecionar no Ensino Médio Integrado, Concomitante/subsequente e na Graduação somente após a implantação;

Técnicos Administrativos: Estar em exercício após o término do interstício do pesquisa – após o ano de 2019.

Diretores Gerais: Não ter sido gestor do Campus no momento da implantação e ter gerido em anos posteriores a 2019;

Comunidade: Não possuir vínculo com as secretarias Municipal e Estadual de Educação (15ª Gerência Regional de Educação - GRE).

3.7 Procedimentos de análise de dados

A utilização da Análise Textual Discursiva (ATD), enquanto Metodologia, permitiu identificar nas entrevistas realizadas pelo condutor da pesquisa desta dissertação de mestrado a quatro grupos específicos do Campus Corrente/IFPI – a saber, membros da Comunidade, Servidores Docentes e Técnicos Administrativos, Egressos, e Gestores – o que Robson Simplício de Souza e Galiazzi (2018) chamam de unidades de significados.

Para um grau inicial de entendimento e no contexto desta pesquisa, estas unidades de significados serão questões comuns levantadas a partir da observação de suas vivências em determinados pontos comuns do tempo, do espaço e das circunstâncias. De forma mais específica e cabível ao contexto e compreensão desta dissertação de mestrado, as unidades de significados são os pontos comuns que os participante da pesquisa tiveram suas experiências de vida antes, durante e depois de ingressar na supramencionada autarquia.

Entretanto, é fundamental desenvolver o conceito de ATD e quais são suas balizas norteadoras, com o objetivo de situar o leitor acerca da escolha desta sistemática aplicada para alcançar as respostas dos questionamentos levantados pelo proponente desta dissertação de mestrado.

A professora Minayo (2007, p. 44) enquadra Metodologia como uma discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação

requer, a ponto de [esta conferência] embasar solidamente os métodos, as técnicas e os instrumentos operativos utilizados para as buscas relativas às indagações do pesquisador em sua perquisição científica.

Uma vez que a Metodologia, nas palavras da mesma autora (2010), institui as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetos de estudo, ela [a Metodologia] passa a ser algo além da descrição formal dos métodos e técnicas a serem e que foram utilizados, o que pode ser sugestão d'o que fazer e d'o que não fazer em trabalhos ulteriores sobre o mesmo assunto. Assim, a Metodologia se torna as Metodologias e, igualmente, a Ciência se torna as Ciências, sempre tomando novas formas a cada trabalho, sem deixar de ser o que originalmente é (Wagner, 2017).

No exercer da metodologia da pesquisa científica, portanto, não deve haver o equívoco de entendê-la como a teoria utilizada (conteúdo), tampouco com os métodos e técnicas aplicados (procedimentos), estando a metodologia em um ponto adiante destas pontuações (Gerhardt; Silveira, 2009). Todavia e mesmo que vá na onda contrária de inúmeros docentes da graduação e da pós-graduação, estar a par das regulamentações orientadoras da pesquisa científica outorga a quebra destes preceitos, a fim de não engessar o caminho investigativo – o que não deve ser realizado de forma leviana, resultando em hipóteses estéreis, o que tanto obstruiria de fato a pesquisa, quanto gera conhecimentos sem respaldo científico qualquer (Mattos, 2020).

A tipologia metodológica nomeada Análise Textual Discursiva é norteada pelo preceito “escrita e pensamento andam juntos e que escreve para pensar” (Galiazzi *et al.*, 2021), além de consistir em uma abordagem de análise de dados viandeira entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, com abordagens heterogêneas entre estes dois extremos (Moraes; Galiazzi, 2016). Este deslocamento tem como fim uma abordagem metodológica de organização e uma análise dos resultados de pesquisa qualitativa que permita obter explicações mais refinadas acerca das práticas discursivas presentes em diferentes contextos educacionais e em diversas ênfases de pesquisa (Gonçalves, 2023). Logo, esta análise dos resultados colhidos por levantamentos qualitativos permitiria entender como a escrita e o pensamento andam juntos e que o pensamento surge da escrita, notados por Galiazzi *et al.* (2021).

Sendo conteúdo e discurso verbetes de semânticas particulares, Sampaio e Lycarião (2021) notam a análise do conteúdo como

uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever,

quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio; Lycarião, 2021, p.11).

Em seu momento, a análise do discurso abrange o entendimento da linguagem mediando a realidade natural (a forma empírica e realista como um indivíduo toma como existente para si) e a sócio-histórico-ideológica de um falante, que possibilitam este falante falar como fala (Fernandes, 2021; Manguineau, 2015). Portanto, o objeto de estudo desta área da linguagem não compreende a língua(gem) propriamente dita e sim seu conteúdo e aspectos locais, históricos, sociais e ideológicos, quando um falante exerce sua língua(gem), já que expressa quem é ele no tempo, no espaço, na sociedade e em qual grupo sócio comunitário se mostra inserido (Fernandes, 2021).

Desta maneira, a Análise Textual Discursiva pode ser entendida, mediante a compreensão de Sampaio e Lycarião (2021), como: 1) o estudo baseado no método científico do conteúdo e os aspectos locais, históricos, sociais e ideológicos de uma língua(gem); 2) as unidades de significado como partições a ser escrutinadas; 3) sendo um estudo de uma língua(gem) baseado no método científico, atende uma coleta de dados de viés quantitativo; 4) é uma metodologia condensadora do material a ser verificado; 5) aplicável a todos os contextos nos quais sejam produzidas linguagens; e 6) possuidora das características das mensagens disponíveis de forma que o conteúdo e os aspectos locais, históricos, sociais e ideológicos de uma língua(gem) possam ser analisados.

As etapas constituintes da ATD ocorrem a partir da delimitação do corpus de pesquisa, isto é, a referência e o ponto de partida para o estudo, onde começa a desmontagem do texto sobre o qual o pesquisador irá se “debruçar”, procurando estabelecer relações e, gradativamente, trazendo à vista informações que, a posteriori, estatuirão uma auto-organização (Nesi; Batista; Deimling, 2023). Este processo – a auto-organização – ocorre em três fases: a unitarização (ou desconstrução) do corpus, categorização, e a comunicação ou metatexto (Sousa; Rodrigues, 2023).

A unitarização (ou desconstrução) do corpus segue a regra básica da linguística quanto à fragmentação dos itens analisados para melhor ser investigados, mas com o porém de cada pesquisador escolher como fracionar estes objetos para melhor observá-los (Moraes, 2003). Durante a fase de categorização as unidades de análise ensejarão a formulação de categorias finais de partições analisadas, surgidas a partir de categorias iniciais e intermediárias. Categorias finais estas que apresentarão as conclusões às quais o pesquisador chegou durante o processo de exploração, chegando à etapa final desta sequência, a produção de um metatexto específico para a descrição de cada categoria final (Souza; Rodrigues, 2023).

Os itens fracionados pelo pesquisador são chamados, finalmente, de unidades de significado, que “podem gerar conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador” (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Para identificar as *unidades de significados* – novamente tratadas como “questões comuns”, levantadas a partir da rememoração de vivências em determinados pontos comuns do tempo, do espaço e das circunstâncias de diferentes pessoas –, foram desenvolvidos os já mencionados questionário de perguntas abertas para os mencionados grupos especificados pelo condutor desta inquirição de mestrado.

Antes de listar as perguntas contidas no questionário, é oportuno entendê-lo enquanto uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas” (Gil, 2007, p. 128), visando conhecer, por exemplo, suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas acerca de condição pré-delimitada e estudada pelo pesquisador. Este mesmo autor, inclusive, traz as vantagens desta tipologia de coleta de dados, sendo estas 1:

- a) Permite totalizar maior quantidade de pessoas, ainda que estejam dispersas em uma área geográfica extensa, já que o questionário pode ser enviado por ferramentas como o correio, e-mail e até mesmo redes sociais;
- b) Resulta em menores gastos com recursos humanos, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Assegura o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam em um momento em que considerem mais adequado;
- e) Garante a não-exposição do pesquisador às opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas do entrevistado, eliminando o risco do pesquisador sofrer quaisquer influências destas características (Gil, 2007, p. 128).

Retornando ao início deste capítulo, se precisa que foram entrevistados dezesseis (16) indivíduos, sendo sete (8) egressos, dois (2) técnicos administrativos, dois (2) docentes, dois (2) diretores gerais e dois (2) integrantes de comunidades circunvizinhas ao Campus Corrente/IFPI. As questões foram abertas para reunir as diferentes perspectivas sobre os impactos da implantação do Campus Corrente/IFPI não somente a nível pessoal, mas como estas pessoas viam e interpretavam estes impactos nas vidas dos munícipes correntinos e das unidades administrativas circunvizinhas a Corrente que foram estudar no Campus, além dos impactos socioeconômicos e socioculturais do acontecimento.

No que diz respeito aos instrumentos de análise, elencamos a investigação narrativa e a ATD. Assim, podem-se elencar as 3 (três) fases que compõem a ATD, a saber: a *unitarização*, a *categorização* e o *metatexto* (descrição, interpretação e argumentação).

Auxiliou-nos com a análise dos dados o software *MAXQDA* (VERBI Software, 2024), no qual foi possível organizar no que tange à unitarização do corpus, bem como a categorização.

Na *unitarização* acontece a separação da produção e/ou escolha do *corpus* – que são as produções textuais (transcrição de entrevistas, registros de observação, depoimentos construídos por escrito, bem como outros documentos existentes como relatórios, jornais e revistas, atos diversos publicados, etc.); Aproximação de sentidos da unitarização, etapa está de intenso contato com o material a ser analisado, que emerge novas compreensões. É o momento em que o texto é desmontado, desconstruído e, na sequência, fragmentado e ocorre codificação de cada unidade de significado originada, intitulada de excertos.

Por fim, atribui-se um nome ou título para cada unidade de significado produzida, para obter-se maior clareza quanto a análise. Moraes e Galiuzzi (2016) afirmam que os procedimentos de unitarização de um conjunto de textos contêm as fases de identificação e ressaltar dos enunciados que os compõem.

Em Sousa e Galiuzzi (2019, p. 8) elenca-se que “a estrutura estabelecida na categorização transita entre o hermenêutico e o epistemológico, aproximando-se, com isso, da compreensão e interpretação do fenômeno”, dizendo mais respeito à ampliação do que os autores chamam de (auto)conhecimento do pesquisador do que propriamente a explicação do que foi considerado fenômeno em análise.

É, pois, a unitarização o momento de isolar, identificar, recortar e examinar os textos e seus detalhes, bem como os materiais produzidos pelos participantes da pesquisa através dos questionários e entrevistas, fragmentá-los com intuito de produzir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados. Neste momento o pesquisador deverá se envolver, impregnar e aprofundar nos materiais coletados para poder analisar.

Em se tratando do primeiro ciclo de análise dos dados, Medeiros e Amorim (2017) chamam atenção ao movimento de desconstrução do conjunto de textos e/ou dos discursos analisados, no qual acontece a desconstrução do *corpus*, a fragmentação das informações gerando um caos no que outrora estava ordenado, levando-se à leitura e construção de novas unidades de significação.

Existe semelhança quanto ao início da análise utilizada pela ATD no que tange às metodologias categoriais, às quais intencionam estabelecimento de estrutura hierárquica, a fim de interpretar um fenômeno; sendo atreladas ao viés explicativo, descritivo ou até mesmo

narrativo, tendo resultados mais ordenados. A busca, via de regra, dessas metodologias são de cunho mais explicativos. A ATD diferencia-se em função de seu foco voltar-se em direção ao movimento dialético/hermenêutico, buscando-se horizontes compreensivos (Sousa; Galiuzzi, 2018).

É na fase posterior (*categorização*), após o agrupamento das unidades de significado, que as categorias que se constituem como uma espécie de síntese, com a possibilidade de expressar novas compreensões e aprendizagens abstraídas durante o processo de análise. Sobre isso, Moraes e Galiuzzi (2016) explicam que a *categorização* é a fase em que existe a construção de relações entre as unidades de base, congregando elementos semelhantes e próximos.

Por meio da *unitarização* são criadas condições para que a categorização aconteça, através do viés da emergência de novos entendimentos e sentidos, que são próprios da ATD (Maia, 2023). Em um primeiro momento do surgimento de novas categorias, às quais, quando emergem, mostram-se imprecisas, porém, paulatinamente vão sendo explicitadas por meio do rigor científico da ATD e vão tornando-se claras.

Galiuzzi e Sousa (2018) versam acerca do movimento que é próprio da dialética (ir e vir), no qual são classificadas as três categorias (*iniciais, intermediárias e finais*), possibilitando o avanço rumo à compreensão do fenômeno a ser investigado por meio da categorização. O processo de classificação pode acontecer, segundo os autores, tanto por estabelecidos *a priori*, bem como pode o próprio critério poderá emergir no transcorrer da análise, à medida que o fenômeno em estudo passa a ser mais conhecido. Novamente, existe a *similitude, aproximação e articulação* da ATD ao sentido da dialética dos contrários ao movimento hermenêutico que gera a fusão de horizontes, por intermédio do movimento da certeza e incerteza.

Enquanto a *unitarização* é o momento em que o caos é estabelecido em função da desmontagem do texto, a *categorização*, por sua vez, caminha para o estabelecimento da ordem, onde existe a emergência de novas compreensões em função da construção de categorias e subcategorias responsáveis pelo constructo da realidade (Medeiros; Amorim, 2017). É nessa fase em que ocorrem a classificação e a junção dos elementos outrora unitarizados, que são próximos e semelhantes.

Já Moraes e Galiuzzi (2016) postulam que o processo de *categorização* deve ser constituído por intermédio das unidades de sentido/significado, quando da *unitarização*, não fugindo do passo a passo quanto a construção das categorias emergentes, que é o mais esperado que surja do pesquisador que utiliza a ATD como metodologia de análise de dados.

É no processo de unitarizar e categorizar que surge a compreensão tanto acerca do que se pesquisa quanto o modo de pesquisar. Falar em análise via ATD é falar em movimento

recursivo, ou seja, separar e reunir, descrever e interpretar, analisar e sintetizar, de unitarizar e categorizar para, a partir disso, é produzido um texto diferente do inicial, ou seja, o *metatexto*. Nele, o pesquisador tem a possibilidade de produzir um texto autoral a partir da análise do que emergiu do *corpus*, dos pressupostos teóricos do pesquisador e dos interlocutores – que são os sujeitos (Sousa; Galianzi, 2019).

Assim, é por meio da *categorização* que existe a organização das categorias *iniciais*, intermediárias e finais, sendo que o pesquisador pode trabalhar com as categorias *a priori* e emergentes. A primeira, origina-se dos pressupostos teóricos do pesquisador. Já a segunda, deriva-se do viés mais fenomenológico, permitindo a ele criatividade, que é o esperado pela ATD (Moraes; Galianzi, 2016).

Entretanto, Medeiros e Amorim (2017) notam que a categorização nos estudos qualitativos é uma dimensão importante para um melhor aprofundamento do que se investiga. Desse modo, tenhamos ciência de que *categorizar* não é sinônimo de fragmentar, delimitar ou reduzir oportunidades de penetrar no fenômeno estudado. Constitui-se, antes de mais nada, em um exercício do movimento dialético entre o todo e as partes, de maneira que cheguemos a uma compreensão mais próxima e uniforme do todo em análise.

Após unitarizar e categorizar, é chegada a hora de produzir o *metatexto* com a terceira e última fase da ATD (Galianzi; Ramos; Moraes, 2021). O *metatexto* corresponde a um texto padrão onde são contempladas as inquietações do pesquisador, bem como as vozes dos interlocutores - que são os sujeitos da pesquisa e o mais importante do processo, que diz respeito ao que é revelado pelo corpus textual. É o momento em que através da escrita à luz do viés hermenêutico o pesquisador se torna ainda mais autêntico, sem deixar de lado as citações dos teóricos, assim como as falas do corpus, que dizem respeito às interlocuções empíricas.

Moraes e Galianzi (2016) assim elencam os elementos básicos para a produção escrita – a construção do *metatexto* – os quais são, em três momentos: 1) a descrição; 2) a interpretação; 3) a argumentação. Sua estrutura deve sempre contar com introdução, desenvolvimento e conclusão. Para os autores:

- 1) O primeiro momento diz respeito à descrição. É nesse momento destinado à descrição de explicações advindas dos participantes da pesquisa. Isto é, “a descrição também dar-se a partir dos fundamentos teóricos assumidos pelo pesquisador” (Moraes; Galianzi, 2016, p. 146).
- 2) O segundo momento é a Interpretação. É o momento de produção por meio das teorias emergentes, às quais foram emergindo das análises coletadas na pesquisa, pois nessa perspectiva, “a interpretação propriamente dita encaminha uma

leitura teórica mais exigente, aprofundada e complexa” (*idem*).

- 3) O terceiro e último momento é a Argumentação, quando o pesquisador integra os teóricos e vai além da descrição, o que exige compreensão, explicação, integração e interpretação. Assim, Moraes e Galiuzzi (2016) e Maia (2023) enfatizam que a produção da estrutura de um metatexto exige elementos como uma argumentação que dialogue com os teóricos. Por fim, é através das categorias e subcategorias que os argumentos intermediários podem ser gerados.

Não é objetivo da ATD investigar o que é certo ou errado, tampouco o que cada sujeito quis dizer. O seu objetivo é viabilizar a compreensão do fenômeno apresentado, o que, efetivamente os participantes da pesquisa disseram (Moraes; Galiuzzi, 2016). É o momento em que o pesquisador se mostra através da escrita, dominando o viés hermenêutico e fenomenológico, explicitando sua compreensão com a produção de textos bem organizados, realizando a integração, descrição e interpretação, utilizando-se como base o sistema de categorias construído.

Silva e Souza (2022) destacam que os princípios da ATD estão fincados na fenomenologia e na hermenêutica, de modo que prezem pelos modos de expressão dos fenômenos a partir dos sujeitos da pesquisa, desafiando o pesquisador a compreender, a descrever e a interpretar, correspondendo a uma sucessão do pensamento em que não há previsão de pontos de chegada com exatidão o que nos faz direcionar à procura de novas verdades, percursos e nos autoriza que sejamos autores de novas compreensões.

Portanto, esta sistemática fez com que o pesquisador fizesse uma imersão constante enquanto investigador, para que o possibilitasse ser capaz de perceber todo seu potencial criativo, desenvolvendo suas pesquisas de modo original e inovador. Assim, Moraes e Galiuzzi (2016, p. 204) concluem que, através “do envolvimento com a ATD, surge um novo pesquisador, apto a manipular com competência a vara mágica da escrita”.

3.8. Riscos e benefícios

Dos benefícios: A pesquisa apresentou para a comunidade escolar e ao público externo informações referentes da Instituição pesquisada de forma catalogada, linear dos acontecimentos, com os fatos vigentes de inserção da mesma na microrregião da Chapada das Mangabeiras. Estas informações, junto com ao produto educacional, poderão ser fontes de pesquisa para trabalhos futuros de outros pesquisadores. Também poderá servir de consulta no que tange ao registro histórico do *Campus* Corrente/IFPI, fomentando a discussão acerca do

impacto social causado na região por meio da sua implantação e ressaltando as narrativas de vida que possibilitam a inclusão e a voz de vários sujeitos contando sobre determinado fato. É uma riqueza de narrativas e representa novas fontes de pesquisa para quem deseja se debruçar a respeito.

Dos riscos: A participação na pesquisa pode causar: constrangimento, quebra do anonimato, disponibilidade de tempo para preencher os instrumentos de coleta de informações, divulgação de dados confidenciais. Assim sendo, o pesquisador adotará as medidas necessárias para evitar constrangimento e desconforto, usando linguagem pertinente e abordagem humanizada. Evitará perguntas desagradáveis ou adversas, assim como se compromete a resguardar todos os dados confidenciais declarados, garantindo a reparação de danos conforme o item 6. Somente o pesquisador terá acesso e posse dos dados pessoais coletados que serão arquivados em segurança. Diante da objetividade e clareza do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pode-se considerar os riscos como pouco prováveis e de danos leves ao(a) entrevistado(a). Sabemos que a quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, é um risco que deve sempre ser reconhecido e será informado ao participante no TCLE. Nesse caso, vamos zelar pela confidencialidade dos dados fornecidos, assumindo o compromisso de não publicar o nome dos participantes ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Além disso, utilizaremos um ambiente que proporcione privacidade para a coleta de dados, com respeito a não divulgação das informações pessoais, nem de imagens. Ressaltamos que as entrevistas serão gravadas e utilizadas somente para coleta e análise dos dados no que se refere às questões necessárias à pesquisa e, ao participante, garantimos a possibilidade de interromper a participação quando desejar, sem prejuízos ao estudo ou ao participante.

CAPÍTULO 4:

RELATOS DE DIRETORES, DOCENTES, TAEs, EGRESSOS E COMUNIDADE E OS IMPACTOS SOCIAIS DA IMPLANTAÇÃO DO *CAMPUS*

Este Capítulo se dedica a apresentar relatos detalhados dos diretores, docentes, Técnico Administrativos em Educação (TAE), egressos e comunidade da autarquia tomada como objeto de estudo, com o propósito eminente de investigar os impactos sociais resultantes da implantação do campus, tanto na vida dos indivíduos formados quanto no desenvolvimento da cidade. Este capítulo se fundamenta em entrevistas, questionários e outras metodologias de

coleta de dados qualitativos que permitem uma análise profunda das experiências pessoais e profissionais dos participantes da pesquisa. Além disso, busca-se compreender como a presença do campus contribuiu para transformações sociais e econômicas significativas na região. Assim, a análise dos relatos oferece uma perspectiva rica e multifacetada sobre as consequências da criação desta instituição educacional no tecido social e urbano local.

Os relatos dos participantes são vitais para capturar a dimensão humana e social dos impactos gerados pelo *campus*. Muitos destes indivíduos destacam como a formação recebida não apenas facilitou a inserção no mercado de trabalho, mas também proporcionou um desenvolvimento pessoal substancial, ampliando horizontes e criando novas oportunidades. As histórias pessoais revelam um leque diversificado de trajetórias, onde a educação formal atuou como um catalisador para o progresso e a mobilidade social. Além disso, os relatos expõem desafios enfrentados e superados, demonstrando a resiliência e a capacidade de adaptação dos participantes da pesquisa frente às adversidades encontradas no percurso pós-formação, no caso dos egressos e as adversidades e desafios encontrados enquanto servidor ou partícipe da comunidade. Essas narrativas pessoais, portanto, são cruciais para entender o verdadeiro alcance dos impactos sociais da autarquia.

Além dos impactos individuais, o capítulo também explora as mudanças observadas na cidade em decorrência da presença do *campus*. Os participantes da pesquisa frequentemente comentam sobre o desenvolvimento urbano, a melhoria dos serviços e infraestruturas, e o crescimento econômico local, impulsionados pela demanda de novos profissionais qualificados e pela movimentação gerada pela comunidade acadêmica. A presença do campus funcionou como um polo de atração, não apenas de estudantes, mas também de investimentos e iniciativas públicas e privadas que visam aproveitar o potencial de desenvolvimento gerado pela autarquia. Dessa forma, os relatos ilustram como a educação pode atuar como um motor de transformação urbana e social, beneficiando não só os indivíduos diretamente envolvidos, mas também a comunidade em geral e o desenvolvimento da cidade. Inicialmente, foi realizado o *Processo da categorização inicial a partir das unidades de significado*, expresso no Quadro 4:

Quadro 4 - Processo da categorização inicial a partir das unidades de significado

Unidades de Significado	Categorias Iniciais	Descrição
“A infraestrutura do campus é precária.”	<i>Infraestrutura</i>	Avaliações dos sujeitos sobre as condições físicas e materiais do campus.

“Os professores são bem qualificados, mas faltam recursos.”	<i>Qualificação dos Professores</i>	Percepções sobre a formação e competências dos docentes.
“Há uma boa interação entre alunos e professores.”	<i>Relações Interpessoais</i>	Descrições sobre a qualidade das interações sociais no ambiente acadêmico.
“O transporte até o campus é complicado.”	<i>Acessibilidade</i>	Questões relacionadas à facilidade de acesso ao campus.
“Os laboratórios precisam de mais equipamentos.”	<i>Recursos Educacionais</i>	Comentários sobre a disponibilidade e adequação de materiais e equipamentos.
“A gestão do campus é aberta ao diálogo.”	<i>Gestão Administrativa</i>	Impressões sobre o estilo e eficácia da administração do campus.
“Faltam atividades extracurriculares.”	<i>Atividades Extracurriculares</i>	Observações sobre a oferta de atividades complementares ao currículo formal.
“A biblioteca possui um acervo limitado.”	<i>Biblioteca e Recursos bibliográficos</i>	Avaliações sobre a quantidade e qualidade dos recursos bibliográficos.
“O ambiente é seguro e acolhedor.”	<i>Ambiente Escolar</i>	Percepções sobre a segurança e o clima do ambiente escolar.
“Há necessidade de mais eventos acadêmicos e culturais.”	<i>Eventos Acadêmicos e Culturais</i>	Necessidades e sugestões relacionadas à promoção de eventos no campus.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A partir da ATD, o quadro evidencia diferentes dimensões da experiência acadêmica a partir das unidades de significado identificadas. A ATD propõe uma desconstrução e reconstrução dos textos para apreender os sentidos produzidos nas falas dos sujeitos, permitindo

uma compreensão profunda das percepções expressas. Nesse contexto, a categoria *Infraestrutura* destaca a precariedade das condições físicas do campus, o que é crucial para o ambiente educativo. Segundo Freire (1996, p. 45), “a qualidade do espaço no qual ocorrem as atividades educativas reflete diametralmente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem”, sendo um aspecto basilar para a criação de um espaço propício ao aprendizado e ao desenvolvimento acadêmico.

Em relação à *Qualificação dos Professores*, a ATD revela um reconhecimento positivo das competências docentes, mas também uma crítica à falta de recursos adequados. Pimenta (2002, p. 78) destaca “a importância da formação contínua aliada a condições materiais, pois a formação contínua do professor é imprescindível, ainda que deva ser acompanhada de uma estrutura material adequada para a prática pedagógica”. A análise indica que, para uma educação de qualidade, é necessário um suporte institucional que forneça os recursos necessários para que os professores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

A categoria *Relações Interpessoais* mostra uma percepção positiva sobre a interação entre alunos e professores, relação esta que Saviani (2005, p. 112) explica ser “um dos pilares para a construção de um ambiente educacional saudável e produtivo”. A ATD toma essas interações como essenciais para a criação de um clima escolar acolhedor e colaborativo, favorecendo um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos.

Sobre a *Acessibilidade*, a Análise Textual Discursiva destaca as dificuldades de acesso ao campus, o que impacta a inclusão e a equidade no ensino. Arroyo (2017, p. 34) afirma que o “acesso à educação passa necessariamente pela garantia de condições que permitam a presença efetiva dos estudantes nas instituições”. A acessibilidade é um fator determinante para a democratização do ensino, e a falta de transporte adequado pode representar uma barreira significativa para muitos estudantes.

Finalmente, a necessidade de *Atividades Extracurriculares e Eventos Acadêmicos e Culturais* emerge como uma área de carência, indicando uma demanda por mais oportunidades de desenvolvimento integral. Libâneo (2019, p. 95) aponta que “a educação integral contempla não somente o conteúdo curricular, mas inclusive as atividades culturais e extracurriculares que ampliam os horizontes dos estudantes”. A ATD revela que tais atividades são fundamentais para a formação completa dos alunos, promovendo habilidades sociais, culturais e intelectuais que complementam a educação formal.

4.1 Egressos

A compreensão aprofundada das experiências e percepções dos egressos de instituições educacionais é essencial para avaliar o impacto social e educacional dessas instituições em suas comunidades. No caso do objeto de pesquisa desta dissertação de mestrado, a coleta e a análise de dados por meio de questionários e entrevistas fornecem insights valiosos sobre a influência dessa instituição na formação acadêmica, profissional e pessoal de seus alunos. A construção de unidades de significado a partir desses dados permite uma síntese eficaz das principais narrativas, desafios enfrentados e benefícios percebidos pelos egressos, destacando tanto aspectos positivos quanto áreas que necessitam de melhorias.

Ao analisar as respostas dos egressos, é possível identificar padrões e tendências que delineiam o impacto do *Campus Corrente/IFPI* em sua região de atuação. Através da codificação dos relatos e da seleção criteriosa de excertos relevantes, é possível agrupar as informações em unidades de significado, que representam conceitos, ideias ou temas recorrentes emergentes das narrativas dos egressos. Essas unidades de significado fornecem uma estrutura organizacional para a análise qualitativa dos dados, permitindo uma compreensão mais clara e abrangente das experiências dos egressos.

Por meio do Quadro 5, pretende-se apresentar de forma sistemática as unidades de significado construídas a partir dos questionários e entrevistas realizadas com os egressos do *Campus Corrente/IFPI*. Cada unidade de significado encapsula uma parte essencial das experiências dos egressos, fornecendo insights valiosos sobre o papel da instituição na promoção da educação, inclusão social, desenvolvimento regional e preparação para o mercado de trabalho. A análise cuidadosa dessas unidades de significado revelará nuances importantes sobre o impacto e a eficácia das políticas e práticas educacionais implementadas pelo *Campus Corrente/IFPI*.

Quadro 5 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Egressos

Código	Codificação	Seleção dos Excertos (<i>Corpus</i>)	Unidades de Significado
(EGR. 1)	Motivação para ingresso no IFPI	"Eu conheci o IFPI através da minha família. Eu tinha um	Influência de redes sociais e familiares na escolha educacional.

		primo que estudou lá antes de mim".	
(EGR. 2)	Desafios enfrentados	"Eu não tinha computador em casa"	Desigualdade de acesso a recursos educacionais e tecnológicos.
(EGR. 3)	Aspectos positivos da formação	"A qualidade dos professores, as oportunidades que a gente tem lá, desses projetos de pesquisa que abrange muito"	Importância do ambiente educacional e práticas extracurriculares no desenvolvimento acadêmico e pessoal.
(EGR. 4)	Inserção no mercado de trabalho	"Eu sabia que queria ser professora, mas não sabia de que"	Impacto da formação do IFPI na escolha profissional e na continuidade dos estudos.
(EGR. 5)	Mudanças históricas do campus	"Quando eu fui pra lá, no começo não tinha ônibus"	Implementação de serviços de transporte e alimentação subsidiada para melhorar as condições de acesso e permanência dos estudantes.
(EGR. 6)	Impacto social e educacional	"A oportunidade que o pessoal daqui tem de ter acesso ao ensino de qualidade"	Papel das instituições de ensino na redução das desigualdades regionais e na promoção do desenvolvimento local.
(EGR. 7)	Atuação na comunidade	"Ah, o Campus Corrente, ele sempre	Relevância do ensino técnico e profissionalizante na

		foi muito de ter projeto, de extensão"	promoção do desenvolvimento regional e na construção de uma cidadania participativa.
(EGR. 8)	Democratização do acesso	"Questão de desenvolvimento, questão das oportunidades"	Importância do campus na democratização do acesso ao ensino superior e na mitigação das desigualdades sociais.
(EGR. 1)	Impacto econômico e social	"Questão de desenvolvimento, questão das oportunidades"	Benefícios diversos como geração de empregos, movimentação do comércio local e estímulo à agricultura familiar devido à presença do campus.
(EGR. 2)	Desenvolvimento pessoal e profissional	"Questão do olhar profissional"	Capacidade da instituição de estimular o crescimento pessoal e profissional dos alunos.
(EGR. 3)	Limitações e desafios	"Eu acho que devia ter mais prática laboratorial"	Necessidade de aprimoramento na estrutura curricular e metodologias de ensino para uma educação mais contextualizada e orientada para o mercado de trabalho.

(EGR. 4)	Importância das atividades extracurriculares	"Ah, as viagens, né?"	Relevância das experiências além da sala de aula no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.
(EGR. 5)	Capacitação e atualização de educadores	"Melhorou muito porque trouxe a qualificação"	Oferta de oportunidades de capacitação e atualização para educadores já atuantes.
(EGR. 6)	Qualidade do corpo docente	"Os pontos positivos? Que tem muitos professores que são excelentes profissionais"	Importância de professores qualificados para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.
(EGR. 7)	Alternativa educacional na região	"É muito bom, porque também é uma outra opção, né? Porque já tem a UESPI, e ter o campus Corrente que oferece outros cursos, então é muito bom"	Relevância do IFPI como uma alternativa educacional que amplia as opções de cursos na região.
(EGR. 8)	Políticas de assistência estudantil	"Sim, participei de duas monitorias"	Importância da assistência estudantil para promover a permanência e o sucesso dos alunos, especialmente aqueles em situação de

			vulnerabilidade socioeconômica.
(EGR. 1)	Infraestrutura e recursos	"Eu acho que, assim, uma das coisas mais importantes que o IFPI fez foi a aquisição do ônibus para o transporte escolar"	Essencialidade da infraestrutura física e logística para a qualidade da educação superior e bem-estar dos estudantes.
(EGR. 2)	Parcerias locais	"Têm alunos que vão para a APAE, que é uma coisa muito boa, também. E outras coisas que o IFPI faz nas escolas daqui de Corrente também"	Importância das parcerias entre o IFPI e instituições locais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.
(EGR. 3)	Expansão e evolução do campus	"Acho que muitos cursos foram ofertados, né? Cursos que não tinha em outras instituições que tem aqui"	Expansão da oferta de cursos e infraestrutura, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e formação alinhada às demandas do mercado de trabalho.
(EGR. 4)	Impacto no desenvolvimento educacional	"O campus tem um grande impacto social, porque atinge não só o município de Corrente, mas as regiões circunvizinhas. Impacta tanto na educação, como no comércio e etc."	Impacto significativo do campus no desenvolvimento educacional e social da região, abrangendo também o comércio e outras áreas.

(EGR. 5)	Experiências marcantes	"Os momentos marcantes foram a formatura na graduação, conclusão da pós-graduação, participação do processo de seleção para docente, as visitas técnicas"	Relevância das experiências acadêmicas e profissionais marcantes na vida dos egressos e na comunidade local.
(EGR. 6)	Desafios na formação	"Dificuldade em relação aos materiais utilizados para aulas práticas, e na época também pouca interação entre cursos e mercado de trabalho"	Necessidade de maior integração entre formação acadêmica e demandas do mercado de trabalho e melhoria dos recursos para aulas práticas.
(EGR. 7)	Inclusão e diversidade	"Um ponto importante, que deve fazer parte da trajetória histórica do campus, é a participação, o ingresso e permanência do Rony"	Compromisso da instituição com a diversidade e a inclusão social, promovendo uma educação inclusiva.
(EGR. 8)	Formas de ingresso	"Eu conheci o Campus Corrente do IFPI através de amigos, que já eram egressos do campus. Eu entrei através do primeiro curso, que foi o curso técnico concomitante de Agricultura"	Relevância das políticas de acesso e inclusão adotadas pela instituição para atender às demandas educacionais da região.

(EGR. 1)	Assistência estudantil	"Durante o curso, não senti muita dificuldade, pois tive assistência da instituição e do corpo docente"	Importância da assistência estudantil para o sucesso acadêmico e permanência dos alunos.
(EGR. 2)	Impacto social do campus	"O impacto social é grande, pois o campus oferece acessibilidade educacional para regiões ao redor de Corrente, beneficiando especialmente estudantes com menos recursos financeiros e proporcionando oportunidades na rede pública"	Impacto positivo do campus na inclusão educacional e no desenvolvimento local, beneficiando especialmente estudantes de baixa renda.
(EGR. 3)	Qualidade do ensino	"Destaco o corpo docente, que era composto por professores capacitados, comprometidos e com responsabilidade. Além disso, a instituição tinha uma ótima estrutura que atendia bem aos alunos"	Importância do investimento em formação docente e infraestrutura para a qualidade do ensino superior.
(EGR. 4)	Estímulo à continuidade dos estudos	"O IFPI me impulsionou a buscar uma formação superior e até um mestrado,	Relevância do IFPI como agente de estímulo à continuidade dos

		oferecendo conhecimento e oportunidades, como participação em eventos, congressos e simpósios"	estudos e ao desenvolvimento acadêmico avançado.
(EGR. 5)	Estabilidade das políticas institucionais	"O impacto social é grande, pois o campus oferece acessibilidade educacional para regiões ao redor de Corrente, beneficiando especialmente estudantes com menos recursos financeiros e proporcionando oportunidades na rede pública"	Continuidade das políticas institucionais em promover a inclusão e o desenvolvimento regional.
Código	Codificação	Seleção dos Excertos (Corpus)	Unidades de Significado
(EGR. 6)	Relevância da assistência estudantil	"Eu recebi um auxílio transporte na época [...] nos dias de prova, pagava mototáxi e, com isso, o auxílio transporte me ajudava bastante na logística de ida e de retorno"	Importância dos serviços de apoio para promover a equidade no acesso à educação.
(EGR. 7)	Visão de parceria	"Eu acho que é uma visão de parceria"	Importância do envolvimento da comunidade na promoção da educação e fortalecimento dos

			laços entre a instituição de ensino e seu entorno.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

As respostas do Egresso 1 do *Campus Corrente*/IFPI revelam uma experiência educacional marcante, permeada por aspectos positivos e desafios enfrentados ao longo do curso. Inicialmente, o egresso relata sua motivação para ingressar na instituição, influenciado pela experiência de um parente e pelo desejo de acesso a cursos técnicos integrados ao ensino médio (“Eu conheci o IFPI através da minha família. Eu tinha um primo que estudou lá antes de mim”). Tal narrativa reflete a importância das redes sociais e familiares na escolha educacional dos indivíduos, corroborando com estudos que destacam o papel das relações interpessoais na formação de trajetórias acadêmicas (Fonseca, 2015).

Ao longo do curso, o egresso enfrentou desafios significativos, especialmente devido à falta de familiaridade com a área de informática e à carência de recursos tecnológicos em seu ambiente doméstico (“Eu não tinha computador em casa”). Essa situação evidencia a desigualdade de acesso a recursos educacionais e tecnológicos entre os alunos, o que pode impactar diretamente o desempenho e a adaptação ao currículo acadêmico (Carvalho, 2018).

Por outro lado, o egresso destaca aspectos positivos da formação recebida no Campus Corrente, ressaltando a qualidade dos professores, as oportunidades de participação em projetos de pesquisa e a experiência enriquecedora na orquestra da instituição (“A qualidade dos professores, as oportunidades que a gente tem lá, desses projetos de pesquisa que abrange muito”). Esses elementos corroboram com a importância do ambiente educacional e das práticas extracurriculares no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes (Duarte, 2016).

Quanto à inserção no mercado de trabalho, o relato do egresso evidencia a influência positiva da formação recebida no IFPI em sua escolha profissional e no prosseguimento dos estudos (“Eu sabia que queria ser professora, mas não sabia de que”). Essa trajetória ressalta o impacto das instituições de ensino técnico e profissionalizante na formação de profissionais qualificados e na promoção da mobilidade social (Sposito, 2014).

No contexto das mudanças históricas do *campus* Corrente nos últimos anos, o egresso destaca a implementação de serviços como transporte e alimentação subsidiada para os alunos (“Quando eu fui pra lá, no começo não tinha ônibus”). Essas transformações refletem os esforços da instituição em melhorar as condições de acesso e permanência dos estudantes, alinhando-se aos princípios de inclusão e equidade educacional (Nunes, 2019).

Além disso, a presença do IFPI em Corrente é percebida como um agente de transformação social, ampliando o acesso à educação de qualidade em uma região historicamente carente de recursos educacionais ("A oportunidade que o pessoal daqui tem de ter acesso ao ensino de qualidade"). Essa análise ressalta o papel das instituições de ensino técnico e profissional na redução das desigualdades regionais e na promoção do desenvolvimento local (Soares, 2017a).

Por fim, o egresso destaca a atuação do *campus* Corrente na comunidade local, por meio de programas de extensão e eventos educacionais ("Ah, o Campus Corrente, ele sempre foi muito de ter projeto, de extensão"). Essa articulação entre a instituição e a sociedade demonstra a relevância do ensino técnico e profissionalizante na promoção do desenvolvimento regional e na construção de uma cidadania participativa (Ribeiro, 2018).

As informações fornecidas pelo Egresso 02 sobre sua experiência no *campus* Corrente do IFPI revela uma série de aspectos relevantes para compreender o impacto social e educacional dessa instituição no contexto local e regional. Inicialmente, destaca-se o papel fundamental do campus na democratização do acesso ao ensino superior, especialmente para indivíduos de comunidades mais afastadas e da zona rural, que anteriormente enfrentavam barreiras significativas para buscar qualificação acadêmica ("Questão de desenvolvimento, questão das oportunidades", nas palavras do Egresso 02).

Nesse sentido, o *Campus* Corrente/IFPI surge como uma ferramenta crucial para mitigar desigualdades e promover inclusão social, proporcionando oportunidades de educação e crescimento profissional para aqueles historicamente marginalizados ("Questão de desenvolvimento, questão das oportunidades", Egresso 02).

A trajetória do *campus* Corrente ao longo dos anos reflete não apenas a expansão da oferta educacional, mas também um impacto tangível no desenvolvimento econômico e social da região. Como mencionado pelo egresso, a presença do campus resultou em benefícios diversos, como geração de empregos, movimentação no comércio local e estímulo à agricultura familiar ("Questão de desenvolvimento, questão das oportunidades", Egresso 02). Essa perspectiva reforça a importância das instituições de ensino técnico e superior como "agentes de transformação socioeconômica em áreas menos favorecidas, corroborando a visão de autores que destacam o papel das universidades na promoção do desenvolvimento regional" (Soares, 2017, p. 45).

Além dos aspectos econômicos, as narrativas dos egressos evidenciam o impacto psicossocial do IFPI *Campus* Corrente na vida dos estudantes e da comunidade em geral. O relato sobre a mudança de perspectiva e autoimagem após a formação acadêmica ressalta a

capacidade da instituição de estimular o crescimento pessoal e profissional de seus alunos (“Questão do olhar profissional”, Egresso 02). Essa dimensão é fundamental para “compreender o papel das instituições de ensino na formação integral dos indivíduos, conforme discutido por autores que investigam o desenvolvimento humano e a educação” (Gadotti, 2009, p. 72).

No entanto, as experiências compartilhadas pelo egresso também apontam para desafios e lacunas na formação oferecida pelo *campus* Corrente. A falta de prática laboratorial e a necessidade de busca por qualificação adicional após a conclusão do curso destacam áreas que demandam aprimoramento na estrutura curricular e nas metodologias de ensino (“Eu acho que devia ter mais prática laboratorial”, Egresso 02). Nesse sentido, a reflexão sobre as limitações da formação acadêmica oferecida encontra respaldo em estudos que abordam a necessidade de uma educação mais contextualizada e orientada para as demandas do mercado de trabalho (Freire, 1996, p. 118).

A análise das memórias e experiências dos egressos também revela a importância das atividades extracurriculares e das oportunidades de pesquisa e intercâmbio para enriquecer a vivência acadêmica. As viagens educacionais, participação em congressos e desenvolvimento de pesquisas são destacados como momentos marcantes que ampliaram os horizontes dos estudantes e contribuíram para sua formação integral (“Ah, as viagens, né?”, Egresso 02). Essa “perspectiva ressalta a relevância das experiências além da sala de aula no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, conforme discutido por autores que investigam a importância do ensino experiencial” (Kolb, 1984, p. 26).

No contexto da atuação institucional, a análise das respostas do egresso enfatiza o papel do *Campus* Corrente/IFPI não apenas na formação de novos profissionais da educação, mas também na oferta de oportunidades de capacitação e atualização para educadores já atuantes (“Melhorou muito porque trouxe a qualificação”, Egresso 02). Essa perspectiva ressalta a importância das instituições de ensino técnico e superior como centros de produção e “disseminação de conhecimento não apenas para os alunos, mas também para os profissionais atuantes na comunidade” (Tardif, 2014, p. 92).

As respostas do Egresso 3 apresentam uma perspectiva amplamente positiva em relação à sua experiência no IFPI Campus Corrente, destacando aspectos como a diversidade de cursos oferecidos, a qualidade do corpo docente e as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. “Os pontos positivos? Que tem muitos professores que são excelentes profissionais” (Egresso 03). Essa visão é corroborada por autores que enfocam a importância da formação profissional na educação superior. De acordo com Santos (2022, p. 78), a “interação com

professores qualificados é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, influenciando diretamente em sua preparação para o mercado de trabalho”.

Além disso, o relato do Egresso 3 ressalta a relevância do IFPI Campus Corrente como uma alternativa educacional para a região, proporcionando acesso a cursos que antes não estavam disponíveis localmente. Isso evidencia o papel da instituição no desenvolvimento socioeconômico da comunidade. “É muito bom, porque também é uma outra opção, né? Porque já tem a UESPI [Universidade Estadual do Piauí], e ter o *campus* Corrente que oferece outros cursos, então é muito bom” (Egresso 03). Nesse contexto, Bortoni-Ricardo (2017) explica sobre a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil ganham relevância, destacando a importância de instituições como o IFPI na redução das desigualdades regionais.

A análise das respostas também revela o impacto das políticas de assistência estudantil, como as monitorias, na experiência acadêmica dos estudantes. “Sim, participei de duas monitorias” (Egresso 03). Essas iniciativas são fundamentais para promover a permanência e o sucesso dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, Freitas (2018) reflete sobre a importância da assistência estudantil como instrumento de inclusão e equidade na educação superior brasileira são pertinentes.

Outro ponto relevante abordado pelo Egresso 3 é a questão da infraestrutura e dos recursos disponíveis no campus, como o transporte escolar e o refeitório. Esses aspectos são essenciais para garantir a acessibilidade e o bem-estar dos estudantes, contribuindo para uma experiência acadêmica mais completa. “Eu acho que, assim, uma das coisas mais importantes que o IFPI fez foi a aquisição do ônibus para o transporte escolar” (Egresso 03). Nesse contexto, as reflexões de Oliveira (2017) sobre a importância da infraestrutura física e logística para a qualidade da educação superior ganham destaque (Oliveira, 2017).

A análise das respostas do Egresso 3 também evidencia a importância das parcerias entre o IFPI e instituições locais, como escolas e APAEs [Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais], para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. “Têm alunos que vão para a APAE, que é uma coisa muito boa, também. E outras coisas que o IFPI faz nas escolas daqui de Corrente também” (Egresso 03). Nesse sentido, as reflexões de Torres (2019) sobre a integração entre ensino superior e comunidade local como estratégia para o desenvolvimento regional são pertinentes.

Por fim, as respostas do Egresso 3 destacam a evolução do IFPI Campus Corrente ao longo dos anos, tanto em termos de oferta de cursos quanto de infraestrutura. “Acho que muitos cursos foram ofertados, né? Cursos que não tinha em outras instituições que tem aqui” (Egresso 03). Essa expansão reflete o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a oferta

de uma formação alinhada às demandas do mercado de trabalho, pois é assaz necessário que “as instituições de ensino superior se atualizem constantemente para acompanhar as transformações sociais e econômicas” (Almeida, 2018, p. 115).

O Egresso 4 revela uma percepção positiva em relação à presença do IFPI em Corrente, destacando seu impacto no desenvolvimento educacional e social da região. O egresso ressalta que a existência do campus contribui significativamente para a educação local, abrangendo não apenas o município de Corrente, mas também suas áreas circunvizinhas. Segundo o relato, o campus serve como um modelo educacional para a região, influenciando até mesmo o sistema de ensino das escolas locais. “O *campus* tem um grande impacto social, porque atinge não só o município de Corrente, mas as regiões circunvizinhas. Impacta tanto na educação, como no comércio e etc.” (Egresso 4).

Essa visão alinha-se com a perspectiva de autores que investigam a narrativa de sujeitos, se precisando ressaltar a importância de instituições educacionais na formação de identidades e na promoção do desenvolvimento regional (Silva, 2017). Nesse sentido, a presença do IFPI em Corrente não apenas fornece oportunidades educacionais, mas também exerce influência na construção da identidade local e no progresso socioeconômico da região. Como afirma Silva (*idem*, p. 45), “as instituições educacionais desempenham um papel fundamental na formação da identidade e no desenvolvimento regional”.

Além disso, o relato do egresso destaca momentos marcantes, como formaturas, participação em processos seletivos e estágios, que evidenciam a relevância do campus na vida dos estudantes egressos. Tais experiências não apenas contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos, mas também fortalecem os laços entre a instituição e a comunidade local. “Os momentos marcantes foram a formatura na graduação, conclusão da pós-graduação, participação do processo de seleção para docente, as visitas técnicas” (Egresso 4).

Nessa perspectiva, Reis (2015) argumenta que as experiências vividas pelos sujeitos em contextos educacionais não se limitam ao aspecto individual, mas têm repercussões sociais e comunitárias significativas. Segundo o autor, “as experiências educacionais moldam não apenas os indivíduos, mas também as comunidades em que estão inseridos” (*idem*, p. 72). Assim, os momentos destacados pelo egresso não apenas refletem suas conquistas pessoais, mas também evidenciam a contribuição do campus para a formação de uma comunidade educacional e profissionalmente engajada.

É importante ressaltar também as dificuldades apontadas pelo egresso, como a falta de interação entre cursos e mercado de trabalho e as limitações em relação aos materiais utilizados

para aulas práticas. Esses aspectos apontam para desafios a serem superados pela instituição, visando melhorar a qualidade do ensino e a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. “Dificuldade em relação aos materiais utilizados para aulas práticas, e na época também pouca interação entre cursos e mercado de trabalho” (Egresso 4).

Neste contexto, Santos (2019) destaca a importância da integração entre instituições de ensino e o mercado de trabalho na formação de profissionais qualificados e na promoção do desenvolvimento regional. Segundo o autor, "a integração entre instituições de ensino e mercado de trabalho é essencial para garantir a pertinência e a qualidade dos currículos educacionais" (*idem*, p. 88). Assim, as dificuldades apontadas pelo egresso evidenciam a necessidade de ações que promovam uma maior interação entre o campus e o mercado de trabalho, visando proporcionar aos estudantes uma formação mais alinhada às demandas do setor produtivo.

O relato do egresso destaca a inclusão de um estudante com deficiência como um ponto relevante na história do *campus* Corrente. Essa experiência ressalta o compromisso da instituição com a diversidade e a inclusão social, além de evidenciar o impacto positivo que a educação inclusiva pode ter na vida dos estudantes e na comunidade em geral. “Um ponto importante, que deve fazer parte da trajetória histórica do campus, é a participação, o ingresso e permanência do Rony” (Egresso 4).

Neste sentido, Oliveira (2018) ressalta que a promoção da inclusão nas instituições de ensino não apenas beneficia os estudantes com deficiência, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Como nota o autor, “a educação inclusiva não é apenas uma questão de acesso, mas também de pertencimento e participação plena na comunidade educacional” (*idem*, p. 115). Assim, a trajetória do campus Corrente, ao incluir e apoiar estudantes com deficiência, reflete seu compromisso com valores de equidade e justiça social.

O Egresso 05 revela uma trajetória marcada por diferentes fases de ingresso e percurso educacional no *Campus* Corrente/IFPI. Inicialmente, o egresso relata sua entrada no campus através do curso técnico de Agricultura, utilizando uma avaliação de histórico, destacando a importância das vagas disponíveis nesse processo (“Eu conheci o *campus* Corrente do IFPI através de amigos, que já eram egressos do campus. Eu entrei através do primeiro curso, que foi o curso técnico concomitante de Agricultura” [Egresso 5]). Essa forma de ingresso evidencia a relevância das políticas de acesso e inclusão adotadas pela instituição para atender às demandas educacionais da região. Segundo Oliveira (2016), a diversificação dos métodos de

seleção pode facilitar o acesso de estudantes de diferentes origens sociais, contribuindo para uma maior democratização do ensino superior.

A análise das respostas também aponta para a importância da assistência estudantil como um elemento determinante para o sucesso acadêmico. O egresso menciona não ter recebido benefícios desse tipo, porém, destaca a assistência da instituição e do corpo docente ao longo do curso (“Durante o curso, não senti muita dificuldade, pois tive assistência da instituição e do corpo docente” [Egresso 5]). Nesse sentido, Correia e Leite (2018) destacam que as políticas de assistência estudantil podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades sociais e para a promoção da permanência e êxito dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Outro aspecto relevante é a percepção do impacto social do *campus* Corrente na região. O egresso ressalta a importância da instituição em oferecer oportunidades educacionais para estudantes de áreas circunvizinhas, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento local (“O impacto social é grande, pois o campus oferece acessibilidade educacional para regiões ao redor de Corrente, beneficiando especialmente estudantes com menos recursos financeiros e proporcionando oportunidades na rede pública” [Egresso 5]). Nesse contexto, Silva (2019) destaca que instituições de ensino técnico e superior têm um papel crucial na redução das desigualdades regionais e na promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas.

A qualidade do ensino e a formação oferecida pelo IFPI também são pontos enfatizados pelo egresso. Ele destaca o corpo docente qualificado e a estrutura institucional como elementos positivos de sua experiência educacional (“Destaco o corpo docente, que era composto por professores capacitados, comprometidos e com responsabilidade. Além disso, a instituição tinha uma ótima estrutura que atendia bem aos alunos.” (Egresso 5). Essa percepção corrobora com os estudos de Santos (2017), que ressaltam a importância do investimento em formação docente e em infraestrutura para a qualidade do ensino superior, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para sua inserção no mercado de trabalho.

A análise das respostas também evidencia a relevância do *campus* Corrente como um agente de estímulo à continuidade dos estudos. O egresso menciona que a instituição o incentivou a buscar uma formação mais avançada e reconhecida, como a participação em eventos acadêmicos e a busca por uma formação superior (“O IFPI me impulsionou a buscar uma formação superior e até um mestrado, oferecendo conhecimento e oportunidades, como participação em eventos, congressos e simpósios.” [Egresso 5]). Nesse sentido, Santos e Silva (2018) destacam que instituições de ensino técnico e superior desempenham um papel

fundamental na formação de capital humano qualificado e na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico das regiões onde estão inseridas.

Em relação às mudanças históricas do *campus* Corrente ao longo dos últimos dez anos, o egresso não menciona lembrar-se de muitas alterações após sua saída em 2018. No entanto, ressalta a importância do impacto social da instituição na região ao oferecer acessibilidade educacional e oportunidades para estudantes com menos recursos financeiros. Esse aspecto evidencia a estabilidade e a continuidade das políticas institucionais em promover a inclusão e o desenvolvimento regional (“O impacto social é grande, pois o campus oferece acessibilidade educacional para regiões ao redor de Corrente, beneficiando especialmente estudantes com menos recursos financeiros e proporcionando oportunidades na rede pública.” [Egresso 5]).

A análise interpretativa das informações fornecidas pela entrevista com o Egresso 6 mostra uma série de aspectos relevantes sobre sua experiência e percepções em relação ao campus do IFPI em Corrente. Inicialmente, o entrevistado destaca a importância da assistência estudantil, em particular o auxílio transporte, como um recurso crucial para superar desafios logísticos e garantir a continuidade dos estudos. Ele relata: “Eu recebi um auxílio transporte na época [...] nos dias de prova, pagava mototáxi e, com isso, o auxílio transporte me ajudava bastante na logística de ida e de retorno” (Egresso 6). Se valendo dos estudos sobre equidade no acesso à educação de Codo (2010), é possível notar que essa narrativa ressalta a relevância dos serviços de apoio para promover a equidade no acesso à este direito previsto na Constituição Brasileira de 1988.

Além disso, o entrevistado expressa sua admiração pelo campus do IFPI em Corrente, destacando-o como um “saldo muito positivo” para a região. Essa perspectiva está alinhada com a visão de Freire (2017) sobre o papel da educação na transformação das realidades sociais e na promoção do desenvolvimento local. Segundo Freire (*idem*), as instituições educacionais têm o potencial de serem agentes de mudança e de empoderamento nas comunidades em que estão inseridas.

Outro aspecto relevante é a percepção do Egresso 6 sobre a atuação da instituição de educação local como uma parceria. Ele afirma: “Eu acho que é uma visão de parceria” (Egresso 6). Essa visão destaca a importância do envolvimento da comunidade na promoção da educação e no fortalecimento dos laços entre a instituição de ensino e seu entorno, sendo que a construção de parcerias e redes de colaboração é essencial para ampliar o impacto das instituições educacionais na sociedade (Gadotti, 1996).

Ademais, o entrevistado menciona as dificuldades logísticas enfrentadas no campus Corrente, especialmente a ausência de transporte adequado. Ele relata: “A dificuldade mais era

a logística, de ida e de retorno” (Egresso 6). Essa questão ressalta a importância da infraestrutura e dos serviços de apoio para garantir o acesso equitativo à educação, conforme discutido por Soares (2012). A falta de transporte adequado pode representar uma barreira significativa para a participação dos estudantes, especialmente aqueles de baixa renda.

Outro ponto relevante é a ênfase do entrevistado na necessidade de ouvir as diversas vozes envolvidas na história do campus Corrente, não apenas dos estudantes. Ele sugere: “Ouvir as pessoas, além dos estudantes, eu acho que seriam pontos relevantes para elaborar essa trajetória histórica do campus de Corrente” (Egresso 6). Essa perspectiva destaca a importância da pluralidade de vozes na construção de narrativas sobre a educação, conforme discutido por Santos (2004). O diálogo e a escuta ativa são fundamentais para reconhecer as diversas experiências e perspectivas que contribuem para a construção da identidade e história da instituição.

O relato do Egresso 7 evidencia a importância do acesso à educação superior em regiões periféricas e suas contribuições para o desenvolvimento individual e comunitário. Como esse Egresso aponta, o *campus* desempenha um papel fundamental no “desenvolvimento educacional e social da região”, fornecendo oportunidades de crescimento e ampliando o conhecimento. Sobre isso, Leite (2019, p. 45) argumenta que a educação superior em áreas periféricas pode funcionar como um agente transformador, proporcionando ferramentas para o empoderamento individual e comunitário.

Além disso, o relato destaca o papel da assistência estudantil, como no caso do Egresso 7, que foi beneficiado como bolsista de iniciação científica. Esses programas desempenham um papel crucial na inclusão e no apoio ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, facilitando o acesso e a permanência na educação superior (Egresso 7). Nesse sentido, Gomes (2016, p. 102) indica que “a assistência estudantil é essencial para garantir a equidade no acesso à educação superior, atuando como um mecanismo de redução das desigualdades sociais”.

Outro aspecto relevante é a formação acadêmica e sua preparação para o mercado de trabalho. O Egresso 7 destaca que a formação recebida foi suficiente não apenas para ingressar no mercado de trabalho, mas também para prosseguir com estudos de pós-graduação (Egresso 7). Este ponto ressalta a importância do alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, conforme discutido por Santos (2022, p. 76), que argumenta que uma formação que integre teoria e prática é essencial para preparar os estudantes para os desafios profissionais. Além disso, o relato do Egresso 7 destaca a evolução do *campus* Corrente ao longo dos anos, incluindo a ampliação da estrutura física e a oferta de novos cursos. Essas mudanças refletem

o compromisso da instituição em se adaptar às demandas da comunidade e do mercado de trabalho, fortalecendo sua relevância social e educacional (Egresso 7). Nesse contexto, Oliveira (2016) ressalta a importância da flexibilidade institucional para responder às necessidades locais e globais, garantindo a pertinência e eficácia dos programas educacionais.

Ainda, o relato destaca a importância da integração entre escola, família e comunidade, bem como a sugestão de produção de documentários para divulgar o impacto do IFPI na região. Essas iniciativas visam fortalecer os laços entre a instituição e seu entorno, promovendo uma maior participação e engajamento da comunidade nos processos educacionais (Egresso 7). Nesse sentido, Freire (2017, p. 123) argumenta que “a educação deve ser um processo coletivo, envolvendo todos os atores sociais na construção do conhecimento e na transformação da realidade”.

Por fim, o relato do Egresso 7 ressalta momentos marcantes na história do *campus*, como a criação do Simpósio de Gestão Ambiental e a divulgação de projetos de pesquisa. Esses eventos não apenas incentivam a participação dos estudantes, mas também contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional, promovendo a troca de conhecimentos e experiências (Egresso 7). Nesse sentido, Freitas (2015, p. 67) argumenta que “a promoção de espaços de discussão e produção de conhecimento é essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes”.

Finalmente, a análise das informações fornecidas pelo Egresso 8 sobre sua experiência no Campus do IFPI em Corrente revela uma perspectiva abrangente sobre diversos aspectos do ambiente educacional local. Inicialmente, o egresso destaca a importância da divulgação dos cursos oferecidos pelo campus para sua tomada de decisão ao se matricular no curso de Licenciatura em Matemática: “Eu conheci o campus do IFPI em Corrente através da divulgação dos cursos oferecidos” (Egresso 8). Essa observação ressalta a relevância da comunicação institucional na captação de estudantes, algo abordado por Cunha (2017), que discute a importância da divulgação para o acesso à educação superior.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelo egresso, destaca-se a escassez de professores de matemática e a infraestrutura limitada do campus. Esses desafios refletem questões estruturais que podem impactar a qualidade do ensino oferecido, conforme discutido por Silva (2014), que aborda os desafios da formação docente em contextos com recursos limitados. A adaptação à ideia de ser professor também emerge como uma dificuldade significativa, evidenciando a complexidade do papel docente, conforme discutido por Freire (1996) em suas reflexões sobre a formação de professores.

Por outro lado, o egresso destaca aspectos positivos da formação recebida no IFPI, como os incentivos oferecidos e a qualidade do corpo docente. Tardif (2014) discute sobre esses aspectos ao tratar da importância do apoio institucional e da valorização docente na formação de profissionais da educação. Além disso, a referência ao acolhimento dos professores sugere uma abordagem pedagógica centrada no aluno, conforme discutido por Freire (2017) em sua *Pedagogia da Autonomia*.

O Egresso 8, contudo, aponta aspectos negativos, como a falta de preparação para alunos com defasagem no ensino médio em matemática e a escassez de material didático. Essas questões evidenciam desafios persistentes na educação básica brasileira, conforme discute Soares (2019), ao analisar as lacunas no processo de ensino e aprendizagem da matemática. A questão estrutural do *campus* também é destacada como um aspecto negativo, refletindo desafios mais amplos na infraestrutura educacional, conforme abordado por Lopes (2005), ao estudar a qualidade das instituições de ensino.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, o egresso afirma que a formação recebida foi suficiente para sua entrada como professor. Essa observação ressalta a importância da formação específica para a empregabilidade, conforme discutido por Almeida (2018) em suas reflexões sobre a relação entre formação profissional e mercado de trabalho. A experiência do egresso sugere que a formação oferecida pelo IFPI em Corrente está alinhada com as demandas do mercado educacional local.

Ao analisar as mudanças históricas ocorridas no campus nos últimos dez anos, percebe-se um movimento de expansão e melhoria da infraestrutura, juntamente com o aumento da oferta de cursos e do quadro de professores. Santos (2012), em seus estudos sobre a relação entre instituições de ensino e desenvolvimento regional, nota que essas mudanças refletem um compromisso institucional com o crescimento e desenvolvimento local.

Por fim, os momentos marcantes destacados pelo egresso, como a inauguração do ginásio poliesportivo e a presença de ex-alunos como professores, evidenciam o impacto social do campus do IFPI em Corrente. Esses eventos representam não apenas marcos institucionais, mas também oportunidades de crescimento e integração para a comunidade local, conforme discutido por Souza (2016) em suas análises sobre o papel das instituições de ensino superior na promoção do desenvolvimento social.

A influência das redes sociais e familiares na escolha educacional, como destacado por um dos egressos (“Influência de redes sociais e familiares na escolha educacional”), ressalta a importância dos laços sociais e afetivos na tomada de decisões acadêmicas, corroborando com a perspectiva de Halbwachs (1990) sobre a influência do meio social na formação das

representações individuais. Além disso, a abordagem das limitações e desafios, como a desigualdade de acesso a recursos educacionais e tecnológicos (“Desigualdade de acesso a recursos educacionais e tecnológicos”), aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas para a democratização do ensino superior, em linha com os argumentos de Benjamin (1994) sobre a importância do acesso equitativo à educação para a construção de uma sociedade mais justa.

A análise também evidencia a importância do ambiente educacional e das práticas extracurriculares no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes (“Importância do ambiente educacional e práticas extracurriculares no desenvolvimento acadêmico e pessoal”). Este aspecto ressoa com as reflexões de Ricœur (2007) sobre a formação da identidade pessoal por meio das experiências vivenciadas em contextos educacionais. Além disso, a relevância das parcerias locais na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras (“Importância das parcerias locais”) reflete a compreensão de Bosi (1994) sobre o papel das instituições na construção de redes de solidariedade e apoio mútuo. Essas parcerias não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também contribuem para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho e à escolha profissional, é notável o impacto da formação do IFPI na orientação vocacional dos egressos (“Impacto da formação do IFPI na escolha profissional e na continuidade dos estudos”). Isso remete às discussões de Le Goff (1990) sobre a relação entre educação e mercado de trabalho, destacando a importância das instituições de ensino na formação de profissionais qualificados e adaptados às demandas contemporâneas. A ênfase na qualidade do corpo docente e na capacitação de educadores (*Qualidade do corpo docente* e *Capacitação e atualização de educadores*) ressalta a relevância do investimento em recursos humanos para o aprimoramento do ensino superior, alinhando-se com as premissas de Benjamin (1994) sobre a centralidade do papel dos educadores na formação das novas gerações.

Por fim, a análise das experiências marcantes e dos desafios na formação dos egressos evidencia a complexidade do processo educacional e a necessidade de uma abordagem holística na promoção do desenvolvimento acadêmico e social. A valorização das políticas de assistência estudantil (*Políticas de assistência estudantil*) como facilitadoras da permanência e do sucesso dos alunos reforça a importância do apoio socioeconômico para garantir a equidade no acesso à educação superior, em consonância com as reflexões de Bosi (2003) sobre a importância do cuidado e da solidariedade na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa análise crítica das informações coletadas junto aos egressos do IFPI oferece subsídios relevantes para

o aprimoramento das políticas educacionais e para a promoção de uma educação mais equitativa e transformadora.

4.2. Docentes

O Quadro 6 abaixo mostra a construção das unidades de significados a partir dos corpus originado dos docentes.

Quadro 6 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Docentes

Código	Codificação	Seleção dos Excertos (<i>Corpus</i>)	Unidades de Significado
DOC. 1	Trajetória Docente	“Docente no campus Corrente desde agosto de 2014. Inicialmente aluno desde 2011”.	Progressão de aluno a docente, demonstrando continuidade e aprofundamento na relação com a instituição.
DOC. 1	Desafios Iniciais	“Limitações de laboratório e equipamentos para atividades práticas”.	Infraestrutura limitada no início, destacando desafios comuns em instituições emergentes.
DOC. 1	Impacto Social	"Impacto positivo no comércio local e na assistência estudantil, permitindo a inclusão e a formação de muitos estudantes da região".	Transformação social e desenvolvimento regional promovidos pela presença do campus.

DOC. 1	Infraestrutura e Suporte	"Proximidade com os alunos, equipe multiprofissional de suporte [...] boa estrutura de biblioteca e laboratórios".	Importância de um ambiente educacional bem estruturado e do suporte multiprofissional.
DOC. 1	Desafios Pós-Pandemia	"Aumento de ansiedade entre os estudantes. Necessidade de recomposição orçamentária".	Impactos da pandemia na saúde mental dos alunos e nas finanças institucionais.
DOC. 1	Expansão Institucional	"Aumento significativo de servidores docentes e técnicos administrativos. Expansão de cursos".	Crescimento da instituição em termos de pessoal e oferta de cursos.
DOC. 1	Instituição Modelo	"Instituição modelo e referência na região, atraindo estudantes de outras áreas".	Relevância e reconhecimento regional do campus.
DOC. 1	Melhorias na Infraestrutura	"Implantação de ginásio poliesportivo, novas áreas de convivência e paisagismo".	Desenvolvimento de infraestrutura para promover um ambiente educacional mais completo.
DOC. 2	Experiência Docente 2	"Professora de disciplinas	Longevidade e experiência da

		pedagógicas. Faz parte da instituição desde fevereiro de 2011 e do Campus Corrente desde 2012".	docente contribuindo para a estabilidade e qualidade do ensino.
DOC. 2	Desafios da Diversidade	"Chegada ao IFPI Corrente foi desafiadora devido à natureza dos cursos (ensino médio, EJA, ensino superior) e a convivência com cursos concomitantes subsequentes".	Necessidade de flexibilidade pedagógica e infraestrutura adequada para lidar com a diversidade de modalidades de ensino.
Código	Codificação	Seleção dos Excertos (Corpus)	Unidades de Significado
DOC. 2	Inclusão Social	"Impacto significativo no desenvolvimento de Corrente e região, incluindo o Oeste da Bahia".	Contribuição do campus para a inclusão social e democratização do acesso à educação.
DOC. 2	Acolhimento e Apoio	"Acolhimento e apoio aos alunos, estímulo à formação, e a presença de uma equipe pedagógica disponível".	Valorização do acolhimento e suporte como elementos chave para a qualidade educacional.
DOC. 2	Comunicação Institucional	"Mudanças institucionais	Importância da comunicação eficaz

		repentinamente que nem sempre agregam valor. Falta de comunicação e uso insuficiente do suporte pedagógico oferecido".	e da colaboração entre docentes e técnicos.
DOC. 2	Expansão e Melhoria	"Quadro de pessoal: Aumento gradual do corpo docente [...] Estrutura física: Expansão e melhorias na infraestrutura do campus".	Necessidade de expansão contínua e melhorias na infraestrutura para manter a qualidade do ensino.
DOC. 2	Transformação Educacional	"A atuação do IFPI Campus Corrente é vista como transformadora, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação municipal e estadual".	Papel do campus na transformação da educação local e regional.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Desde 2014, o Docente 1 atua como docente no campus Corrente do IFPI, iniciando sua trajetória como aluno em 2011 no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Ele descreve sua relação de longa data com a instituição, demonstrando um profundo entendimento de seu desenvolvimento. “Docente no campus Corrente desde agosto de 2014. Inicialmente aluno desde 2011” (Docente 1). Essa progressão de aluno a docente destaca uma característica comum em muitas instituições de ensino, onde os ex-alunos voltam como profissionais. Segundo Freire (1996, p. 36), “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”, explicando o quanto

o retorno dos egressos como professores evidencia um ciclo virtuoso de formação e contribuição, fundamental para o fortalecimento da instituição.

O docente relata seu primeiro contato com o IFPI em 2010 e menciona as dificuldades enfrentadas, como "limitações de laboratório e equipamentos para atividades práticas" (Docente 1). Essa falta de infraestrutura inicial é um desafio comum em muitas instituições emergentes. Porém, a superação dessas barreiras é crucial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Em consonância, Chauí (2001, p. 23) afirma que “a universidade deve ser um lugar de pensamento crítico, criação cultural e inovação científica”. Apesar das dificuldades iniciais, o apoio financeiro para visitas técnicas e participação em eventos científicos contribuiu significativamente para a formação dos alunos, demonstrando a importância de investimentos contínuos em infraestrutura educacional.

A análise do impacto do campus na região é positiva, destacando a transformação social significativa e o efeito no comércio local e na assistência estudantil. "Impacto positivo no comércio local e na assistência estudantil, permitindo a inclusão e a formação de muitos estudantes da região" (Docente 1). A presença de uma instituição de pública de ensino em áreas mais remotas pode ser um fator decisivo para o desenvolvimento socioeconômico regional. Como aponta Nogueira (2005, p. 47), “a educação de qualidade é um instrumento de democratização e inclusão social”. Essa inserção de estudantes de diferentes regiões reforça a importância do campus na promoção de oportunidades educacionais e no desenvolvimento local.

O docente valoriza a proximidade com os alunos e a presença de uma equipe multiprofissional de suporte, o que contribui para uma formação integral dos estudantes. "Proximidade com os alunos, equipe multiprofissional de suporte [...] boa estrutura de biblioteca e laboratórios" (Docente 1). Essas condições são essenciais para um ambiente educacional de qualidade, pois “a educação deve ser um processo de construção de conhecimento, onde todos os envolvidos participam ativamente” (Luckesi, 2002, p. 101). A integração de diversos profissionais no apoio aos alunos demonstra um compromisso com uma educação holística, essencial para o desenvolvimento completo dos estudantes.

Entre os desafios pós-pandemia, destaca-se o aumento da ansiedade entre os estudantes e a necessidade de recomposição orçamentária. “Aumento de ansiedade entre os estudantes. Necessidade de recomposição orçamentária” (Docente 1). A saúde mental dos alunos tornou-se uma preocupação crescente nas instituições de ensino, especialmente após a pandemia. Conforme ressalta Almeida (2020, p. 89), “a saúde mental deve ser prioridade nas políticas educacionais”. Além disso, a necessidade de investimentos para melhorar a infraestrutura e os

laboratórios é crítica para manter a qualidade do ensino oferecido, mostrando a importância de um planejamento financeiro sustentável.

O crescimento do campus é evidente com o aumento significativo de servidores e a expansão dos cursos de graduação. “Aumento significativo de servidores docentes e técnicos administrativos. Expansão de cursos” (Docente 1). Essas mudanças refletem um progresso substancial na estrutura da instituição. Segundo Demo (2000, p. 112), “a educação é um processo dinâmico que requer constantes atualizações e adaptações”. A expansão da infraestrutura e a reorganização estrutural são passos essenciais para acomodar o crescimento estudantil e garantir a qualidade do ensino.

O campus Corrente é descrito como uma instituição modelo e referência na região, atraindo estudantes de diversas áreas. “Instituição modelo e referência na região, atraindo estudantes de outras áreas” (Docente 1). A relevância da instituição para a educação local é inegável, proporcionando formação profissional de qualidade e contribuindo para os arranjos produtivos locais. De acordo com Silva (2010, p. 75), “a educação superior deve responder às demandas locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”. O impacto positivo do campus na região reforça a importância de manter e expandir suas atividades educacionais.

Os momentos marcantes incluem a expansão da infraestrutura e a implantação de novas áreas de convivência. “Implantação de ginásio poliesportivo, novas áreas de convivência e paisagismo” (Docente 1). Esses desenvolvimentos são fundamentais para a qualidade do ambiente educacional. Conforme Freitas (2011, p. 54), “a infraestrutura educacional é um componente essencial para a aprendizagem efetiva”. A melhoria das instalações físicas não só proporciona um ambiente mais agradável, mas também contribui para a formação integral dos alunos, incentivando atividades físicas e sociais.

A Docente 2 começou sua trajetória no IFPI em fevereiro de 2011 e no Campus Corrente em 2012, atua em disciplinas pedagógicas. “Professora de disciplinas pedagógicas. Faz parte da instituição desde fevereiro de 2011 e do *campus* Corrente desde 2012” (Docente 2). A experiência acumulada ao longo dos anos lhe permite uma visão aprofundada sobre a evolução da instituição e seus desafios. Segundo Demo (2000, p. 89), “a continuidade e a experiência dos profissionais de ensino são fundamentais para o desenvolvimento sustentável de uma instituição educacional”. A longa trajetória da docente no campus revela a importância de manter um corpo docente estável e experiente para garantir a qualidade do ensino.

A chegada ao campus foi marcada por desafios significativos devido à diversidade dos cursos e à convivência com modalidades concomitantes subsequentes. “Chegada ao IFPI

Corrente foi desafiadora devido à natureza dos cursos (ensino médio, EJA [Educação de Jovens e Adultos], ensino superior) e a convivência com cursos concomitantes subsequentes” (Docente 2). Esta diversidade pode ser vista como uma riqueza, mas também exige uma alta capacidade de adaptação dos docentes. Freire (1996, p. 25) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A experiência inicial da professora ilustra a necessidade de flexibilidade pedagógica e de infraestrutura adequada para atender às diferentes demandas educacionais.

O impacto do campus na região é descrito como significativo, com contribuições notáveis para a inclusão e acessibilidade. "Impacto significativo no desenvolvimento de Corrente e região, incluindo o Oeste da Bahia" (Docente 2). A atuação no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e na coordenação de extensão reflete um compromisso com a inclusão social e a democratização do acesso à educação. De acordo com Silva (2010, p. 120), "a educação inclusiva é um direito de todos e uma necessidade para o desenvolvimento equitativo da sociedade". A transformação na vida dos alunos e a participação em programas como o Pronatec evidenciam o papel crucial do campus na promoção da igualdade de oportunidades.

A docente destaca a acolhida e o apoio aos alunos como vantagens significativas de sua vivência profissional. "Acolhimento e apoio aos alunos, estímulo à formação, e a presença de uma equipe pedagógica disponível" (Docente 2). A ênfase na percepção e adaptação às diferentes histórias e necessidades dos alunos é crucial para uma educação de qualidade. Segundo Libâneo (2004, p. 98), "a escola deve ser um espaço de acolhimento, onde se reconheçam e respeitem as diferenças individuais". A observação sobre a diferença entre professores que entendem este processo e os que não compreendem, aponta para a necessidade de uma formação contínua e sensível dos docentes para lidar com a diversidade estudantil.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se as mudanças institucionais repentinas e a falta de comunicação eficiente. "Mudanças institucionais repentinas que nem sempre agregam valor. Falta de comunicação e uso insuficiente do suporte pedagógico oferecido" (Docente 2). Esses aspectos são críticos para a estabilidade e o desenvolvimento contínuo de qualquer instituição. Segundo Almeida (2020, p. 76), "a comunicação eficaz é um pilar fundamental para a gestão educacional de qualidade". Além disso, a resistência de alguns professores em colaborar com técnicos evidencia a necessidade de uma cultura organizacional mais integrada e colaborativa, essencial para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

As mudanças no campus Corrente são significativas, abrangendo aumento do corpo docente, expansão de cursos e melhorias na infraestrutura. "Quadro de pessoal: Aumento

gradual do corpo docente [...] Estrutura física: Expansão e melhorias na infraestrutura do campus" (Docente 2). Essas transformações são vitais para acompanhar o crescimento da demanda educacional e assegurar a qualidade do ensino. Conforme aponta Gatti (2011, p. 53), "a expansão e qualificação da infraestrutura educacional são fundamentais para o desenvolvimento de um ensino de qualidade". A evolução da estrutura organizacional para atender às necessidades locais e regionais demonstra um alinhamento estratégico com os arranjos produtivos locais e as demandas comunitárias.

A atuação do IFPI Campus Corrente é vista como transformadora para a educação local. "A atuação do IFPI Campus Corrente é vista como transformadora, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação municipal e estadual" (Docente 2). O campus não só oferece formação profissional, mas também promove parcerias que aprimoram os serviços locais, mostrando um compromisso com o desenvolvimento comunitário. Segundo Arroyo (2017, p. 102), "a educação deve ser um processo que envolva a comunidade, promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social". A melhoria motivada pela presença do campus reforça seu papel como agente transformador na região.

A implantação do campus e a primeira formatura são destacados como momentos marcantes na história do IFPI Corrente. "Implantação do campus, primeira formatura, parcerias realizadas" (Docente 2). Esses eventos são marcos importantes que simbolizam o progresso e a consolidação da instituição. De acordo com Saviani (2008, p. 45), "os momentos de celebração e conquista na educação representam o reconhecimento do esforço coletivo e o avanço na qualidade do ensino". O aumento da participação de alunos locais e a inclusão são sinais de que a instituição está cumprindo sua missão de promover uma educação acessível e de qualidade para todos.

Por fim, a análise das unidades de significado provenientes dos questionários aplicados aos docentes do IFPI revela aspectos cruciais da dinâmica institucional, destacando tanto os avanços conquistados quanto os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica. A progressão de alunos para docentes, como evidenciado por um dos entrevistados ("Progressão de aluno a docente, demonstrando continuidade e aprofundamento na relação com a instituição"), ressalta a importância da experiência prévia na instituição para o desenvolvimento de um corpo docente comprometido e engajado, em consonância com as reflexões de Halbwachs (1990) sobre a influência do passado na construção da identidade individual e coletiva. Além disso, a abordagem dos desafios iniciais, como as limitações de laboratório e equipamentos ("Infraestrutura limitada no início, destacando desafios comuns em instituições emergentes"), aponta para a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura para

garantir a qualidade do ensino superior, alinhando-se com as premissas de Walter Benjamin sobre a importância do ambiente material na formação educacional (Benjamin, 1994).

A análise também evidencia o impacto social positivo gerado pela presença do campus, tanto em termos de desenvolvimento regional quanto de inclusão educacional (“Transformação social e desenvolvimento regional promovidos pela presença do *campus*”). Este aspecto ressoa com as reflexões de Bosi (1994) sobre o papel das instituições na promoção da solidariedade e inclusão social. Além disso, a valorização do acolhimento e apoio aos alunos como elementos-chave para a qualidade educacional (“Valorização do acolhimento e suporte como elementos chave para a qualidade educacional”) destaca a importância das relações interpessoais e do suporte emocional na promoção do sucesso acadêmico, corroborando com as ideias de Ricœur (2007) sobre a importância das relações intersubjetivas na construção da identidade pessoal.

No que diz respeito aos desafios pós-pandemia, a análise revela a necessidade de enfrentar não apenas os impactos na saúde mental dos estudantes, mas também as questões relacionadas à recomposição orçamentária (“Impactos da pandemia na saúde mental dos alunos e nas finanças institucionais”). Isso remete às discussões de Le Goff (1990) sobre a interdependência entre crises socioeconômicas e educacionais, destacando a importância de políticas públicas voltadas para a proteção social e o investimento na educação como ferramentas de enfrentamento das adversidades. Além disso, a análise ressalta a necessidade de expansão e melhoria contínua na infraestrutura (“Necessidade de expansão contínua e melhorias na infraestrutura para manter a qualidade do ensino”), refletindo a importância da adaptação institucional às demandas cambiantes da sociedade e do mercado de trabalho, em linha com as reflexões de Walter Benjamin sobre a necessidade de transformação constante para garantir a relevância e eficácia da educação (Benjamin, 1994).

4.3 Diretores gerais

O Quadro 7, abaixo, mostra a construção das unidades de significado a partir dos questionários – Diretores Gerais.

Quadro 7 - : A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Diretores Gerais

Código	Codificação	Seleção dos Excertos (<i>Corpus</i>)	Unidades de Significado
---------------	--------------------	---	--------------------------------

D.G. 1	Compromisso com a instituição	"Eu visto a camisa, de fato, de direito"	Profundo compromisso e identificação com a instituição
D.G. 1	Receptividade da comunidade	"Houve uma grande receptividade. Tivemos todo o apoio do prefeito"	Apoio significativo do governo municipal e da comunidade local
D.G. 1	Habilidade de gestão	"Foi muito jogo de cintura"	Flexibilidade e capacidade de adaptação para administrar desafios organizacionais
D.G. 1	Alta demanda por educação	"Tivemos 1.360 candidatos inscritos para o classificatório em janeiro de 2011"	Importância da instituição para a região, evidenciada pela alta participação dos candidatos
D.G. 1	Qualificação docente e infraestrutura	"Os nossos alunos aqui, da nossa rede, eles são privilegiados"	Reconhecimento da importância de investir em qualificação docente e infraestrutura
D.G. 1	Momentos marcantes	"Os alunos se posicionando para aquela foto do quadro... emocionante"	Eventos simbólicos importantes para o desenvolvimento institucional
D.G. 1	Reconhecimento de esforços individuais	"Eu não participei do projeto de edificação, mas reconheço a luta do professor Santana para conseguir essas unidades"	Importância da mobilização e dos esforços individuais na criação do campus

D.G. 1	Expectativas futuras	"Temos 18 campi e a perspectiva de mais"	Visão de crescimento contínuo e compromisso com a expansão do acesso à educação
D.G. 2	Dificuldades estruturais iniciais	"Houve diversas dificuldades estruturais: vias de acesso não pavimentadas, problemas no prédio, falta de energia elétrica, deficiência de internet"	Barreiras comuns na expansão da educação pública em regiões periféricas
D.G. 2	Resistências políticas	"A inauguração enfrentou resistências políticas e problemas estruturais no prédio devido ao terreno argiloso"	Complexidade de implementar projetos educacionais em contextos adversos
D.G. 2	Crescimento e diversificação	"Houve aumento de cursos técnicos de 2 para 5 e superiores de 2 para 5", e "o número de alunos cresceu de 160 para mais de 1.100"	Expansão significativa e diversificação da oferta educacional
D.G. 2	Impacto social e econômico	"A criação do IFPI foi o fato mais importante para Corrente na primeira metade do século XXI"	Relevância do IFPI como motor de desenvolvimento social e econômico
D.G. 2	Compromisso com a educação local	"Se tornou um exemplo de práticas educativas" e "está submetendo um projeto de mestrado em educação"	Compromisso com a melhoria contínua da educação local
D.G. 2	Momentos críticos	"A criação e conclusão de novos cursos superiores" e a "pandemia de 2020"	Enfrentamento de adversidades com adaptabilidade e inovação
Código	Codificação	Seleção dos Excertos (<i>Corpus</i>)	Unidades de Significado

D.G. 2	Diversificação da oferta educacional	"A construção de novas salas de aula permitiu essa expansão"	Importância da infraestrutura adequada para o crescimento institucional
D.G. 2	Desafios orçamentários	"Preocupação com a questão orçamentária devido ao congelamento de orçamentos e salários"	Tensão entre o potencial de crescimento e as limitações financeiras

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O Diretor Geral 1 é professor de inglês técnico e instrumental com uma trajetória de 35 anos na rede e um ex-aluno do curso técnico em eletrotécnica. Ele afirma: “Eu visto a camisa, de fato, de direito” (Diretor Geral 1). Essa declaração reflete um profundo compromisso e identificação com a instituição, aspectos que são essenciais para a construção de uma cultura organizacional sólida e comprometida. Segundo Nóvoa (1992, p. 65), “a identidade profissional dos professores é construída na interação com a instituição e com os colegas, influenciando significativamente sua prática pedagógica e seu comprometimento”. A longa trajetória e o envolvimento do entrevistado indicam um exemplo de dedicação que contribui para a estabilidade e o desenvolvimento da instituição.

A chegada do IFPI em Corrente foi marcada por uma recepção calorosa da comunidade local e pelo apoio significativo do governo municipal: “Houve uma grande receptividade. Tivemos todo o apoio do prefeito” (Diretor Geral 1). Esse acolhimento facilitou a implementação inicial dos cursos e atividades no *campus*. No entanto, a expansão e a consolidação de novos campi enfrentam desafios logísticos e administrativos. Conforme Freire (1996, p. 22), “a educação é um processo social, e sua implementação eficaz depende do envolvimento de toda a comunidade”. A receptividade da comunidade de Corrente foi um fator crucial para o sucesso inicial do *campus*, mas a adaptação às novas demandas e a gestão de recursos continuaram sendo desafios a serem superados.

Ao longo de sua trajetória, o campus Corrente passou por diversas mudanças, incluindo a implementação de projetos políticos pedagógicos e a contratação de professores de todo o Brasil. “Foi muito jogo de cintura” (Diretor Geral 1), referindo-se à habilidade necessária para administrar as remoções de professores e outros desafios organizacionais. Essa flexibilidade e

capacidade de adaptação são essenciais para a gestão educacional, uma vez que este processo administrativo, para acontecer de modo eficaz, “requer não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de liderança e a capacidade de lidar com mudanças e incertezas” (Gatti, 2011, p. 112). A experiência e a habilidade do entrevistado em gerenciar essas mudanças são indicativas de uma liderança resiliente e adaptativa.

O impacto social do *campus* Corrente é destacado pelo aumento significativo na participação dos candidatos de municípios vizinhos: “Tivemos 1.360 candidatos inscritos para o classificatório em janeiro de 2011” (Diretor Geral 1). Essa alta demanda evidencia a importância da instituição para a região, oferecendo novas oportunidades educacionais e contribuindo para o desenvolvimento local. Conforme Arroyo (2017, p. 102), “a educação deve ser um instrumento de transformação social, proporcionando oportunidades iguais para todos”. No momento que este liceu atrai um grande número de candidatos, demonstra sua relevância e capacidade de atender às necessidades educacionais da comunidade.

A atuação do *campus* é considerada um referencial para a educação local, com professores capacitados e infraestrutura adequada: “Os nossos alunos aqui, da nossa rede, eles são privilegiados” (Diretor Geral 1). Este reconhecimento reforça a importância de investir em qualificação docente e infraestrutura para proporcionar uma educação de qualidade, que resulta direta e significativamente quanto à formação e à qualificação dos professores (Libâneo, 2004). A presença de mestres e doutores no corpo docente do campus Corrente contribui para elevar o padrão educacional da região, oferecendo aos alunos uma formação robusta e diferenciada.

Entre os momentos marcantes destacados estão a inauguração do prédio, o início das atividades e as primeiras turmas formadas: “Os alunos se posicionando para aquela foto do quadro... emocionante” (Diretor Geral 1). Esses eventos simbolizam marcos importantes no desenvolvimento da instituição e têm um grande impacto emocional para a comunidade. Segundo Saviani (2008, p. 45), “os momentos de celebração na educação são importantes para a construção de uma identidade coletiva e para o fortalecimento do vínculo entre a instituição e a comunidade”. As primeiras formaturas e outras celebrações marcam o sucesso e a consolidação do campus como um centro de excelência educacional.

O entrevistado reconhece a importância da luta do professor Santana para a criação do campus durante a segunda expansão da rede: “Eu não participei do projeto de edificação, mas reconheço a luta do professor Santana para conseguir essas unidades” (Diretor Geral 1). A mobilização e os esforços individuais são cruciais para a concretização de projetos educacionais de grande envergadura, cujas implantações requerem “não apenas recursos, mas também a iniciativa e a persistência de indivíduos comprometidos com a educação” (Cunha, 2006, p. 88).

O reconhecimento do papel de indivíduos chave na história do campus Corrente destaca a importância do trabalho coletivo e da liderança visionária.

As expectativas para o futuro do campus incluem a expansão e a manutenção da qualidade educacional: “Temos 18 *campi* e a perspectiva de mais” (Diretor Geral 1). Essa visão de crescimento contínuo reflete um compromisso com a expansão do acesso à educação e com a resposta às necessidades regionais. Segundo Almeida (2020, p. 145), “a expansão da educação superior deve ser acompanhada de estratégias para garantir a qualidade e a relevância dos cursos oferecidos”. O *campus* Corrente, ao focar na expansão e na excelência educacional, posiciona-se como um catalisador de desenvolvimento para a região, oferecendo oportunidades cada vez maiores para os estudantes locais.

A chegada do IFPI em Corrente foi marcada por um início tímido, refletido no desconhecimento da população local sobre a Rede Federal de Educação Tecnológica. O Diretor-Geral 2 destaca que houve “diversas dificuldades estruturais: vias de acesso não pavimentadas, problemas no prédio, falta de energia elétrica, deficiência de *internet*” (Diretor-Geral 2). A realidade enfrentada pelo IFPI ilustra as barreiras comuns encontradas na expansão da educação pública em regiões periféricas, já que infraestruturas deficientes compõem um dos maiores obstáculos para a implantação de políticas educacionais em áreas não urbanas (Silva, 2016). Essa análise revela como a precariedade estrutural pode retardar o desenvolvimento educacional e a integração comunitária.

O processo de implantação do IFPI em Corrente fez parte da segunda expansão do instituto, enfrentando resistências políticas e problemas estruturais significativos. Segundo o Diretor-Geral, a inauguração enfrentou “resistências políticas e problemas estruturais no prédio devido ao terreno argiloso” (Diretor-Geral 2). Essas dificuldades ressaltam a complexidade de implementar projetos educacionais em contextos adversos, uma vez que “desafios políticos e estruturais podem comprometer significativamente a eficácia das políticas públicas educacionais” (Souza, 2018, p. 63). Este cenário sublinha a necessidade de planejamento e suporte robusto para superar barreiras iniciais e garantir a sustentabilidade dos projetos.

Entre 2009 e 2019, o *Campus* Corrente/IFPI passou por mudanças substanciais em várias frentes. Houve um crescimento notável no número de cursos e alunos, além de melhorias na infraestrutura. O Diretor-Geral menciona que houve “aumento de cursos técnicos de 2 para 5 e superiores de 2 para 5”, e “o número de alunos cresceu de 160 para mais de 1.100” (Diretor-Geral 2). Essas mudanças refletem uma expansão significativa e diversificação da oferta educacional, já que “a diversificação de cursos e o aumento no número de matrículas são indicadores de sucesso e relevância das instituições educacionais na comunidade” (Lima, 2020,

p. 88). O impacto dessas mudanças é perceptível na maior acessibilidade e nas oportunidades educacionais oferecidas.

O impacto social e econômico de um *campus* do IFPI no município de Corrente é descrito como “enorme” para a microrregião das Chapadas do Extremo Sul Piauiense. Atendendo diretamente mais de 1.100 alunos e empregando mais de 100 trabalhadores concursados e 30 terceirizados, a instituição exerce uma influência significativa. O ex-prefeito Jesualdo Cavalcante afirmou que “a criação do IFPI foi o fato mais importante para Corrente na primeira metade do século XXI” (Diretor-Geral 2). Esta declaração é reforçada por Oliveira (2019, p. 112), que argumenta que “instituições educacionais podem transformar economias locais ao aumentar a qualificação da força de trabalho e estimular o desenvolvimento econômico”, confirmando a relevância do IFPI como um motor de desenvolvimento social e econômico.

O IFPI tem tido uma influência marcante na formação de professores e na transformação dos processos educativos locais. Conforme destacado, a instituição “se tornou um exemplo de práticas educativas” e está submetendo um projeto de mestrado em educação (Diretor-Geral 2). Isso demonstra o compromisso com a melhoria contínua da educação local, sendo a educação “um processo transformador que exige uma constante renovação de práticas e métodos” (Freire, 1996, p. 73). O IFPI exemplifica essa renovação ao se adaptar e expandir suas ofertas educacionais para atender às necessidades da comunidade.

Momentos marcantes, como a graduação da primeira turma de Licenciatura em Matemática e a inauguração do ginásio, refletem conquistas importantes para o *Campus* Corrente/IFPI. Esses eventos são simbólicos do progresso institucional. “A criação e conclusão de novos cursos superiores” e a “pandemia de 2020”, eventos que desafiaram a instituição a continuar promovendo educação, foram mencionados como pontos críticos (Diretor-Geral 2). “Pontos críticos” estes que Gonçalves (2021, p. 54) nota, “podem servir como catalisadores para inovação e resiliência institucional”. A análise mostra que o IFPI enfrentou adversidades com adaptabilidade e inovação.

A introdução de novos cursos, como o de Administração Bacharelado, que foi o mais concorrido no vestibular do IFPI Corrente, destaca o crescimento e a diversificação da oferta educacional. A construção de novas salas de aula permitiu essa expansão (Diretor-Geral 2), já que “a ampliação da infraestrutura física é crucial para a expansão e diversificação de cursos em instituições educacionais” (Silva; Carvalho, 2017, p. 98). A análise demonstra que a infraestrutura adequada é um alicerce fundamental para o crescimento institucional.

As perspectivas futuras do IFPI são desafiadas por questões orçamentárias, apesar de sinais positivos recentes. O Diretor-Geral 2 expressa uma “preocupação com a questão orçamentária devido ao congelamento de orçamentos e salários” (Diretor-Geral 2), que, como em muitas outras situações na pasta da Educação no Brasil comprometem e comprometeram a expansão e a continuidade de projetos educacionais (Alves, 2022). Esta análise revela uma tensão entre o potencial de crescimento e as limitações financeiras, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam o financiamento sustentável para a educação.

O profundo compromisso e identificação com a instituição, como expresso pelo Diretor-Geral 1, ressalta a importância do envolvimento pessoal na liderança educacional, alinhando-se com as questões de Ricœur (2007) sobre a relação entre identidade pessoal e engajamento institucional. No mais, o apoio significativo do governo municipal e da comunidade local evidenciado por este Diretor-Geral ressalta a importância das parcerias interinstitucionais na promoção do desenvolvimento educacional e social, em consonância com as ideias de Bosi (1994) sobre o papel das redes de solidariedade na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A capacidade de gestão e adaptação demonstrada pelos diretores, como evidenciado pelo "jogo de cintura" para enfrentar desafios organizacionais, destaca a importância da flexibilidade e liderança situacional na gestão educacional (Le Goff, 1990). Além disso, a valorização dos esforços individuais na construção do campus (“Importância da mobilização e dos esforços individuais na criação do *campus*”) ressalta a importância do reconhecimento e valorização do trabalho coletivo na promoção do desenvolvimento institucional, refletindo as ideias de Halbwachs (1990) sobre a construção social da *memória e identidade*.

A expansão significativa e diversificação da oferta educacional, como descrito por um dos diretores ("Expansão significativa e diversificação da oferta educacional"), destaca o papel do IFPI como agente de transformação social e econômica na região. Isso remete às discussões de Walter Benjamin sobre o potencial emancipatório da educação na promoção do desenvolvimento humano e social (Benjamin, 1994). No entanto, os desafios estruturais e orçamentários enfrentados pelos diretores, como evidenciado pela falta de infraestrutura e preocupações com orçamentos congelados, ressaltam a complexidade de implementar projetos educacionais em contextos adversos (Le Goff, 1990). A busca por soluções criativas e a capacidade de adaptação a essas adversidades são fundamentais para garantir o crescimento institucional e a qualidade do ensino oferecido pelo IFPI.

4.4 Técnicos Administrativos da educação

O Quadro 8, abaixo, mostra a construção das unidades de significado a partir dos questionários – Técnicos Administrativos.

Quadro 8 - A construção das unidades de significado a partir dos questionários – Técnicos Administrativos

Nome	Codificação	Seleção dos Excertos (<i>Corpus</i>)	Unidades de Significado
(TAE-1)	Recepção inicial	"Uma chegada cheia de felicidade e expectativas, fui muito bem recebida pelos servidores que já se encontravam no Campus"	Importância de um ambiente acolhedor para a integração e adaptação dos novos membros
(TAE-1)	Impacto positivo no desenvolvimento regional	"A implantação do campus é considerada um marco para a cidade e região, impulsionando a economia local e promovendo o desenvolvimento profissional"	Papel crucial do IFPI no desenvolvimento regional e econômico
(TAE-1)	Ambiente de trabalho	"Desafios inerentes ao aumento das demandas com o crescimento do Campus e o	Desafios decorrentes do crescimento do campus e da necessidade de

		encurtamento dos prazos"	gestão eficaz do tempo e recursos
(TAE-1)	Mudanças institucionais	"Houve implantação de novos cursos e modalidades de ensino, aumento do número de alunos, necessidade de ampliação do quadro de servidores"	Adaptação e crescimento da instituição para atender às demandas socioeconômicas
(TAE-1)	Importância da atuação institucional	"A atuação do IFPI é de grande e valiosa importância, trazendo desenvolvimento pessoal e profissional através do ensino, pesquisa e extensão"	Reconhecimento da relevância do IFPI na promoção do desenvolvimento pessoal e profissional
(TAE-2)	Desafio inicial	"Foi a descoberta de um novo mundo"	Adaptação e assimilação de novos processos e dinâmicas no ambiente institucional
(TAE-2)	Impacto social positivo	"O campus Corrente impacta muito positivamente socialmente"	Papel da instituição na transformação social e formação de cidadãos conscientes
(TAE-2)	Desafio com novas tecnologias	"O principal desafio é a adaptação às novas tecnologias"	Integração e adaptação às novas tecnologias da

			informação e comunicação
(TAE-2)	Expansão e crescimento	"Destaco a alta rotatividade de servidores, o crescimento do campus, a construção de novas salas"	Processo de expansão do campus e desenvolvimento de infraestrutura
(TAE-2)	Transformação de vidas	"Vejo como uma transformação de vidas"	Importância da educação promovida pelo IFPI na transformação e empoderamento individual e coletivo

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A experiência do Técnico Administrativo 1 (TAE-1) no *Campus Corrente*/IFPI iniciou em um contexto de entusiasmo e expectativas, sendo bem recebido pelos colegas. Como destacado, “uma chegada cheia de felicidade e expectativas, fui muito bem recebida pelos servidores que já se encontravam no *campus*” (Técnico Administrativo 1). Esta recepção positiva reflete a importância do ambiente de trabalho para a adaptação e integração dos novos membros, visto que “um clima organizacional favorável contribui para o bem-estar dos colaboradores e para o alcance dos objetivos da instituição” (Chiavenato, 2017, p. 112). Portanto, o relato inicial evidencia a relevância de um ambiente acolhedor para o sucesso profissional.

A percepção do TAE-1 sobre a implantação do IFPI *Campus Corrente* ressalta seu impacto positivo no desenvolvimento regional. Conforme mencionado, a implantação do campus é considerada um marco para a cidade e região, impulsionando a economia local e promovendo o desenvolvimento profissional. Essa visão está alinhada com a compreensão de que instituições de ensino têm um papel crucial no desenvolvimento regional, pois “são agentes de transformação social e econômica, capazes de impulsionar o desenvolvimento local”

(Oliveira, 2017, p. 88). Assim, o testemunho do TAE-1 destaca o importante papel do IFPI na promoção do desenvolvimento regional.

Ao abordar as vantagens e desafios de sua vivência profissional, o Técnico Administrativo 1 destaca um ambiente de trabalho tranquilo e agradável, mas também menciona desafios decorrentes do crescimento do campus. A necessidade de lidar com prazos mais curtos e demandas crescentes coloca pressão sobre a equipe. Como observado, “desafios inerentes ao aumento das demandas com o crescimento do *campus* e o encurtamento dos prazos”, exigem esforço adicional da equipe (TAE-1). Nesse contexto, é fundamental adotar estratégias eficazes de gestão do tempo e recursos humanos, questão essa imprescindível “para enfrentar desafios organizacionais e alcançar os objetivos propostos” (Maximiano, 2018, p. 209). Portanto, a análise ressalta a importância de abordagens proativas para lidar com os desafios enfrentados no ambiente de trabalho.

As mudanças institucionais no *campus* Corrente ao longo do decênio 2009-2019 são destacadas pelo Técnico Administrativo 1, incluindo a implantação de novos cursos e modalidades de ensino, aumento do número de alunos e melhorias na estrutura física. Essas transformações refletem o compromisso da instituição com a qualidade e expansão de seus serviços educacionais. Com a já mencionada “implantação de novos cursos e modalidades de ensino, aumento do número de alunos, necessidade de ampliação do quadro de servidores” (TAE-1), houve uma evolução congruente com a visão de que as instituições educacionais devem se adaptar às demandas do contexto socioeconômico. Paro (2014) observa a adequação às demandas sociais e a busca por excelência como norteadores imperativos para instituições de ensino comprometidas com seu papel na sociedade. Assim, o relato do Técnico Administrativo 1 evidencia a capacidade de adaptação e crescimento do IFPI em Corrente.

A visão do Técnico Administrativo 1 sobre o significado da atuação institucional do IFPI na educação local destaca sua importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de incentivar a busca por crescimento e melhor qualificação. Esse reconhecimento da relevância da instituição vai além do ensino formal, abrangendo sua contribuição para o empoderamento individual e coletivo. Como afirma este servidor, “a atuação do IFPI é de grande e valiosa importância, trazendo desenvolvimento pessoal e profissional através do ensino, pesquisa e extensão”. Essa perspectiva está alinhada com a compreensão de que a educação é um catalisador fundamental para a transformação social. Para Luckesi (2012, p. 45), “a educação é um processo de libertação e formação de sujeitos autônomos e críticos”. Portanto, o testemunho do Técnico Administrativo 1 destaca o papel transformador da educação promovida pelo IFPI em Corrente.

A entrada do Técnico Administrativo em Educação no IFPI Campus Corrente parece ter sido um desafio inicial, conforme expresso na resposta: "Foi a descoberta de um novo mundo" (TAE-2). Essa transição pode ser compreendida à luz da *teoria de adaptação organizacional* de Maximiano (2018, p. 134), que nota a *adaptação* é como "um dos principais critérios de eficácia das organizações, pois diz respeito à capacidade de a organização satisfazer as exigências do ambiente". O profissional precisou assimilar novos processos e entender a dinâmica dos institutos federais, o que implica um período de aprendizado e ajustes.

A percepção do Técnico Administrativo sobre o impacto social do *campus* Corrente é positiva, destacando o papel da instituição na transformação de vidas, pois o liceu em questão "impacta muito positivamente socialmente" (TAE-2). Essa visão alinha-se com os princípios da responsabilidade social das instituições de ensino, que devem ser locais "de transformação social, ajudando na formação de cidadãos conscientes e atuantes em suas comunidades" (Cury, 2008, p. 45).

O Técnico Administrativo destaca a adaptação às novas tecnologias como uma das principais dificuldades no serviço administrativo: "O principal desafio é a adaptação às novas tecnologias." (TAE-2). Essa preocupação com a integração das tecnologias da informação reflete uma tendência global nas instituições de ensino, uma vez que "a formação docente deve incorporar o domínio das tecnologias educacionais, consideradas como instrumentos de renovação pedagógica" (Libâneo, 2019, p. 78).

Ao mencionar as mudanças ao longo dos anos na instituição, o Técnico Administrativo destaca o crescimento do campus e a construção de novas salas, evidenciando um processo de expansão: "Destaco a alta rotatividade de servidores, o crescimento do campus, a construção de novas salas." (TAE-2). Esse crescimento está alinhado com as necessidades de desenvolvimento regional, às quais devem ser sustentadas, apoiadas e acompanhadas pelas instituições de ensino superior locais (Dallabrida, 2017).

A visão do Técnico Administrativo sobre o papel da instituição na educação local destaca a transformação de vidas proporcionada pelo IFPI, o que evidencia a importância do seu trabalho: "Vejo como uma transformação de vidas" (TAE-2). Essa perspectiva está alinhada com a missão das instituições de ensino, que buscam promover a inclusão social e o desenvolvimento humano, tarefas basilares da educação (Gadotti, 2019).

A importância de um ambiente acolhedor para a integração dos novos membros, como destacado por um dos técnicos administrativos ("Importância de um ambiente acolhedor para a integração e adaptação dos novos membros"), ressalta a relevância das relações interpessoais e da cultura organizacional na promoção do bem-estar e produtividade no ambiente de trabalho,

em consonância com as ideias de Halbwachs (1990) sobre a influência do contexto social na construção da identidade individual. Além disso, o reconhecimento do IFPI como um marco para o desenvolvimento regional e econômico, conforme expresso por um dos técnicos administrativos (“Papel crucial do IFPI no desenvolvimento regional e econômico”), destacando o papel estratégico da instituição na promoção do crescimento e progresso socioeconômico das comunidades onde está inserida.

Os desafios inerentes ao crescimento do campus, como a gestão eficaz do tempo e recursos, evidenciam a necessidade de capacidade de adaptação e gestão por parte dos técnicos administrativos (“Desafios decorrentes do crescimento do campus e da necessidade de gestão eficaz do tempo e recursos”). Isso remete às discussões de Ricœur (2007) sobre a capacidade humana de narrar e reinterpretar experiências em contextos de mudança, ressaltando a importância da flexibilidade e resiliência para enfrentar desafios organizacionais. Além disso, a adaptação institucional para atender às demandas socioeconômicas, conforme evidenciado pela implantação de novos cursos e modalidades de ensino, reflete a necessidade de alinhamento estratégico com as transformações sociais e econômicas (Bosi, 1994).

Como um dos técnicos administrativos frisou, a “integração e adaptação às novas tecnologias da informação e comunicação” ressaltam a importância da atualização constante e da capacitação técnica para acompanhar as mudanças no ambiente de trabalho. Isso remete às reflexões de Walter Benjamin (1994) sobre a relação entre tecnologia e cultura, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao uso das novas tecnologias. Por fim, a percepção da educação promovida pelo IFPI como uma transformação de vidas, conforme expresso por um dos técnicos administrativos (“Importância da educação promovida pelo IFPI na transformação e empoderamento individual e coletivo”), destaca o papel da instituição na promoção do desenvolvimento humano e social, em linha com as ideias de Ecléa Bosi sobre o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e críticos (Bosi, 1994).

4.5 COMUNIDADE

O Quadro 9, abaixo, mostra a construção das unidades de significado a partir dos questionários – Comunidade.

Quadro 9 - : A construção das unidades de significado a partir dos questionários –
Comunidade

Nome	Codificação	Seleção dos Excertos (Corpus)	Unidades de Significado
COMUN. 1	Evolução do Campus	"Desde então, o IFPI Corrente visa promover educação de qualidade através de ensino, pesquisa e extensão"	Importância do planejamento estratégico na expansão educacional e desenvolvimento regional
COMUN. 1	Benefícios para a região	"A presença do IFPI contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico da região"	Impacto positivo do IFPI no desenvolvimento socioeconômico local
COMUN. 1	Educação de qualidade	"O campus promove projetos de pesquisa e extensão, parcerias com empresas e órgãos locais, e promoção de oportunidades de emprego e inclusão social"	Papel do IFPI na oferta de educação de qualidade, pesquisa e extensão, e inclusão social
COMUN. 1	Participação comunitária	"Vejo pouco a sociedade correntina de uma forma geral participar e conhecer o IFPI campus Corrente"	Necessidade de aumentar a visibilidade e o envolvimento comunitário com o IFPI
COMUN. 1	Formação e empregabilidade	"Sim"	Sucesso na empregabilidade dos egressos como indicador da qualidade e

			relevância dos programas oferecidos pelo IFPI
COMUN. 1	Impacto social	"O Campus Corrente do IFPI possui uma grande relevância e impacto social"	Contribuições significativas do IFPI para o desenvolvimento social e educacional local
COMUN. 1	Relevância para a educação local	"Grande relevância para o desenvolvimento social e econômico da região"	Reconhecimento do papel do IFPI na promoção do desenvolvimento local
COMUN. 1	Momentos marcantes	"Contribuído para o desenvolvimento educacional e profissional da região, formando e capacitando estudantes em diversas áreas e promovendo a integração com a comunidade local"	Importância do IFPI na formação de capital humano e integração comunitária
COMUN. 2	Envolvimento e relevância inicial	"Participei, inclusive, da inauguração e me recordo do dia que o Instituto chegou para nós, da grandiosidade que a gente via aquele projeto chegando num município pequeno"	Relevância dos institutos federais em contextos rurais e periféricos, simbolizando progresso e oportunidades educacionais
COMUN. 2	Benefícios sociais e educacionais	"É uma escola federal que traz, por si já, grandes requisitos positivos... trouxe	Importância das instituições de ensino de qualidade no desenvolvimento

		mais qualidade de educação, acesso"	social e econômico das regiões
COMUN. 2	Formação qualificada e parcerias	"Primeiro que eu acho que é a questão da formação dos profissionais que ali trabalham... Um outro ponto positivo... é a abrangência que o Instituto tem na região"	Promoção de uma educação de qualidade e formação contínua dos docentes através do IFPI
Nome	Codificação	Seleção dos Excertos (Corpus)	Unidades de Significado
COMUN. 2	Falta de elementos negativos	"Eu não encontrei... busquei realmente encontrar esse ponto negativo, mas eu não consegui ver"	Percepção predominantemente positiva da atuação do IFPI
COMUN. 2	Formação adequada para o ensino superior	"Minha filha foi uma aluna no instituto e saiu para estudar na capital, e quando ela chegou lá ela não teve dificuldade nenhuma"	Qualidade do ensino oferecido pelo IFPI, preparando bem os alunos para o ensino superior
COMUN. 2	Impacto social	"Hoje o instituto abrange não só o município de Corrente, mas abrange também outros municípios... o impacto social que isso tem é grandioso"	Inclusão e transformação social proporcionadas pelo IFPI
COMUN. 2	Adequação à realidade local	"Hoje, o Instituto tem um valor muito importante na educação para toda essa região... o impacto social que isso tem é grandioso"	Adequação do IFPI às necessidades e expectativas da comunidade
COMUN. 2	Momentos significativos	"Primeiro destaco a chegada dele aqui, o nascimento... As parcerias... têm nos fortalecido"	Transformação educacional e social proporcionada pelo IFPI através de

			marcos e parcerias institucionais
--	--	--	--------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O *campus* IFPI/Corrente foi fundado, inicialmente, como uma extensão do *campus* de Floriano/PI e posteriormente se tornou uma unidade independente. Conforme apontado, “desde então, o IFPI Corrente visa promover educação de qualidade através de ensino, pesquisa e extensão” (COMUN. 1). Esta evolução do *campus*, desde uma simples extensão até uma unidade independente com infraestrutura própria, reflete a importância do planejamento e da execução estratégica na expansão educacional. Segundo Oliveira (2017, p. 35), “a descentralização e a criação de novas unidades educacionais são essenciais para ampliar o acesso à educação e promover o desenvolvimento regional”. Este trecho mostra como o IFPI em Corrente seguiu um caminho típico de crescimento e estabelecimento de sua presença na região, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento educacional local.

A presença do IFPI em Corrente trouxe benefícios significativos para a cidade e região, incluindo a oferta de cursos técnicos e superiores, qualificação da mão de obra local, e geração de empregos. Conforme afirmado, “a presença do IFPI contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico da região” (Comunitária 1).

Este impacto positivo é corroborado por estudos que mostram a influência das instituições educacionais no desenvolvimento regional, que atuam como são “vetores de desenvolvimento local, promovendo a qualificação profissional e a inovação tecnológica” (Silva, 2019, p. 59). Assim, a análise destaca como o IFPI tem sido um agente transformador na cidade de Corrente, melhorando a qualidade de vida e oportunidades para os moradores.

Os elementos positivos destacados quanto à atuação do *Campus* Corrente/IFPI incluem a oferta de educação de qualidade, formação técnica e profissional, e a ampliação do acesso à educação superior. Conforme mencionado, o *campus* promove “projetos de pesquisa e extensão, parcerias com empresas e órgãos locais, e promoção de oportunidades de emprego e inclusão social” (COMUN. 1). Esses aspectos são fundamentais para a construção de um ambiente educacional robusto e inclusivo. Lima (2018, p. 77) afirma que “a educação de qualidade aliada à pesquisa e extensão é um tripé indispensável para a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento regional”. Este ponto de vista reforça a importância das múltiplas dimensões da atuação do IFPI em Corrente, sublinhando seu papel essencial no cenário educacional local.

Um elemento negativo destacado é a pouca participação da comunidade local na instituição de ensino. Uma vez que a COMUN. 1 observou o quão pouco a sociedade correntina,

de uma forma geral, participava e conhecia o *Campus Corrente/IFPI* (COMUN.1), é possível notar a desconexão entre a instituição e a comunidade a que ela [esta instituição de ensino] serve, problema que pode comprometer o impacto e a relevância do *campus*, uma vez que “a participação comunitária é essencial para a construção de uma educação que realmente responda às necessidades e aspirações locais” (Freire, 1996, p. 24). Este comentário sublinha a necessidade de estratégias que aumentem a visibilidade e o envolvimento comunitário com o IFPI, garantindo que seus benefícios sejam amplamente reconhecidos e aproveitados.

Segundo a COMUN. 1, a formação recebida pelos egressos do *Campus Corrente/IFPI* tem sido considerada satisfatória e suficiente para a inserção e permanência no mercado de trabalho nas suas áreas de formação (COMUN. 1). Este sucesso na empregabilidade dos egressos é um indicador crucial da qualidade e relevância dos programas oferecidos pelo IFPI, uma vez que um dos principais indicadores da eficácia da capacidade de uma instituição de ensino é o quão bem preparar seus alunos para o mercado de trabalho (Cardoso, 2015). Portanto, a análise mostra que o IFPI tem cumprido bem esse papel, contribuindo para a inserção profissional de seus alunos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico da região.

O impacto social do IFPI em Corrente é descrito como grande, com contribuições significativas para o desenvolvimento social e econômico local. Segundo o entrevistado, “o *campus* Corrente do IFPI possui uma grande relevância e impacto social,” destacando a formação de professores e a melhoria da qualidade do ensino nas escolas locais (COMUN. 1). Este impacto é essencial para a transformação educacional e social, já que “a formação de professores de qualidade é um pilar fundamental para a melhoria da educação básica, com repercussões positivas em toda a sociedade” (Gomes, 2016, p. 84). Assim, o IFPI em Corrente não só melhora a qualificação profissional, mas também eleva o padrão educacional da região.

A atuação do IFPI na educação local é vista como de “grande relevância para o desenvolvimento social e econômico da região” (COMUN. 1). Este reconhecimento de seu papel significativo é essencial para entender a importância das instituições federais de ensino na promoção do desenvolvimento local, através de suas diversas atividades e programas, desempenhando um papel central no progresso educacional e econômico de Corrente e região, já que ateneus “são motores de desenvolvimento, capacitando indivíduos e impulsionando a inovação e a economia” (Andrade, 2020, p. 120).

Momentos marcantes na história do *campus* Corrente incluem a oferta de cursos variados, que têm “contribuído para o desenvolvimento educacional e profissional da região, formando e capacitando estudantes em diversas áreas e promovendo a integração com a comunidade local” (COMUN. 1). Este papel de formação e capacitação é crucial para o

desenvolvimento regional, sendo uma das principais funções prioritárias das instituições de ensino, que devem estar sempre congruentes às necessidades do mercado de trabalho (Souza, 2018). Assim, o IFPI tem se posicionado como um catalisador para o desenvolvimento de capital humano na região, oferecendo educação de qualidade e relevante para as demandas locais.

A entrevistada COMUN. 2 demonstra um profundo envolvimento com o Instituto Federal desde sua inauguração, ressaltando a importância deste evento para a comunidade local. Sua narrativa evidencia um forte vínculo emocional e institucional com o *campus* de Corrente, tendo participado “inclusive, da inauguração e me recordo do dia que o Instituto chegou para nós, da grandiosidade que a gente via aquele projeto chegando num município pequeno” (COMUN. 2). Esse testemunho reflete a relevância dos institutos federais em contextos rurais e periféricos, onde se tornam símbolos de progresso e oportunidades educacionais, demonstrando o ato de coragem realizado pelos profissionais da educação (Freire, 1996).

Ao discutir a importância do *campus* do IFPI em Corrente, a entrevistada enfatiza os benefícios sociais e educacionais que a instituição trouxe para a região. Ela destaca que “é uma escola federal que traz, por si já, grandes requisitos positivos... trouxe mais qualidade de educação, acesso” (COMUN. 2). Essa percepção alinha-se com a visão de Ghiraldelli (2006, p. 45), ao inferir que “a presença de instituições de ensino de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e econômico das regiões”. A valorização da educação pública e gratuita é um ponto crucial, especialmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos.

A entrevistada menciona diversos aspectos positivos da atuação do IFPI, destacando a formação qualificada dos profissionais, a abrangência regional e as parcerias institucionais: “Primeiro que eu acho que é a questão da formação dos profissionais que ali trabalham... Um outro ponto positivo... é a abrangência que o Instituto tem na região” (COMUN. 2). Esses pontos reforçam a importância dos institutos federais na promoção de uma educação de qualidade e na formação contínua de seus docentes, pois “a qualificação dos professores é uma condição essencial para a melhoria da educação” (Libâneo, 2019, p. 33).

A entrevistada não conseguiu identificar elementos negativos na atuação do IFPI em Corrente, o que pode indicar uma percepção predominantemente positiva da instituição: “Eu não encontrei... busquei realmente encontrar esse ponto negativo, mas eu não consegui ver” (COMUN. 2). No entanto, é importante considerar que a ausência de críticas pode ser resultado de um olhar institucional e não necessariamente de uma análise crítica mais ampla. Saviani (2008, p. 78) argumenta que “uma análise crítica deve considerar tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados pelas instituições educacionais”.

A entrevistada relata uma experiência pessoal, afirmando que a formação recebida no IFPI preparou sua filha adequadamente para o ensino superior: “Minha filha foi uma aluna no instituto e saiu para estudar na capital, e quando ela chegou lá ela não teve dificuldade nenhuma” (COMUN. 2). Esse depoimento corrobora a eficácia da formação oferecida pelo instituto, evidenciando a qualidade do ensino, visto que “a qualidade da formação inicial é determinante para a inserção e o sucesso no mercado de trabalho” (Perrenoud, 2000, p. 15).

A entrevistada descreve o impacto significativo do IFPI na região, destacando a inclusão e a transformação social proporcionadas pela instituição: “Hoje o instituto abrange não só o município de Corrente, mas abrange também outros municípios... o impacto social que isso tem é grandioso” (COMUN. 2). Resultado que Arroyo (2017, p. 59) consideraria satisfatório, pois entende a educação como “um direito social e deve ser acessível a todos, especialmente nas regiões mais vulneráveis”. O IFPI cumpre um papel crucial ao oferecer oportunidades educacionais a comunidades menos favorecidas.

A entrevista sugere que o IFPI se tornou mais adaptado à realidade local ao longo do tempo, promovendo uma educação mais humanizada: “Hoje, o Instituto tem um valor muito importante na educação para toda essa região... o impacto social que isso tem é grandioso” (COMUN. 2). Isso reflete um processo de adequação às necessidades e expectativas da comunidade, essencial para a eficácia educacional, já que o processo educacional deve ser alinhado à cultura social, de modo de respeito e valorize as especificidades da comunidade na qual está sendo executado (Freire, 1996).

A entrevistada relembra momentos significativos na história do IFPI, destacando a inauguração e as parcerias estabelecidas: “Primeiro destaco a chegada dele aqui, o nascimento... As parcerias... têm nos fortalecido” (COMUN. 2). Esses marcos representam a importância do instituto na transformação educacional e social da região, reforçando a importância da educação ser “um processo contínuo de construção de conhecimento e de cidadania, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento comunitário” (Gadotti, 2008, p. 112).

A análise das unidades de significado dos questionários aplicados à comunidade revela uma percepção positiva e reconhecimento do papel fundamental do IFPI na promoção do desenvolvimento regional e educacional. O destaque para a importância do planejamento estratégico na expansão educacional e desenvolvimento regional ressalta a necessidade de uma visão de longo prazo na gestão educacional (Ricoeur, 2007). Essa abordagem está alinhada com as ideias de Le Goff (1990) sobre o papel das instituições na transformação social e econômica.

Além disso, a percepção do IFPI como um agente catalisador do desenvolvimento socioeconômico local, como expresso por um dos participantes, destaca a importância das

instituições públicas de ensino na promoção da inclusão e crescimento das comunidades onde estão inseridas (Le Goff, 1990). Essa observação está em consonância com os estudos de Benjamin sobre a importância da comunicação eficaz na promoção do entendimento mútuo e da cooperação social (Benjamin, 1994).

A menção à necessidade de aumentar a visibilidade e o envolvimento comunitário com o IFPI ressalta a importância da comunicação e da participação pública na construção de uma relação de confiança entre a instituição e a comunidade (Benjamin, 1994). Isso remete também às discussões de Bosi (1994) sobre o papel da educação na promoção do bem-estar social e na formação de cidadãos conscientes.

Por fim, a percepção predominantemente positiva da atuação do IFPI, como expresso pela ausência de elementos negativos mencionados por um dos participantes, destaca o impacto positivo da instituição na vida da comunidade (Bosi, 1994). Essa visão está alinhada com as ideias de Ricoeur sobre a temporalidade na construção de projetos institucionais, destacando a importância da continuidade e da narrativa histórica na promoção do desenvolvimento social (Ricoeur, 2007).

Abaixo, segue o Quadro 10, contendo a Construção das três (03) fases da categorização:

Quadro 10 - Construção das três (03) fases da categorização.

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria Final
1. Desafios Acadêmicos - Falta de recursos didáticos - Dificuldade em disciplinas específicas	1.1. Dificuldades de Aprendizagem - Lacunas no conteúdo programático - Necessidade de apoio pedagógico	
2. Ambiente e Infraestrutura - Qualidade das salas de aula - Disponibilidade de laboratórios	2.1. Condições das Instalações - Manutenção e conservação dos espaços - Acessibilidade e conforto	Categoria final: “Desafios e possibilidades na implantação de um campus: interface entre tópicos acadêmicos, de infraestrutura e impacto das políticas

		institucionais no interior do Piauí.
3. Relações Interpessoais - Comunicação com docentes - Apoio emocional e acadêmico	3.1. Interação com Professores - Qualidade do <i>feedback</i> recebido	
4. Expectativas e Futuro - Inserção no mercado de trabalho - Expectativas em relação ao curso	4.1. Planos Pós-formatura - Continuidade dos estudos	
5. Políticas Institucionais - Bolsas e auxílios financeiros - Políticas de permanência estudantil	5.1. Impacto das Políticas Públicas - Programas de inclusão social	

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O Quadro 10 revela uma análise detalhada dos desafios e aspectos percebidos no ambiente educacional de um *campus*, categorizados segundo a Análise Textual Discursiva (ATD). Na categoria *Desafios Acadêmicos*, destacam-se a falta de recursos didáticos e dificuldades em disciplinas específicas, que refletem nas *Dificuldades de Aprendizagem*. Isso aponta para lacunas no conteúdo programático e a necessidade de apoio pedagógico. Quando Freire (1996, p. 47) destaca que “ensinar não é apenas um processo de transferência de conhecimento, mas a criação das possibilidades para a produção e/ou a construção de conhecimento”, é possível inferir que, superar esses desafios, é crucial que as instituições ofereçam recursos adequados e suporte contínuo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

A categoria *Ambiente e Infraestrutura* aborda questões críticas como a qualidade das salas de aula e a disponibilidade de laboratórios, categorizadas em *Condições das Instalações*. A manutenção e conservação dos espaços, juntamente com a acessibilidade e conforto, são fundamentais para um ambiente educacional eficaz, indo de encontro ao que Saviani (2005) ressalta sobre a qualidade das condições materiais de ensino ser um fator obrigatório para que o processo educativo possa ser eficaz e pleno. A falta de infraestruturas adequadas pode comprometer seriamente a qualidade do ensino, tornando imperativo o investimento contínuo em melhorias físicas e tecnológicas.

Na análise das *Relações Interpessoais*, a comunicação com docentes e o apoio emocional e acadêmico são fundamentais, agrupados na subcategoria "Interação com Professores". A qualidade do *feedback* recebido é crucial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Sobre isso, Pimenta (2002, p. 67) observa que a “interação professor-aluno é uma dimensão fundamental do processo educativo, influenciando diretamente o sucesso do ensino e da aprendizagem”. A construção de uma relação positiva e de apoio entre professores e alunos pode melhorar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

A categoria *Expectativas e Futuro* lida com a inserção no mercado de trabalho e as expectativas em relação ao curso, categorizadas como *Planos Pós-formatura*. A continuidade dos estudos e as perspectivas de carreira são preocupações constantes dos alunos, pois Arroyo (2017, p. 39) ressalta que a escola tem como obrigação “preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para [a] vida em sociedade, promovendo uma formação integral”. A preparação adequada e a orientação profissional são essenciais para garantir que os estudantes possam traçar trajetórias de sucesso após a conclusão do curso.

Finalmente, a categoria *Políticas Institucionais* aborda questões como bolsas e auxílios financeiros e políticas de permanência estudantil, categorizadas em *Impacto das Políticas Públicas*. A inclusão social e os programas de apoio são vitais para garantir a equidade e a permanência dos estudantes no ambiente escolar, visto que “as políticas educacionais devem garantir condições de acesso, permanência e sucesso para todos os alunos, promovendo a justiça social” (Libâneo, 2019, p. 23). Portanto, a implementação de políticas eficazes é crucial para assegurar que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham a oportunidade de completar sua educação com sucesso.

4.6 Metatexto

Categoria final: “Desafios e possibilidades na implantação de um campus: interface entre tópicos acadêmicos, de infraestrutura e impacto das políticas institucionais no interior do Piauí.

A implantação de um campus perpassa por toda sorte de desafios possíveis, os quais vão desde a “dificuldade de ventilação no prédio, presença de muitos insetos”, por ser novo e ter começado a funcionar com infraestrutura ainda precária, passando por escassez de professores para lecionar as disciplinas do curso de licenciatura em matemática ofertado pelo campus, chegando até a escassez de livros da área no acervo: “O acervo de livros era muito reduzido ainda. Era a maior disputa para a gente poder pegar um livro para estudar. Era tipo dois ou três exemplares de cada”(EGR. 08).

Além disso, a EGR. 04, expõe que enfrentou “Dificuldade em relação aos materiais utilizados para aulas práticas, por exemplo, e na época também pouca interação entre cursos e mercado de trabalho”. Elenca que sentia que havia necessidade de ter mais essa troca para que os estudantes tivessem mais oportunidades no mercado, já saíssem com experiência.

Nesse interim, também o EGR. 02, quando perguntado acerca dos aspectos negativos vivenciado no Campus enfatiza que: “Eu acho que devia ter mais prática laboratorial, a questão mais técnica das disciplinas, para ter, de fato, aquela formação adequada e necessária. Quando a gente sai de lá, a gente entra no mercado de trabalho meio que cru ainda, e é pego de surpresa em diversas situações que podiam, de fato, ser esclarecidas e ofertadas dentro da instituição”.

Outro fator que também é ressaltado quanto ao campus é a alta rotatividade de servidores. Os mesmos tomam posse, entram em exercício e tão logo se inscrevem em editais de remoção ou solicitam redistribuição. Tal problema é enfrentado desde o início das atividades do campus, segundo resalta o participante da pesquisa DG 1: “E ao sair, eu me deparei ainda com o processo tramitando de remoção de colegas. Para o campus de Teresina, outros pedindo redistribuição para o campus da sua cidade no seu estado. Mas, graças a Deus, conseguimos administrar esses gargalos”.

E continua: “A equipe de apoio (Terceirizados) não, porque todos eram servidores lá de Corrente, filhos de Corrente, mas alguns técnicos administrativos e professores todos de fora. E percebi aquela inquietação de colegas longe do seu eixo familiar, longe do convívio da família, numa cidade que, para todos, eram estranhos. Inclusive para mim, pois passei a residir em Corrente. Aí começou, Marcone, aqueles pedidos de **remoção** do Campus. Aí eu disse, meu Deus, sair um professor como preencher essa vaga? Se já estavam saindo de Corrente, ninguém queria”.

Além dele, DOC 01 ressalta em se tratando da dificuldade que é gerada por meio da alta rotatividade de servidores: “A gente meio que sofre quando o servidor é removido. Todo um trabalho que acaba interrompendo e tudo começa do zero. E à medida que a gente vai tendo essa característica de pessoas da região se fixando aqui como servidores, isso vai atenuando e isso aumenta a qualidade do nosso ensino”.

Também o TAE 02 pontua acerca do assunto: “Assim, o que eu vejo, a maior mudança, sim, é na **rotatividade dos servidores**. Pelo fato da nossa localização geográfica, nós somos o penúltimo município do Estado do Piauí, então, praticamente todos os editais que abrem de remoção, tem servidores técnicos administrativos e professores sendo removidos do campus. Então, é um desafio semestral, é um desafio anual, a reconstrução do campus e a capacitação desses servidores que chegam. Às vezes, começam a se capacitar servidores, abre-se um edital de remoção e aqueles servidores que foram capacitados vão embora. E aquele pessoal que chega, assim, é natural que eles não saibam tanto, que eles tenham que aprender, então, assim, o maior desafio que eu vejo, no caso do campus Corrente, é essa questão da rotatividade de servidores, que é muito alta”.

O EGR. 08, também sobre as remoções ocorridas no campus ressalta: “O Instituto Federal sempre foi marcado por professores, digamos, nômades. Eles chegavam, passavam um certo período e iam embora. Chega outro tanto de professor e vai embora”. Corroborando, desse modo, uma característica intrínseca do Campus Corrente: a dificuldade de fixação de servidores, conforme discute-se no capítulo 1, página 45 desta dissertação: O Campus Corrente/IFPI dista 847 km da Reitoria, localizada em Teresina/PI.

Por fim, ainda sobre a dificuldade de fixação de servidores, o participante DG 02 pontua: “O Campus Corrente é considerado a porta de entrada do IFPI, que dado o processo de expansão dos outros, os processos de remoção têm sido muito intensos aqui no Campus Corrente”. Enfatiza, também que, do grupo inicial (2010), arrisca-se a dizer que “hoje não tem 5% dos servidores que estavam aqui na inauguração. Não chega a isso, não. É contado nos dedos aqui. Então, assim, a mudança de pessoal é quase integral. Mais de 90%. Seguramente mais de 90%. Sem falar nas mudanças que ocorreram ao longo desse ano. Estou falando 90% do quadro inicial. Mas mesmo que foram permanecendo e entrando, foram mudando ano após ano. Nós tivemos dois grandes concursos. Um em 2014, que mudou mais de 50% do quadro. E tivemos um agora, há dois anos, que também teve um impacto muito grande da ordem de quase 40% dos nossos servidores.

Então, assim, a mudança no número de servidores é um negócio absurdo”. Isso se reflete, portanto, ao exposto no subitem 1.8 desta dissertação, por meio da Portaria Nº 102, de

18 de janeiro de 2023, publicada no Diário Oficial da União - DOU (Brasil, 2023) que trata da nomeação de 29 servidores para o campus Corrente/IFPI, dentre elas 6 para Técnicos Administrativos e 23 para o Docentes. Também vale ressaltar que as Portarias publicadas em 21 de julho de 2014 houve a nomeação de 32 docentes e 15 TAES (Brasil, 2014).

No que tange ao impacto causado pela política pública chamada Instituto Federal do Piauí - campus Corrente, ressalta a EGR. 05: “Eu acho extremamente necessário. É uma instituição que traz muitos benefícios para a educação da cidade de Corrente, não somente, mas também para as cidades vizinhas. Então, é uma oportunidade para os estudantes que saem da sua cidade, principalmente, para poder ter mais uma capacitação em relação ao seu futuro acadêmico. Então, eu vejo o IFPI como uma grande oportunidade para os jovens, principalmente, de estarem saindo de um ensino médio ou de começar a fazer um ensino médio integrado no IFPI, e que, de uma certa forma, traz para o currículo acadêmico uma grande vantagem”.

COMUN. 02: “eu acompanhei o Instituto desde o início, como eu já falei, e vejo hoje, e talvez não conscientemente, mas vejo hoje um Instituto mais humanizado.

A percepção da EGR. 07 no que diz respeito ao impacto social que o Campus Corrente trouxe para a região, ressalta: “Fundamental. Grande importância na vida das pessoas. Porque para o desenvolvimento da educação local, das comunidades que são afetadas direta ou indiretamente, nessas cidades vizinhas que tem muitas pessoas que vêm de fora”. E continua a afirmar: “Então, tem uma transformação na vida da pessoa positivamente ter um campus em Corrente. Com a estrutura física, toda a formação, todo o corpo docente, coordenação, extensão, tudo. Essa proporção de ampliar o conhecimento, de uma visão de futuro bem melhor”.

Já a participante da pesquisa COMUN. 02, discorrendo sobre o impacto que o Campus Corrente Causou, pontuou: “Ele, de certa forma, engrandeceu a educação da nossa região como um todo, não só do nosso município, trazendo mais qualidade de educação, acesso”. Ao passo que COMUN. 01 enfatizou: “Para mim, o Campus Corrente do IFPI possui uma grande relevância e impacto social para o município de Corrente e a região em que está localizado. Primeiramente, o campus oferece ensino de qualidade e acesso à educação superior para os jovens da região”.

Portanto, não obstante os gigantescos obstáculos enfrentados, sobretudo, no início das atividades do Campus Corrente/IFPI, por estar ausente muita coisa em sua estrutura tanto física quanto de pessoal, com o transcorrer do tempo a situação foi tomando outra proporção, foi se expandindo, foi se consolidando enquanto Instituição ofertadora de Ensino Público e de qualidade no Sul do Piauí.

CAPÍTULO 5

PRODUTO EDUCACIONAL

PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO *E-BOOK*

Este produto educacional é oriundo da dissertação intitulada “*Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí: investigação narrativa de sujeitos*”, pertencente à Linha de Pesquisa *Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT*, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), localizado no *campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Sabemos que no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), além da elaboração da dissertação, exige-se o desenvolvimento de um produto educacional. Este objetivo diametral está de acordo com o estatuto do ProfEPT, em virtude da formação em educação profissional e tecnológica, a fim de oferecer tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos educacionais destinados tanto à comunidade acadêmica, como a futuros discentes, bem como a sociedade como um todo.

Tendo como base este pressuposto e concretizando o objetivo mister do estatuto do ProfEPT – proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, oferecendo tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos educacionais destinados tanto à comunidade acadêmica, como a futuros discentes, servidores, bem como a sociedade como um todo –, foi elaborado um *E-Book* intitulado “NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de Sujeitos que contam a história”, contendo relatos de 8 egressos acerca do Instituto Federal de Educação – *Campus Corrente/IFPI*.

Objetivando conhecer mais sobre o referido *campus*, elaboramos um *E-book*, com intuito de trazer à baila as impressões, vivências e experiências destes egressos, e que por meio

destes relatos, histórias e memórias, novos alunos possam conhecer mais sobre o campus por meio das narrativas de quem já passou por ele.

Assim sendo, este trabalho possui grade relevância pelo seu ineditismo, bem como ser parte fundante de novas pesquisas. Enfatizamos que durante a produção deste trabalho, os participantes foram os protagonistas, corroborando em cada etapa.

O *e-book* elaborado tem como objetivo responder às seguintes questões: De que maneira a Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelo IFPI campus Corrente mudou minha vida? Nele recebi uma formação humana integral, destinada à formação plena do ser humano? Quais memórias mais relevantes destacas durante a vivência no campus? Qual o impacto social o campus Corrente tem deixado desde a sua fundação no município de Corrente e cidades circunvizinhas? Perguntamos também aos egressos sobre quais dificuldades foram encontradas num primeiro momento e também ao longo do (s) curso(s)?

O *e-book* “NOSSO IF, NOSSA CASA: NARRATIVAS DE SUJEITOS QUE CONTAM A HISTÓRIA” é um material didático no qual conta a trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI* a partir dos seus sujeitos históricos (egressos). O *e-book* se constitui como fonte de pesquisa à comunidade acadêmica e comunidade externa, assim como a todos aqueles que desejarem conhecer o *Campus Corrente/IFPI*.

O *e-book* é destinado a egressos, discentes, docentes, técnicos administrativos e Comunidade Externa e a quem mais interessar conhecer a história do campus. Nele encontra-se a história do campus, dos cursos ofertados, imagens de suas atividades escolares envolvendo discentes, servidores e comunidade, entrelaçados com as narrativas de 8 (oito) egressos participantes da pesquisa.

Ressalta-se que as narrativas daqueles que fizeram parte da história do *Campus Corrente/IFPI*, o que fizeram, (quais memórias guardam de quando participaram da instituição). Também buscar-se elencar os impactos sociais que foram deixados na vida dos egressos e na comunidade como um todo.

Nesta perspectiva de inacabamento, o público alvo deste Produto Educacional (PE) são egressos, discentes, servidores e a comunidade em geral, sobretudo aos interessados em conhecer a história do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), contada a partir de narrativas oriundas de seus sujeitos. O benefício trazido para a comunidade escolar é, sobretudo, um registro histórico contado não por um viés meramente institucional em si, mas a partir do relato daqueles que, em suas vivências educacionais, têm propriedade para narrar.

O processo de confecção do *e-book* deu-se por meio da participação de 8 (oito) sujeitos da pesquisa (egressos), regularmente matriculados e concludentes de seus respectivos cursos: Informática (Ensino Médio Integrado); Agronegócio e Meio Ambiente (concomitante/subsequente); Gestão Ambiental (Tecnólogo) e Matemática (Licenciatura), no interstício de 10 anos, de 2009 até 2019.

5.1 Detalhamento metodológico

A ideia de construir um *e-Book* partiu da importância em proporcionar conhecimento por meio de um material que consiga abordar assuntos dos mais simples aos mais complexos, oferecendo riqueza de informações e detalhes, com fácil acesso e linguagem acessível.

A definição do *e-Book* apresenta-se também como uma variação do suporte do livro impresso, que hoje utiliza também suportes variados como, o áudio, o braile e o digital e não necessariamente como seu substituto físico. O Artigo 2º da Lei Nacional do Livro equipara vários formatos de arquivo ao livro, dentre eles os livros em meio digital (Brasil, 2003).

Levando em consideração as assertivas supracitadas foi que objetivamos apresentar na metodologia os quatro aspectos que explicitam de forma dinamizada o percurso que iremos traçar.

Como em toda pesquisa, foi necessário buscar primeiramente fundamentos teóricos que possam subsidiar a pesquisa. Feita a seleção de materiais que embasem o aporte teórico deste trabalho, nos debruçamos nas literaturas, teses, dissertações, variados artigos científicos na mesma linha. Destacamos que foi primordial nesta etapa da pesquisa acessar o observatório do ProfEPT, que disponibiliza de um acervo rico em matérias para leitura.

Após esta fase, construímos um protótipo do *e-Book* com intuito de começar os primeiros pilares da investigação. Organizamos esse protótipo em etapas, com o objetivo de desenvolver um posteriormente, com mais riqueza de detalhes. Toda a estruturação do Produto Educacional foi pensada segundo as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesta etapa, fizemos uma pesquisa com profissionais da área de design para posteriormente contratar o serviço, pensando na produção de *E-Book* rico de conteúdo e visualmente também.

Levando a consideração o Documento da Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os produtos educacionais estão distribuídos em categorias, a saber: a) *mídias educacionais* (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, blogs, páginas de internet); b) *protótipos educacionais* e

materiais para atividades experimentais; c) material textual (artigos, livros, manuais, guias, textos) *d) propostas de ensino* (experimentos, atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção); *e) materiais interativos* (jogos, *kits*); *f) atividades de extensão* (exposições científicas, cursos, oficinas, exposições); *g) desenvolvimento de aplicativos*. (Brasil, 2017).

Considerando que, na contemporaneidade, as mídias sociais vêm ganhando cada vez mais espaço e possuem fácil acesso, optamos pela escolha de produzir um *E-Book*, por acreditarmos que essa aproximação com os recursos tecnológicos é uma forma de contribuir com a leitura e assim aproximar os futuros discentes dos relatos dos egressos por meio deste material.

Segundo Gruszynski (2010):

[...] o termo *e-book* é uma abreviação de *electronic book* (livro eletrônico ou livro digital). Indica, em princípio, a versão eletrônica de um livro impresso que pode ser lido por meio de um *e-reader* (*electronic reader*), um computador [...] ou outro dispositivo que permita acesso a dados digitais, como alguns celulares (Gruszynski, 2010, p. 427).

Nessa esteira, compreendemos que a importância desta ferramenta reside na acessibilidade, tornando possível o acesso à leitura, o que pode ser visto como um avanço por permitir que todas consigam acessar por meio de um dispositivo conteúdo dos mais diversos possíveis.

Evidenciando a importância deste material resultante desta pesquisa como um aporte para novos debates sobre a temática, que a partir dela possam iniciar novos desdobramentos, e que possa contribuir com fonte para novas pesquisas.

5.2 Avaliação do *e-book*

Como método avaliativo para este trabalho, foi usado a escala Likert. Através dela pudemos verificar parâmetros avaliativos quanto a satisfação do *e-Book*, pela opinião de profissionais (graduandos, mestres e doutores) envolvidos com a Educação Profissional e Tecnológica de algumas das Regiões do País.

A escala Likert é uma escala amplamente utilizada que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordâncias ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo. Tipicamente, cada item da escala tem cinco categorias de respostas, que vão de discordo totalmente a concordo totalmente (Malhotra, 2001, p. 266).

No que tange o aspecto conceitual do Produto Educacional (PE), esse diz respeito às questões ao aporte teórico em que se baseia os fundamentos do Produto Educacional. O segundo

aspecto, pedagógico está relacionado às questões pedagógicas que mostrem conexões com a problemática abordada no produto. E no terceiro aspecto que é o comunicacional, poder proporcionar um material que traga informações de uma forma mais leve, dinâmica, de fácil compreensão, se utilizando de uma linguagem mais acessível.

Para realizar a coleta da avaliação, foi encaminhado por meio de *e-mail* e *WhatsApp* o formulário de avaliação (construído e disponibilizado pela ferramenta *Google Formulários*) aos participantes da pesquisa, com as seguintes perguntas e opções de respostas:

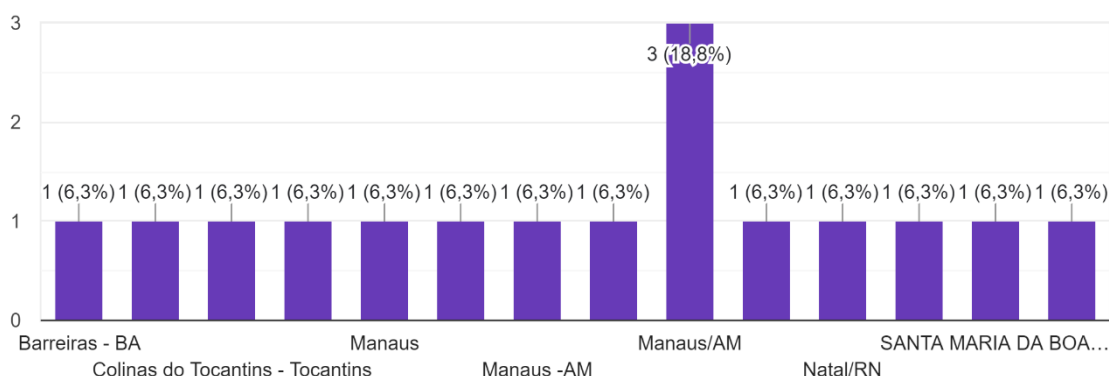
5.3 Formulário de avaliação *e-book*

A Figura 3, abaixo, mostra a localidade de cada avaliador.

Figura 3 - Localidade dos avaliadores

Qual Município e Estado em que reside hoje?

16 respostas



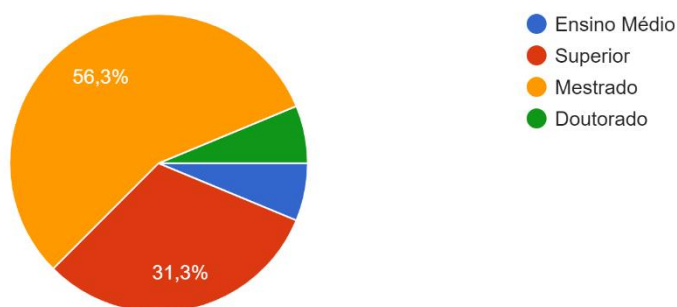
Fonte: elaborado pelo autor, 2024

Dentre os 24 avaliadores convidados, obtivemos o retorno de 16, os quais residem atualmente em 7 Estados, 9 cidades de 3 dentre as 5 regiões do Brasil, a saber: Amazonas/AM (Manaus, Maués e Parintins); Bahia (Barreiras); Goiás (Jataí) Rio Grande do Norte (Natal); Pernambuco (Santa Maria da Boa Vista) e Pará (Belém e Tucuruí). A Figura 4 mostra a Formação Acadêmica dos Sujeitos:

Figura 4 - Formação acadêmica

Formação Acadêmica:

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A formação acadêmica dos sujeitos revela uma disparidade notável entre os diferentes níveis de educação, com destaque para a alta porcentagem de mestres (56,3%) e a baixa presença de doutores (6,3%). Esta configuração indica um claro ponto de interseção entre a formação avançada e o mercado de trabalho, onde o mestrado se posiciona como um nível de qualificação mais acessível e valorizado do que o doutorado. A baixa taxa de doutorados pode ser interpretada como um reflexo das barreiras estruturais e financeiras que impedem a continuidade acadêmica para muitos. A transição do mestrado para o doutorado exige não apenas uma preparação acadêmica, mas também um suporte institucional e financeiro que nem todos os candidatos conseguem acessar.

O Ensino Médio apresenta a menor porcentagem (6,3%), sugerindo que a maioria dos sujeitos já avançou para níveis de educação superior. Isso aponta para uma possível ênfase na educação contínua e no desenvolvimento profissional ao longo da vida, pois a formação inicial não é mais suficiente para enfrentar as complexidades e as demandas do mundo contemporâneo, tornando a formação continuada indispensável (Perrenoud, 2000). Esta afirmação destaca a importância da progressão educacional e da capacitação contínua, que pode justificar a baixa representação do Ensino Médio na amostra. A elevada proporção de sujeitos com mestrado confirma a tendência de valorização da educação superior, que é percebida como um pré-requisito essencial para a ascensão na carreira acadêmica e profissional.

A concentração significativa no mestrado também reflete um aumento na demanda por qualificação especializada em áreas específicas, o que pode indicar uma orientação para o

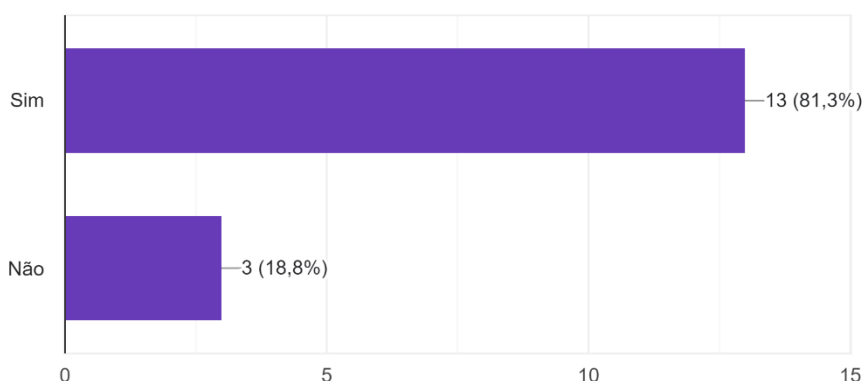
mercado de trabalho que valoriza mais a prática e a aplicação de conhecimentos do que a pesquisa acadêmica pura. Quando Libâneo (2019, p. 112) aponta que “a formação acadêmica é um instrumento crucial para a construção de um saber especializado e para a prática profissional”, pressupõe que o mestrado tem se consolidado como uma fase intermediária que oferece um equilíbrio entre a teoria e a prática, enquanto o doutorado continua a ser uma escolha mais elitista e voltada para a pesquisa acadêmica avançada.

Por fim, a baixa porcentagem de doutores (6,3%) pode estar associada às dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos para concluir essa etapa avançada de formação, que muitas vezes demanda maior tempo e recursos financeiros, sendo “um caminho árduo e desafiador, que exige não apenas dedicação, mas também um contexto favorável e recursos adequados para sua conclusão” (Imbernón, 2004, p. 98). Essa realidade pode ser um obstáculo significativo para muitos que aspiram essa qualificação, refletindo uma necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e de apoio para a continuidade acadêmica. A Figura 5 mostra a atuação profissional dos sujeitos:

Figura 5 - Atuação profissional

Atua na Rede Federal de Ensino?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise das informações indica uma visão significativa sobre a atuação na Rede Federal de Ensino, refletida na discrepância dos dados apresentados. Quando 81,3% dos sujeitos afirmam ter uma atuação na Rede Federal, há uma evidência clara de uma presença

robusta e significativa dessas instituições no cenário educacional. Esta alta porcentagem sugere uma influência notável da Rede Federal de Ensino nas práticas pedagógicas e na estrutura educacional nacional, uma vez que a expansão das redes de ensino técnico e tecnológico foi uma estratégia fundamental para o estabelecimento de uma base sólida e diversificada de profissionais (Saviani, 2008). Este posicionamento sublinha a relevância da Rede Federal de Ensino na promoção de uma educação técnica e tecnológica de qualidade, essencial para o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como a formação de sujeitos conscientes acerca do seu estar no mundo, da sua responsabilidade social e política.

Por outro lado, a mesma porcentagem de 81,3% que não se envolve diretamente na Rede Federal de Ensino revela uma lacuna importante. A ausência de participação ativa de uma parcela dos sujeitos pode indicar uma falta de integração ou uma limitação na compreensão da importância dessas instituições. Em consonância com essa observação, Freire (2017, p. 102) destaca que “a formação dos educadores deve ser pensada para que haja uma articulação entre as práticas pedagógicas e as necessidades reais do contexto educacional”. A implicação aqui é que a ausência de atuação pode ser um reflexo de uma desconexão entre a formação oferecida e as necessidades práticas e contextuais dos profissionais da educação.

Além disso, a discrepância entre aqueles que atuam e os que não atuam na Rede Federal pode estar relacionada a questões estruturais e institucionais. A falta de atuação pode ser resultado de uma série de fatores, incluindo limitações de recursos ou falta de oportunidades, dado que as “condições estruturais e de financiamento das instituições educacionais são determinantes para a eficácia da atuação dos profissionais da educação” (Pacheco, 2002, p. 77). Esse ponto de vista evidencia a necessidade de uma análise mais aprofundada das condições que influenciam a participação na Rede Federal e como essas condições podem ser melhoradas para promover uma maior inclusão e engajamento.

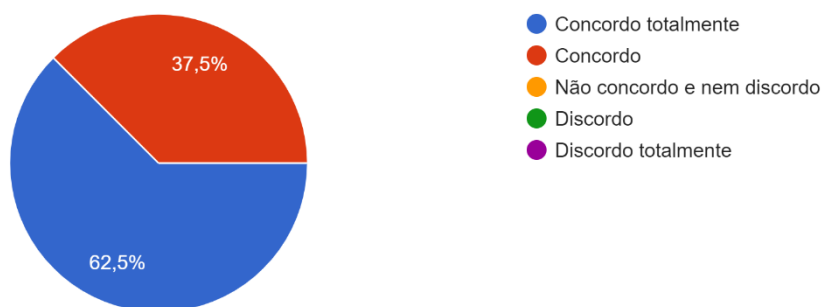
É importante considerar a perspectiva crítica sobre como essas informações se relacionam com a política educacional vigente. A atuação ou a falta dela na Rede Federal pode refletir desafios mais amplos enfrentados por essas instituições em termos de políticas públicas e gestão educacional, “que devem ser avaliadas à luz de suas reais implicações para a prática pedagógica e a formação dos profissionais da educação” (Arroyo, 2006, p. 89). A análise crítica desses dados deve, portanto, considerar como as políticas atuais impactam a atuação e a eficácia das instituições de ensino federal, buscando soluções que possam mitigar as lacunas observadas.

A Figura 6 mostra o Nível de clareza das informações contidas no P.E.

Figura 6 - Nível de clareza das informações contidas no P.E.

1 - Na sua avaliação a elaboração do E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" apresenta clareza nas informações do Campus Corrente na vida dos egressos?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O elevado percentual de concordância em relação à clareza das informações, com 62,5% dos sujeitos concordando totalmente e 37,5% apenas concordando, indica um forte reconhecimento da importância da transparência na comunicação. Esta percepção está alinhada com a ideia de que a clareza é necessária para a eficácia da educação, que é destacada por Freire (1996, p. 67) como “um processo de diálogo e entendimento, onde a clareza na comunicação é essencial para a construção do conhecimento”. A alta taxa de concordância sugere que os sujeitos valorizam a comunicação clara como um elemento crucial para o aprendizado e a participação efetiva no processo educativo. A percepção positiva predominante pode ser interpretada como um reflexo da valorização da transparência e da necessidade de uma comunicação eficiente na prática educativa.

Apesar do consenso positivo, a ausência de discordância total e parcial pode ocultar desafios que não foram plenamente abordados. A presença de um pequeno percentual que não concorda nem discorda pode indicar uma falta de percepção ou de clareza real na comunicação que não foi completamente identificada, pois garantir uma “comunicação eficaz é um desafio contínuo que requer atenção constante às necessidades e percepções dos educandos” (Teixeira, 2015, p. 102). Portanto, é crucial que as instituições educativas considerem essas nuances e trabalhem para resolver as lacunas existentes. O pequeno percentual de sujeitos que não expressaram uma opinião clara pode sugerir áreas que precisam de investigação mais aprofundada para garantir que todos os aspectos da clareza na comunicação sejam abordados adequadamente.

A predominância de concordância em relação à clareza das informações pode ter implicações significativas para a prática pedagógica. A percepção positiva reforça a ideia de que uma comunicação clara é um fator essencial para o sucesso educativo, pois garante a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável (Souza, 1998). A elevada concordância sugere que os sujeitos acreditam que a clareza contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos e para a construção de um ambiente de aprendizado mais eficaz. No entanto, é importante que as práticas educacionais continuem a evoluir para manter essa clareza e garantir que todos os participantes se sintam igualmente informados e engajados.

A análise dos dados também deve considerar a possibilidade de uma percepção excessivamente positiva sobre a clareza da comunicação.

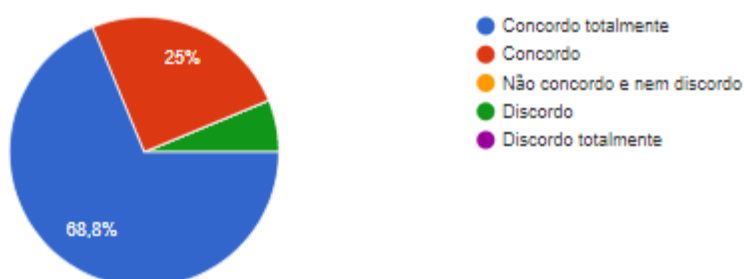
É importante evitar uma visão excessivamente otimista que possa desconsiderar desafios reais, que contêm “deficiências que precisam ser identificadas e abordadas de forma crítica” (Holanda, 2015, p. 45). Assim, recomenda-se realizar avaliações periódicas e detalhadas para assegurar que a clareza na comunicação continue a ser aprimorada e adaptada às necessidades dos sujeitos. A análise crítica deve ir além das percepções gerais e investigar profundamente possíveis áreas de melhoria para garantir uma comunicação verdadeiramente clara e eficaz em todas as dimensões do processo educativo.

A Figura 7 mostra Avaliação do objetivo do e-book:

Figura 7 - Avaliação do objetivo do *e-book*

2 - Na sua avaliação o conteúdo do E-book "**NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história**" deixa evidente quanto ao seu objetivo, que é revelar, através das palavras e vivências de pessoas que ajudaram a construir essa história, como o campus se tornou um marco essencial na educação e no desenvolvimento da região?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O conteúdo do *e-book* revela uma percepção majoritariamente positiva quanto ao cumprimento de seu objetivo inicial na Educação e no desenvolvimento da região, com 68,8% dos sujeitos concordando totalmente e 25% concordando em parte. Essa evidência reflete a eficácia da proposta educacional dos IF em responder às demandas locais e regionais, que também devem ser sanadas por meio da educação em processos históricos, sociais e culturais, relacionados diretamente às condições de vida das pessoas e das comunidades (Saviani, 2007). Este conceito ressalta a importância de alinhar a proposta educacional com as necessidades regionais, o que parece ser um ponto forte do e-book analisado, conforme o alto índice de concordância.

Por outro lado, a discordância expressa por 6,3% dos sujeitos indica que há uma percepção crítica ou uma insatisfação em relação ao conteúdo do e-book. Essa discrepância pode sinalizar falhas na comunicação dos objetivos do *e-book* ou na adequação das estratégias apresentadas já que as práticas educacionais devem ser ajustadas às realidades dos educandos, “evitando a imposição de saberes que não dialogam com a realidade dos educandos” (Freire, 1996, p. 87). Portanto, a crítica dos poucos discordantes pode estar ligada à falta de adequação do conteúdo às especificidades regionais ou à necessidade de um maior diálogo com a realidade local.

A ausência de uma opinião clara, com a categoria *Não Concordo e Nem Discordo*, representa uma parte dos sujeitos, pode refletir uma falta de engajamento ou uma percepção ambígua em relação ao *e-book*, já que uma omissão “pode refletir a falta de clareza na proposta educacional ou a ineficácia na comunicação dos objetivos” (Libâneo, 2019, p. 102). Assim, essa falta de opinião pode indicar que o *e-book* não conseguiu estabelecer uma conexão clara com todos os seus leitores ou não conseguiu destacar suficientemente seus objetivos e benefícios.

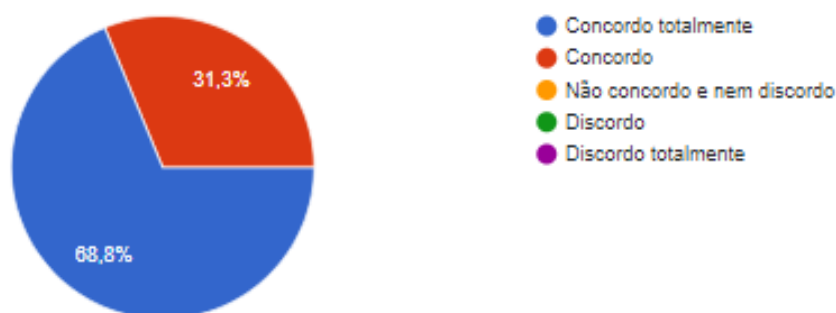
A concordância geral com o objetivo inicial do *e-book* sugere que, de maneira ampla, o conteúdo está alinhado com as expectativas dos sujeitos. Contudo, a crítica dos poucos que discordam total ou parcialmente indica que há espaço para melhorias, pois a “avaliação crítica e o feedback são essenciais para aprimorar as práticas educacionais e garantir que os objetivos sejam atingidos de maneira efetiva” (Nóvoa, 2016, p. 119). Dessa forma, é crucial considerar as críticas recebidas como oportunidades para ajustar e melhorar a abordagem do *e-book*, visando atender melhor às necessidades e expectativas da comunidade educacional.

Abaixo a Figura 8 a avaliação do e-book quanto ao seu nível de colaboração para a preservação da memória do Campus Corrente

Figura 8 - Avaliação do e-book quanto ao seu nível de colaboração para a preservação da memória do *Campus Corrente*

3 - Na sua avaliação, o E-book "**NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história**" corrobora para o conhecimento acerca da preservação da memória do Campus Corrente período de 2009 a 2019?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise das respostas sobre a contribuição do *e-book* para o conhecimento da memória do Campus Corrente revela uma visão amplamente positiva dos sujeitos envolvidos. A maioria dos participantes (68,8%) afirmou que concorda totalmente com a afirmação de que o *e-book* contribui para esse conhecimento. Essa alta taxa de concordância indica que a ferramenta é vista de forma significativamente válida para a preservação e disseminação da memória institucional. Quando Teixeira (2015, p. 52) observa que a “educação deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico que está intimamente ligado ao desenvolvimento cultural e histórico”, ele reforça a importância dos recursos educativos. No contexto desse produto educacional, o *e-book*, utilizado para a documentação e memória das instituições, evidenciando seu papel essencial na construção e na preservação do conhecimento histórico e cultural.

A concordância de 31,3% dos sujeitos com a afirmação, embora não tão alta quanto a dos que concordam totalmente, ainda indica uma aceitação considerável da contribuição do *e-book* para o conhecimento da memória do *campus* Corrente. Essa taxa reflete uma percepção positiva, mas com nuances, sugerindo que, para alguns, a eficácia do *e-book* pode ser vista como limitada ou condicionada a outros fatores. Mesmo com uma aceitação positiva, a eficácia do *E-book* pode depender de como ele se relaciona com as práticas culturais e sociais da comunidade acadêmica do *campus* Corrente, uma vez que a “cultura é o reflexo das práticas e das condições sociais de um povo” (Holanda, 2015, p. 103).

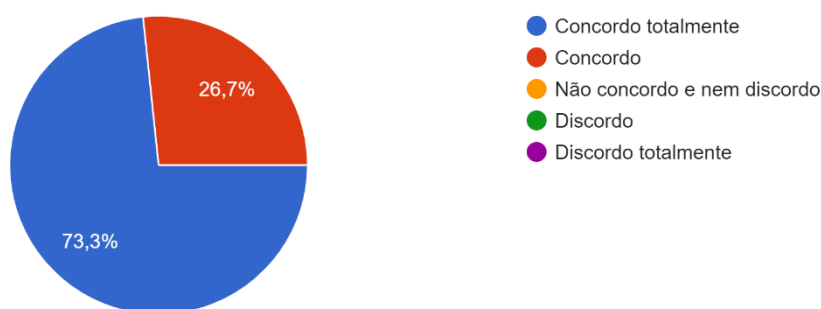
A ausência de respostas nas categorias *Não Concordo e Nem Discordo* e *Discordo* pode sugerir uma falta de percepção crítica ou um consenso geral positivo sobre o impacto do *E-book*. Isso pode ser indicativo de uma aceitação homogênea da ferramenta, sem grandes contestações, ainda que a ausência de discordância possa refletir uma percepção uniforme da eficácia do *e-book*, possivelmente desconsiderando aspectos mais complexos ou críticos sobre seu impacto, mesmo que a educação, na qualidade de *fenômeno social complexo*, não deve ser considerada de maneira simplista (Azevedo, 1984).

A falta de respostas nas categorias *Discordo* e *Discordo Totalmente* pode refletir uma percepção de consenso geral quanto ao valor do *e-book* para a memória do *campus* Corrente. No entanto, é importante considerar que a falta de críticas explícitas não necessariamente confirma a eficácia total da ferramenta, mas pode indicar uma aceitação passiva, pois se a “verdadeira educação é aquela que provoca reflexão e questionamento sobre o processo educacional” (Fonseca, 2017, p. 78), a ausência de discordância não deve ser vista como uma confirmação absoluta de eficácia, mas sim como uma oportunidade para uma análise mais crítica sobre o impacto real do *e-book*.

Figura 9 - Avaliação do *e-book* quanto à conduta ética aos participantes

4 - O E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" adota uma postura ética e respeitosa com os participantes da pesquisa?

15 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos dados referentes à adoção de postura ética e respeitosa com os participantes da pesquisa revela uma visão amplamente favorável entre os sujeitos, com 73,3% concordando totalmente e 26,7% concordando – o que indica uma forte concordância quanto à importância desses princípios na condução da pesquisa. A alta porcentagem de concordância reflete uma consciência bem estabelecida sobre a necessidade de práticas éticas em contextos

acadêmicos e educacionais, pois adesão a posturas éticas e respeitosas demonstra o compromisso com a dignidade dos participantes, essencial para a integridade da pesquisa, uma vez que “a ética no processo educativo é imprescindível para a construção de um ambiente de aprendizado saudável e respeitoso” (Vygotsky, 2017, p. 50).

Além disso, a falta de respostas nas categorias *Não Concordo e Nem Discordo, Discordo e Discordo Totalmente* sugere que há uma uniformidade de opinião entre os participantes em relação à necessidade de uma postura ética. Isso aponta para uma unanimidade sobre a importância da ética, algo que não somente pode ser atribuída à crescente conscientização sobre as práticas responsáveis na pesquisa, mas inclusive “deve ser uma preocupação constante no processo de ensino e pesquisa, garantindo a justiça e a transparência nas interações” (Saviani, 2008, p. 84). O fato de não haver discordância significativa fortalece a conclusão de que a maioria dos sujeitos valoriza e adota princípios éticos na pesquisa.

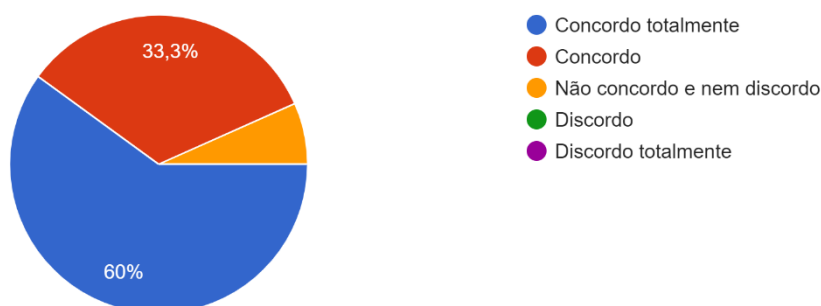
Ademais, a concordância quase universal pode refletir uma integração efetiva de diretrizes éticas nos processos educacionais e na prática de pesquisa dos participantes. É possível que a formação e o treinamento dos envolvidos já incluam a importância da ética e do respeito, influenciando positivamente suas atitudes, sendo “crucial para garantir que suas ações estejam alinhadas com os princípios de respeito e justiça” (Libâneo, 2019, p. 103). Esta integração é um indicativo positivo da maturidade acadêmica e da seriedade com que os participantes tratam as questões éticas.

Por fim, o elevado nível de concordância nas respostas sugere um alinhamento com as melhores práticas recomendadas para a pesquisa acadêmica. A adesão a uma postura ética não apenas reforça a credibilidade da pesquisa, mas também contribui para o avanço do conhecimento em um ambiente de respeito mútuo. Assim, o consenso observado nas respostas reforça a importância de manter altos padrões éticos na condução de pesquisas acadêmicas, comportamento obrigatório e indispensável “para a realização de uma pesquisa que respeite a dignidade humana e promova a justiça social” (Nóvoa, p. 77).

Figura 10 - Avaliação da possibilidade do *e-book* colaborar para novas pesquisas na área educacional.

5 - O E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" colabora para novas pesquisas na área da educacional?

15 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos dados apresentados revela uma visão amplamente positiva sobre a contribuição dos e-books para a pesquisa na área educacional. A maioria dos sujeitos concorda que os e-books são uma ferramenta útil para novas pesquisas, com 60% expressando concordância total e 33,3% manifestando concordância. Essa perspectiva é respaldada pela ideia de que os *e-books* oferecem acesso a uma vasta gama de conteúdos acadêmicos e atualizados, facilitando a pesquisa e a disseminação de conhecimento, pois a utilização de tecnologias digitais na educação expande as perspectivas de acesso e troca de informações, medrando o processo de ensino-aprendizagem (Ribeiro, 2018). Assim, o elevado índice de concordância reflete a percepção positiva sobre a importância dos *e-books* na atualização e ampliação das pesquisas educacionais.

A pequena porcentagem de 6,7% dos sujeitos que se posicionam neutros em relação à contribuição dos e-books para a pesquisa pode sugerir uma falta de familiaridade ou experiência com essa ferramenta específica. Essa neutralidade pode ser atribuída à ausência de acesso ou ao uso limitado dos *e-books* na prática diária. Silva (2003, p. 92) nota que “a eficácia das tecnologias educacionais é frequentemente dependente da familiaridade e da integração desses recursos na rotina educacional”, o que permite entender que a falta de convicção ou a neutralidade pode ser um reflexo da necessidade de maior integração dos e-books nas práticas acadêmicas e na formação de pesquisadores.

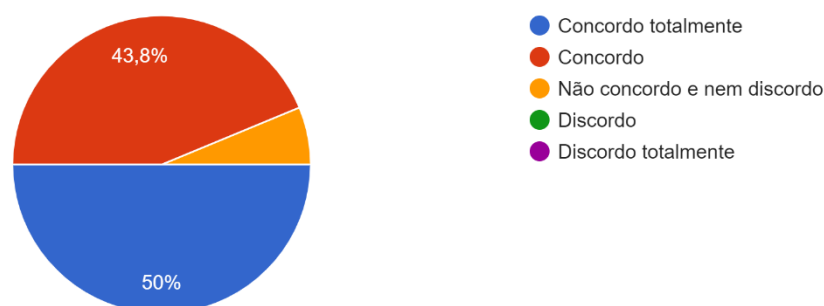
Apesar da alta taxa de concordância, é importante considerar que o uso de *e-books* não é isento de críticas ou limitações. As tecnologias digitais podem enfrentar desafios como a acessibilidade e a qualidade dos conteúdos, aspectos que podem influenciar a percepção negativa de alguns usuários, já que “a incorporação de novas tecnologias no ambiente educacional deve ser acompanhada de uma análise crítica e reflexiva sobre suas implicações e limitações” (Pimentel, 2002, p. 105). Desta forma, mesmo com a maioria concordando com a utilidade dos e-books, é primordial reconhecer e abordar as limitações e desafios associados a essas ferramentas para garantir uma integração eficaz e inclusiva.

A ausência de respostas discordantes ou de discordância total pode indicar um consenso geral sobre a utilidade dos *e-books*, refletindo uma visão amplamente positiva da comunidade educacional sobre essas ferramentas. Essa uniformidade de opiniões destaca a crescente aceitação e valorização dos *e-books* como recursos essenciais para a pesquisa, já que o avanço tecnológico na educação, quando usado corretamente, promove “uma evolução significativa na forma como os conhecimentos são acessados e utilizados, refletindo a adaptação e a aceitação dos novos recursos educacionais” (Oliveira, 2021, p. 63). O alto grau de concordância e a ausência de discordâncias podem ser interpretados como um indicativo de que a maioria dos educadores e pesquisadores vê os *e-books* como um avanço positivo e necessário para a pesquisa educacional.

Figura 11 - Avaliação quanto a clareza da linguagem do *e-book*

6 - Na sua avaliação o E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" produzido possui linguagem acessível para todos os públicos?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados apresentados revelam que 93,8% dos participantes concordam, de alguma forma, com a afirmação de que o e-book possui uma linguagem acessível para todos os

públicos. Essa alta porcentagem sugere que, em geral, o material é considerado compreensível e inclusivo. No entanto, uma pequena parcela, 6,3%, se posiciona de maneira neutra, sem expressar uma opinião clara sobre a acessibilidade do conteúdo. Uma vez que “a acessibilidade na comunicação é essencial para garantir a participação efetiva de todos os indivíduos no processo educacional” (Sávio, 2010, p. 89), é possível entender que a percepção positiva da maioria dos sujeitos pode ser vista como um reflexo da eficácia na utilização de estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão.

Por outro lado, a ausência de opiniões negativas pode indicar uma lacuna na abordagem de necessidades específicas de públicos diversos, que não foram suficientemente exploradas nos dados apresentados, pois “a prática educacional deve sempre considerar a diversidade dos aprendizes e buscar estratégias que contemplem todas as variações individuais” (Libâneo, 2019, p. 92). A falta de opiniões negativas pode também ser um indicativo de uma falta de engajamento crítico com o material, uma vez que a diversidade de opiniões é crucial para uma análise mais abrangente da acessibilidade e da eficácia do *e-book*.

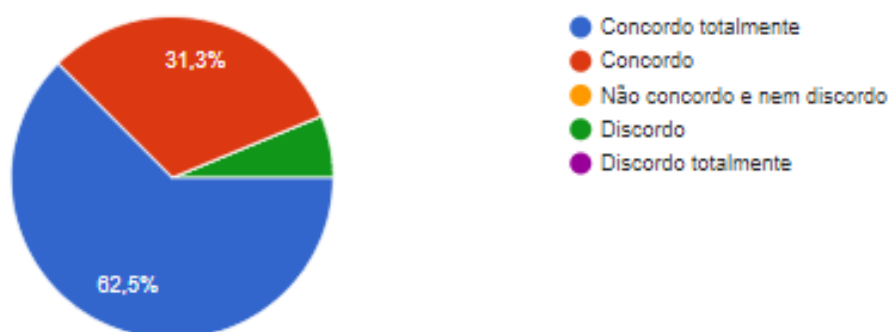
O fato de que a grande maioria dos participantes considera o *e-book* acessível pode sugerir uma adequação das estratégias de linguagem utilizadas no material. No entanto, é importante refletir sobre como essas estratégias podem ser aprimoradas para alcançar uma maior inclusividade. De acordo com Gadotti (2005, p. 46), “uma educação inclusiva exige que as práticas pedagógicas sejam continuamente revistas e ajustadas para garantir que todos os alunos tenham acesso pleno ao conhecimento”, mesmo que o *feedback* seja amplamente positivo e seja necessário considerar a realização de uma análise mais aprofundada das diferentes necessidades dos públicos para melhorar continuamente a acessibilidade.

É essencial que as futuras revisões do *e-book* incluam mecanismos para captar opiniões divergentes e não simplesmente asseverar a conformidade, pois “a verdadeira inclusão não se resume à aceitação superficial, mas exige um compromisso constante com a adaptação e a melhoria contínua dos recursos educacionais” (Veiga, 2003, p. 78). Assim, apesar dos resultados majoritariamente positivos, a incorporação de uma gama mais ampla de *feedback* pode proporcionar insights valiosos para a criação de materiais ainda mais acessíveis e efetivos.

Figura 12 - Avaliação quanto à recorrência à pesquisa para elaboração do *e-book*

7- Na sua avaliação o conteúdo do E-book "**NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história**" demonstra que houve pesquisa, seja documental e biográfica, para sua elaboração?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

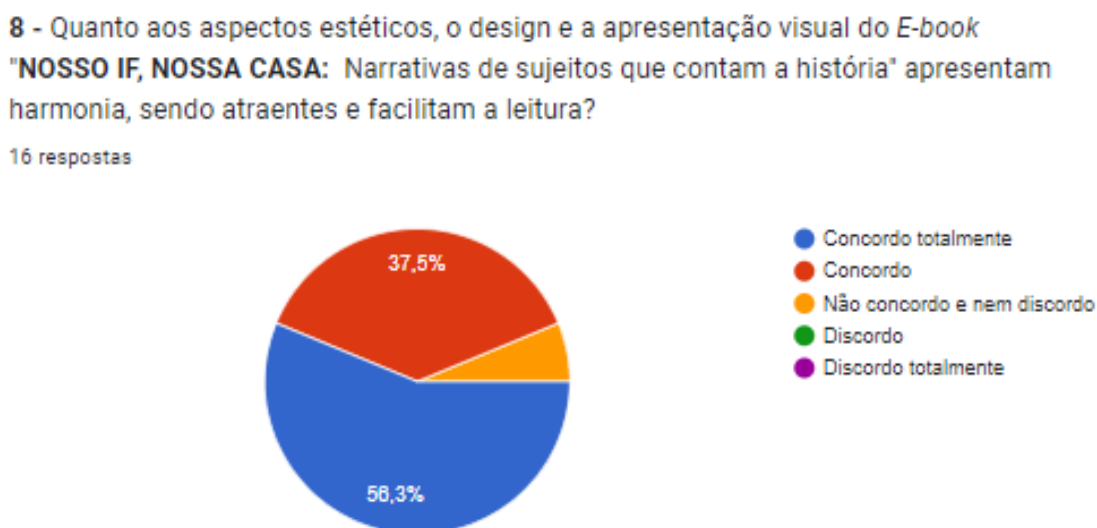
A elevada porcentagem de respostas que afirmam concordar que o *e-book* demonstra pesquisa e Método de Pesquisa (Documental e Biográfica) sugere uma apreciação significativa pela qualidade metodológica do material apresentado. Com 62,5% dos participantes indicando concordância total, observa-se uma validação clara das estratégias de pesquisa empregadas no *e-book*. Isso reflete o entendimento de que a combinação de métodos documental e bibliográfico contribui para a robustez e confiabilidade das informações, uma vez que a “utilização de métodos sistemáticos e bem fundamentados é essencial para garantir a integridade e a precisão dos dados na pesquisa educacional” (Ribeiro, 2018a, p. 78). A alta taxa de concordância também pode indicar que o *e-book* atendeu às expectativas acadêmicas e práticas dos leitores, reforçando a importância da aplicação rigorosa de métodos de pesquisa.

A segunda maior porcentagem, com 31,3% dos participantes indicando concordância, sugere um reconhecimento parcial da eficácia dos métodos de pesquisa apresentados no *e-book*. Esse resultado pode refletir uma percepção mais cautelosa sobre a aplicação dos métodos documental e bibliográfico, já que o “reconhecimento parcial dos métodos de pesquisa pode estar associado a uma análise crítica dos procedimentos adotados, que pode revelar tanto pontos fortes quanto limitações” (Oliveira, 2021, p. 102). Essa visão crítica pode ser útil para aprimorar futuros projetos e assegurar que a metodologia esteja alinhada com as expectativas e necessidades dos pesquisadores e leitores.

A pequena porcentagem de respondentes que se posicionaram como *Não Concordo e Nem Discordo* pode sugerir uma indiferença ou falta de conhecimento detalhado sobre os métodos de pesquisa usados no *e-book*. Isso pode indicar que a importância dos métodos documental e bibliográfico não foi suficientemente destacada ou compreendida por todos os leitores, sendo que a “falta de opinião crítica sobre a metodologia pode resultar de uma apresentação insuficiente ou de uma compreensão limitada dos procedimentos utilizados” (Nunes, 2002, p. 55). É crucial que a pesquisa e sua metodologia sejam apresentadas de maneira clara e acessível para garantir a plena compreensão e valorização por parte de todos os leitores.

A ausência de respostas nas categorias "discordo" e "discordo totalmente" pode ser interpretada como um indicativo de que as críticas aos métodos de pesquisa empregados foram mínimas. A falta de discordância pode sugerir uma aceitação geral dos métodos apresentados. A “ausência de críticas significativas pode refletir um consenso positivo sobre a adequação e a aplicação dos métodos de pesquisa, embora não exclua a necessidade de contínua revisão e aprimoramento” (Campos, 2010, p. 143), também pode indicar uma boa recepção do material, apesar de possíveis áreas para melhorias que poderiam ser exploradas em futuras edições ou pesquisas.

Figura 13 Avaliação a respeito da dimensão estética do *e-book*



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

As informações coletadas sobre a percepção dos sujeitos em relação à facilidade de leitura de *e-books* e apresentações visuais revelam um consenso predominante favorável a essas ferramentas. A maioria expressa concordância total (56,3%) e concordância (37,5%) com a ideia de que *e-books* e apresentações visuais facilitam a leitura. Esse resultado sugere que essas

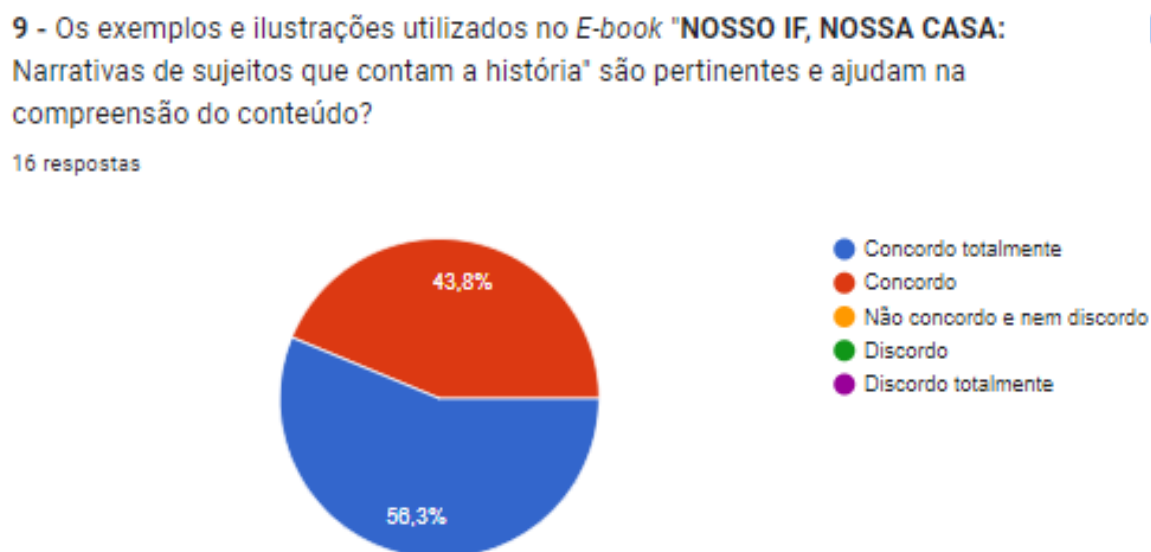
tecnologias são vistas como instrumentos eficazes na promoção da compreensão textual. A alta taxa de concordância pode ser interpretada como um reflexo da crescente aceitação e integração dessas mídias no processo educacional, pois “a tecnologia educacional, ao ser integrada de maneira eficiente, potencializa a aprendizagem e a retenção do conhecimento, oferecendo novos caminhos para a construção do saber” (Gatto, 2000, p. 119).

Apesar do apoio majoritário, há uma pequena parcela (6,3%) que se mantém neutra quanto à eficácia dessas ferramentas, o que indica uma diversidade de opiniões entre os sujeitos. Esse grupo pode refletir a experiência de indivíduos que ainda não tiveram um contato significativo com *e-books* e apresentações visuais ou que não percebem uma diferença substancial em relação aos métodos tradicionais. Uma vez que “a educação é um processo dialético e não se pode reduzir a um único método ou ferramenta” (Freire, 1998, p. 77), é sempre necessário evidenciar a importância de considerar múltiplas perspectivas e experiências individuais no processo educativo.

Além disso, a ausência de opiniões contrárias (*Discordo* e *Discordo Totalmente*) sugere uma concordância quase universal com a facilidade de leitura proporcionada por essas tecnologias, o que pode indicar uma adequação significativa das ferramentas ao perfil dos sujeitos pesquisados. A adaptação das tecnologias às necessidades dos alunos e a sua capacidade de integrar diversos recursos multimodais são aspectos que corroboram com a ideia de que tais ferramentas são benéficas, visto que a inclusão de novas tecnologias no ambiente escolar “deve ser considerada um avanço na busca pela melhoria dos processos educacionais, desde que alinhada com as necessidades e contextos dos aprendizes” (Ribeiro, 2018a, p. 45).

Por fim, a evidência de uma concordância quase unânime reforça a ideia de que a integração de *e-books* e apresentações visuais pode ser uma estratégia válida para enriquecer a prática pedagógica. É importante, no entanto, continuar avaliando o impacto dessas ferramentas em diferentes contextos e com diversos grupos de estudantes. Em concordância com a visão de Saviani (2003, p. 92), “a eficácia das inovações tecnológicas na educação deve ser constantemente revisitada e adaptada, para assegurar que realmente atendam às demandas e desafios do processo de ensino-aprendizagem”. Esta abordagem crítica e reflexiva assegura que as tecnologias educacionais continuem a ser recursos valiosos e efetivos na formação dos alunos.

Figura 14 - Avaliação do *e-book* quanto as suas ilustrações



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os dados refletem uma aceitação significativa dos sujeitos quanto à eficácia dos *e-books* na compreensão do conteúdo, com 56,3% dos respondentes afirmando concordar totalmente e 43,8% concordando. Esta aceitação pode ser compreendida através da perspectiva de que os *e-books* oferecem recursos didáticos inovadores e interativos que potencializam o aprendizado, já que o processo de desenvolvimento em um contexto de duplo viés – a nível e social e a nível cultural –, e quaisquer utilizados recursos pedagógicos utilizados devem proporcionar ferramentas que medeiam essa interação (Vygotsky, 2017, p. 85). A utilização dos *e-books* nas práticas pedagógicas alinha-se com a ideia de que recursos tecnológicos podem facilitar a compreensão do conteúdo ao fornecer múltiplos modos de representação e interação com o material didático.

No entanto, a ausência de opiniões divergentes ou críticas explícitas pode sugerir uma falta de reflexão crítica por parte dos respondentes ou uma ausência de diversidade na experiência com *e-books*. Deve haver uma ponderação e uma análise de como as ferramentas educativas se ajustam ao contexto e às necessidades dos alunos, para então saber como estes recursos impactam realmente a compreensão do conteúdo e quais aspectos podem precisar de melhorias para garantir melhor desenvolvimento da aula (Saviani, 2008).

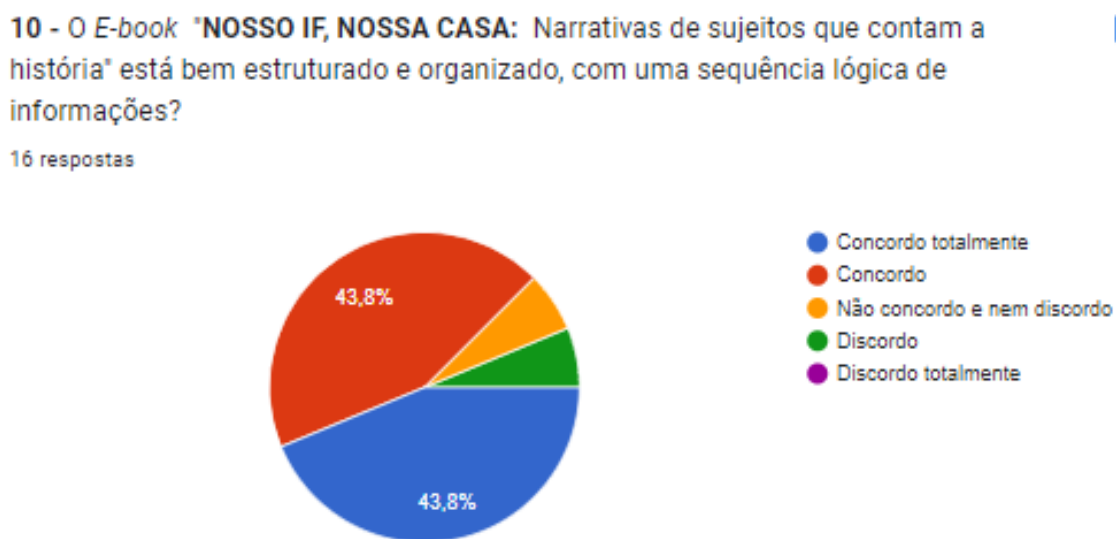
Além disso, a evidência de que não houve respostas nas categorias de *Não Concordo e Nem Discordo* e *Discordo* sugere que, para os participantes, os *e-books* são amplamente

considerados uma ferramenta eficaz, o que pode refletir uma experiência homogênea com essas tecnologias, que “devem ser avaliadas não apenas por sua presença, mas por sua capacidade de promover uma aprendizagem significativa e crítica” (Libâneo, 2019, p. 98). A falta de críticas pode indicar uma necessidade de fomentar discussões mais profundas sobre as limitações e os desafios associados ao uso de e-books na educação.

A alta taxa de concordância pode também refletir uma adesão geral à inovação tecnológica como uma solução universal para problemas educacionais, visto que a inovação deve ser mensurada pelo contexto específico de cada instituição e pelo perfil de seus alunos (Nóvoa, 2016, p. 145). A utilização de *e-books* deve ser cuidadosamente integrada ao currículo e às práticas pedagógicas existentes para garantir que, de fato, promovam uma compreensão mais profunda do conteúdo e não apenas uma adesão à moda tecnológica.

XXXX

Figura 15 - Avaliação do *e-book* quanto a organização



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A avaliação dos dados sobre a estrutura, organização e sequência lógica do *e-book* mostra um panorama predominantemente favorável, com 87,6% dos participantes expressando algum grau de concordância. Esta alta taxa pode ser interpretada como um indicativo da eficácia da abordagem estrutural adotada, já que uma organização adequada dos conteúdos viabiliza a compreensão e a construção do conhecimento (Libâneo, 2019, p. 72). Desta forma, a ampla aceitação sugere que o *e-book* atende, na maioria dos aspectos, às necessidades dos usuários, oferecendo uma estrutura que contribui para a clareza e fluidez do aprendizado.

Apesar da recepção majoritariamente positiva, a existência de 6,3% de participantes que discordam e igual percentual que nem concorda nem discorda aponta para áreas que necessitam de melhorias. Esse percentual, embora pequeno, revela uma desconexão que pode comprometer a experiência de alguns usuários, sendo essencial para destacar a necessidade de uma revisão crítica para adequar ainda mais a estrutura do e-book às expectativas variadas dos usuários, já que “a discordância em relação à organização do material pode indicar falhas na adequação do conteúdo às necessidades dos usuários” (Almeida, 2015, p. 45).

A ausência de respostas na categoria *Discordo Totalmente* sugere que, embora existam críticas, o material não foi totalmente rejeitado, o que pode ser um sinal de que os aspectos positivos do *e-book* são amplamente reconhecidos, o que mostra o quanto a resistência à inserção de materiais didáticos contextos educacionais ocorre, geralmente, à existência de uma grave dissonância entre os conteúdos ministrados e as necessidades dos aprendizes (Gatti, 2018, p. 89). Portanto, a falta de uma discordância absoluta indica que, mesmo entre os críticos, há reconhecimento de aspectos valiosos no *e-book*.

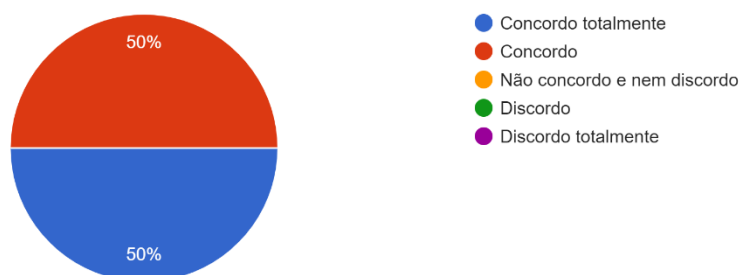
Em suma, a elevada concordância geral sobre a estrutura e organização do *e-book* é um reflexo positivo da qualidade do material. No entanto, o *feedback* crítico, mesmo que minoritário, deve ser considerado para otimizar o *e-book* continuamente, já que a qualidade do material didático deve ser sistematicamente revisada e ajustada para atender às necessidades e expectativas dos usuários, que vão mudando, mediante à aquisição de conhecimento (Aranha, 2009, p. 103). Esse ciclo de aprimoramento é crucial para assegurar que o *e-book* se mantenha eficaz e relevante no ambiente educacional.

XXXX

Figura 16 - Avaliação do *e-book* quanto a coesão

11 - O E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" apresenta coesão de conteúdo do início ao fim?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A opinião dos sujeitos sobre o *e-book* e a coesão de conteúdo revela uma concordância majoritária, com 50% dos respondentes expressando total concordância e 50% concordando parcialmente com a relevância do *e-book* para a coesão de conteúdo. Esta percepção pode ser compreendida à luz dos princípios de Paulo Freire sobre a relação entre o conhecimento e sua organização pedagógica, visto que a “organização do conteúdo deve promover a articulação entre *teoria e prática*, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos pelos educandos” (Fernandes, 1997, p. 92). A alta taxa de concordância sugere que o e-book está conseguindo atender a essa necessidade, oferecendo um material didático bem estruturado que contribui para a construção de um conhecimento integrado.

Contudo, é relevante considerar a pequena parcela de 50% de concordância parcial, que indica uma percepção crítica sobre a eficácia do e-book na coesão de conteúdo. A “crítica é fundamental para a evolução dos processos educativos, pois permite a adaptação e melhoria dos recursos didáticos” (Saviani, 2008, p. 124). A existência de uma concordância parcial sugere que, apesar de seu valor, o e-book pode apresentar áreas que necessitam de aprimoramento para garantir uma coesão ainda mais eficaz. Este feedback crítico é essencial para ajustes e adequações que possam melhorar a qualidade do material.

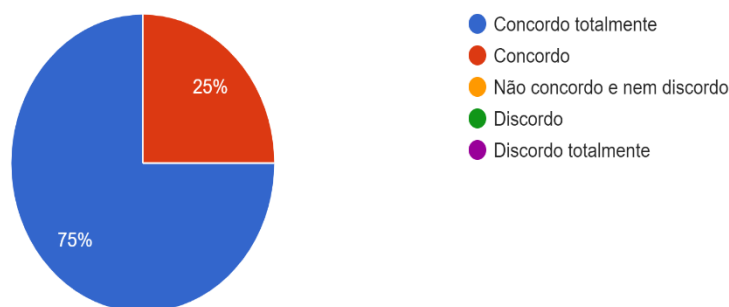
Além disso, a ausência de discordâncias claras, tanto em *Discordo* quanto em *Discordo Totalmente*, sugere que o *e-book* não foi amplamente rejeitado, pois o êxito dos “recursos pedagógicos depende da sua capacidade de atender às necessidades e expectativas dos usuários, sem gerar resistências significativas” (Moran, 2000, p. 87). A falta de discordâncias pode ser interpretada como um indicativo de que o *e-book* atende, em sua maioria, às expectativas dos respondentes, embora possa haver áreas que mereçam atenção para minimizar qualquer insatisfação residual.

Em síntese, a análise das respostas revela uma percepção majoritariamente positiva em relação ao *e-book* e sua capacidade de promover a coesão de conteúdo, com uma pequena margem para melhorias. A alta concordância reflete uma apreciação geral positiva, enquanto a crítica construtiva e a ausência de rejeição absoluta indicam um cenário favorável, mas que ainda oferece espaço para refinamentos, pois como já observado por Gatti (2018), a “efetividade dos recursos didáticos é refletida na sua aceitação e utilização pelos educadores e alunos, o que reforça a necessidade de constante avaliação e revisão”.

Figura 17 - Avaliação quanto a possibilidade de recomendação do *e-book*

12 - Você recomendaria este E-book "NOSSO IF, NOSSA CASA: Narrativas de sujeitos que contam a história" a outras pessoas interessadas no tema?

16 respostas



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise das respostas sobre a recomendação do *e-book* revela um consenso positivo entre os sujeitos, com uma predominância significativa de concordância. A porcentagem de 75% dos participantes que indicam uma concordância total pode ser interpretada como um reflexo de uma alta satisfação com o material disponibilizado, o que sugere que o *e-book* atende bem às expectativas e necessidades dos leitores. A alta taxa de recomendação pode ser vista como um indicador de que o *e-book* oferece uma abordagem eficaz e relevante para o tema abordado, uma vez que a “satisfação dos sujeitos com os materiais didáticos está diretamente relacionada à sua capacidade de promover uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos” (Saviani, 2007, p. 45).

Por outro lado, a proporção de 25% dos participantes que concordam com a recomendação, mas não de forma total, aponta para uma parcela de leitores que, embora satisfeitos, encontram algum aspecto que poderia ser aprimorado. Esse dado sugere que, mesmo com uma recepção majoritariamente positiva, o *e-book* pode ter áreas que necessitam de ajustes ou melhorias para alcançar uma aceitação universal, sendo que o “aprimoramento contínuo dos recursos educacionais é essencial para atender às variadas expectativas dos leitores e usuários” (Libâneo, 2019, p. 78). Essa perspectiva nos lembra da importância de considerar feedbacks detalhados para o desenvolvimento de futuros materiais.

A ausência de respostas nas categorias *Não Concordo e Nem Discordo*, *Discordo* e *Discordo Totalmente* sugere uma falta de forte discordância em relação ao *e-book*, indicando que a maioria dos sujeitos não encontrou razões substanciais para rejeitar ou criticar o material.

Esse fenômeno pode indicar que, embora existam variações nas opiniões, não houve críticas suficientemente fortes para provocar um descontentamento generalizado. Assim, a análise das respostas pode ser vista como uma validação geral do *e-book*, mesmo que pontos de revisão e melhoria não tenham sido observados e indicados no período de avaliação do produto educacional (Dourado, 2000).

Em resumo, os dados coletados demonstram uma aceitação predominantemente positiva do e-book, com um bom índice de recomendação entre os leitores. No entanto, a presença de sugestões para melhorias e a falta de críticas fortes indicam que há espaço para refinamentos. Uma análise crítica e contínua dos materiais utilizados “é fundamental para garantir que eles atendam efetivamente às necessidades dos leitores e promovam um aprendizado significativo” (Nogueira, 1999, p. 60). Portanto, apesar do sucesso geral, é importante continuar avaliando e ajustando o material com base no feedback dos usuários.

5.4 Validação do Produto Educacional

Feita a coleta de avaliação do Produto Educacional, segue-se com a validação do mesmo. Esta validação foi realizada perante a Banca Examinadora, no momento da apresentação da dissertação. Neste momento são feitas as considerações, e após os devidos ajustes, o Produto Educacional será divulgado e disponibilizado tanto no repositório institucional do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, como também no site *EduCapes*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do *Campus* Corrente do Instituto Federal do Piauí (IFPI) representa um marco significativo na expansão da educação técnica e superior em Corrente, bem como na região pelo *Campus* abrangida. Desde sua concepção, o processo de criação e estabelecimento do *Campus* envolveu uma série de transformações que abrangem diversas dimensões institucionais e operacionais. O desenvolvimento histórico do campus, desde a sua fundação até o presente, reflete um esforço contínuo para adequar-se às necessidades educacionais da região e responder aos desafios emergentes. O quadro de pessoal, por exemplo, sofreu profundas alterações ao longo dos anos, com a introdução de novos profissionais e a adaptação dos já existentes às novas demandas educacionais e administrativas. Essas mudanças foram fundamentais para o aprimoramento das práticas pedagógicas e da gestão acadêmica, exigindo uma constante atualização de habilidades e competências.

A evolução dos cursos oferecidos pelo *Campus Corrente* é um dos aspectos mais evidentes desse processo de implantação. No pretérito, a instituição ao iniciar suas atividades com um portfólio de cursos ainda limitado, buscou atender às demandas específicas da região. No entanto, com o tempo, houve uma ampliação significativa da oferta acadêmica, com a introdução de novas áreas de conhecimento e a diversificação das modalidades de ensino. Essa expansão não apenas refletiu a crescente demanda por educação técnica e superior, mas também respondeu à necessidade de formação especializada que pudesse atender às exigências do mundo do trabalho, quer seja local e/ou regional. A inclusão de novos cursos exigiu uma reestruturação curricular e a adaptação de métodos de ensino, aspectos que foram cuidadosamente planejados e implementados para garantir a qualidade acadêmica.

A transformação da estrutura física do campus também foi um componente crucial desde sua implantação. A construção e modernização das instalações foram realizadas para criar um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento acadêmico. Este processo envolveu não apenas a edificação de salas de aula, laboratórios e espaços administrativos, mas também a integração de tecnologias e recursos que pudessem acompanhar as inovações educacionais e tecnológicas. Os desafios enfrentados nesse aspecto incluíram questões relacionadas ao financiamento, planejamento arquitetônico e a coordenação de obras, que exigiram uma gestão eficaz para garantir que as novas instalações atendessem às necessidades da comunidade acadêmica.

A estrutura organizacional do *Campus Corrente* sofreu mudanças significativas para acomodar a expansão e a diversificação de suas atividades. A criação de novos departamentos, coordenações e serviços administrativos foi essencial para suportar a complexidade crescente das operações do campus. A reorganização da estrutura hierárquica e a definição de novas funções e responsabilidades foram implementadas para melhorar a eficiência e a eficácia da gestão. Este processo exigiu um cuidadoso planejamento estratégico e a definição clara de papéis e responsabilidades, além de um esforço contínuo para a capacitação do pessoal envolvido na administração e no suporte às atividades acadêmicas.

Os desafios enfrentados durante a implantação do campus foram variados e complexos, envolvendo aspectos financeiros, logísticos e administrativos. A obtenção de recursos financeiros adequados foi um dos principais obstáculos, exigindo uma gestão financeira estratégica e a busca por fontes de financiamento adicionais. Ademais, a coordenação entre diferentes setores e a implementação de políticas institucionais adequadas foram cruciais para superar os desafios operacionais. A integração entre a administração central e as equipes locais

também se revelou um fator determinante para o sucesso da implantação, demandando uma comunicação eficaz e uma cooperação mútua.

O processo de implantação do *Campus Corrente/IFPI* também refletiu as mudanças na política educacional e nas demandas da sociedade. As decisões estratégicas foram influenciadas por diretrizes educacionais nacionais e regionais, bem como pelas necessidades emergentes da população local. A adaptação às novas exigências educacionais e a implementação de políticas inclusivas foram essenciais para garantir que o campus cumprisse seu papel como um centro de excelência acadêmica e de desenvolvimento comunitário.

Além das mudanças estruturais e organizacionais, o processo de implantação do campus trouxe um impacto significativo para a comunidade local. O fortalecimento da educação técnica e superior proporcionou novas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os residentes da região. A presença do campus também contribuiu para o dinamismo econômico local, promovendo a criação de empregos e estimulando a economia regional. A interação entre o campus e a comunidade foi um aspecto importante na construção de uma relação mutuamente benéfica e no fortalecimento do papel social da instituição.

A trajetória histórica do *Campus Corrente/IFPI* revela uma trama intrincada, onde os conceitos de investigação narrativa, oralidade e memória são essenciais para uma compreensão aprofundada de sua evolução e impacto. A narrativa histórica proporciona uma reconstrução detalhada dos eventos associados à implantação da instituição, elucidando os processos e as diversas perspectivas envolvidas. A oralidade, como método de coleta de dados, oferece uma visão singular sobre as experiências e percepções dos envolvidos, revelando memórias e vivências que frequentemente não são documentadas de maneira oficial. Esse enfoque enriquece a análise das implicações da instituição na comunidade local.

A memória coletiva, quando abordada através de narrativas orais, destaca o impacto transformador na vida dos egressos e na estrutura social da cidade. Relatos dos egressos mostram como a educação oferecida fortaleceu suas trajetórias pessoais e profissionais, criando um vínculo significativo entre suas histórias e a história da instituição. A presença do campus facilitou o desenvolvimento de novas redes sociais e profissionais, influenciando as oportunidades de emprego e as perspectivas pessoais dos egressos.

Além disso, o impacto social da instituição é evidente no desenvolvimento urbano e econômico da cidade. A chegada do campus não só introduziu um novo polo educacional, mas também estimulou o crescimento de setores relacionados, como o comércio e os serviços. A valorização imobiliária e o aumento da demanda por serviços locais ilustram um processo de revitalização urbana que acompanhou a expansão da oferta educacional.

Entretanto, a trajetória não foi isenta de desafios. A adaptação das infraestruturas às demandas educacionais, a integração com a comunidade local e a superação de obstáculos financeiros e administrativos foram questões críticas que exigiram soluções dinâmicas. A construção e ampliação das instalações, o recrutamento e a capacitação de pessoal qualificado, e a implementação de novos cursos representaram desafios significativos que foram gradualmente superados ao longo do tempo.

A resiliência diante desses desafios demonstra o compromisso contínuo com a missão educacional e com o desenvolvimento regional. A capacidade de adaptação e inovação reflete o esforço para alinhar práticas e estratégias às necessidades emergentes da comunidade e ao contexto educacional mais amplo. A superação de obstáculos contribui para uma base sólida sobre a qual a instituição pode continuar a prosperar e impactar positivamente a sociedade.

A análise das narrativas dos participantes da pesquisa, bem como das mudanças urbanas associadas à implantação da instituição oferecem insights valiosos sobre o papel da educação como motor de transformação social. O fortalecimento das capacidades individuais e a criação de novas oportunidades econômicas ilustram como a educação pode atuar como um agente de mudança, promovendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida regional.

Ao longo de sua trajetória, o campus não apenas se estabeleceu como um centro de ensino técnico e tecnológico, mas também desempenhou um papel crucial na redefinição da dinâmica social e econômica de Corrente. A combinação de investigação narrativa, oralidade e memória proporciona uma compreensão rica e detalhada dos impactos institucionais, ressaltando a importância de explorar essas dimensões para um entendimento mais completo e integrado das influências educacionais.

A implantação da instituição ilustra como a educação profissional e tecnológica pode profundamente impactar a vida dos indivíduos e o desenvolvimento urbano. A análise das experiências individuais e das mudanças sociais associadas à instituição oferece uma visão abrangente e integrada dos seus efeitos, destacando a importância de continuar investigando essas dimensões para uma compreensão mais profunda dos impactos institucionais.

Por fim, o desenvolvimento deste produto educacional proporcionou uma rica perspectiva sobre a implantação e o crescimento do *Campus Corrente*, destacando a interação entre o quadro de pessoal, as transformações estruturais e as adaptações curriculares. A narrativa, elaborada a partir de depoimentos e registros históricos, sublinha a relevância de uma abordagem que considera tanto os aspectos técnicos quanto humanos envolvidos no processo de construção e consolidação do campus.

É imperativo reconhecer os desafios significativos enfrentados ao longo da trajetória do *Campus Corrente*. Desde os obstáculos iniciais relacionados à adequação das infraestruturas físicas até as dificuldades contínuas na implementação de novos cursos e na adequação do corpo docente, o percurso foi repleto de adversidades que exigiram resiliência e inovação. A capacidade da instituição de superar esses obstáculos é um testemunho da determinação e do compromisso de todos os envolvidos.

A evolução do *Campus Corrente* não pode ser dissociada do impacto positivo gerado nas comunidades locais e regionais. A presença do campus não apenas ampliou o acesso à educação de qualidade, mas também estimulou o desenvolvimento econômico e social da região, evidenciando a importância do papel desempenhado pela instituição no contexto regional.

O projeto de desenvolvimento deste *e-book* permitiu a coleta e análise de uma vasta gama de informações, o que contribuiu para a construção de um panorama abrangente e detalhado da história do *Campus Corrente*. A riqueza dos depoimentos e a profundidade das análises realizadas proporcionam uma visão holística que evidencia a complexidade e a importância da trajetória da instituição.

É digno de nota o papel fundamental desempenhado pelos protagonistas na construção desta narrativa. Seus testemunhos e contribuições foram cruciais para a elaboração de um relato autêntico e detalhado, permitindo que o *e-book* não apenas documentasse a história do campus, mas também oferecesse uma visão pessoal e humana dos eventos e transformações ocorridos.

A elaboração deste *e-book* representa uma valiosa contribuição para o entendimento e a valorização da trajetória do *Campus Corrente/IFPI*. Espera-se que o material produzido sirva como um recurso educativo histórico significativo, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e reflexões sobre a evolução das instituições educacionais e os desafios enfrentados no processo de sua construção e consolidação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Saúde mental e políticas educacionais: desafios e perspectivas**. São Paulo: Edusp, 2020.
- ALMEIDA, M. **Educação profissional e mercado de trabalho: uma análise a partir da experiência brasileira**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.
- ALMEIDA, M. P. **Educação e Tecnologia: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Universitária, 2015.
- ALVES, T. **A era digital e a educação profissional**. 2022. São Paulo: Editora Nova Geração, 2022.
- ANDRADE, R. **Educação e Desenvolvimento Regional: O Papel das Instituições Federais de Ensino**. Brasília: Editora UnB, 2020.
- ARANHA, M. L. **Didática e Ensino: Reflexões e Práticas**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2009.
- ARROYO, M. G. **Educação e desigualdade: O papel das políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARROYO, M. G. **Educação e exclusão: Abordagens e superações**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- AZEVEDO, F. **Educação e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Educação, 1984.
- BEHNCK, V. P.; COELHO, G. V.; CAETANO, A. L. R.; VELASQUES, M. T. Mapeamento das políticas de internacionalização dos institutos federais. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)-e-ISSN 2316-7165**, v. 1, n. 11, p. 1-5, 2018.
- BENJAMIN, W. O Narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas**, volume I, 2. ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BORGES, G. C. C. A ideia de narrativa de Walter Benjamin e seus desdobramentos. **revista Lampejo**, v. 6, n. 2, p. 63-77, 2017.
- BORTONI, Ricardo. **A formação técnica na educação contemporânea**. 2017. São Paulo: Editora Educação, 2017.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 1994.
- BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. Ateliê editorial, 2003.
- BRASIL. **Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas Capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Coleções de Leis do Brasil. Imprensa Nacional: Rio de Janeiro, 31 dez. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/historico>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003.** Institui a Política Nacional do Livro. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-normaatuizada-pl.pdf>.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília/DF, Seção 1, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Coordenadores de área falam sobre a avaliação de mestrados profissionais. 2017.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/coordenadores-de-area-falam-sobre-a-avaliacao-de-mestrados-profissionais>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada Pública MEC/Setec nº 001/2007.** Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Chamada Pública MEC/Setec nº 001/2007. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/edital_chamadapublica_fase2.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 102/GAB/REI/IFPI, de 18 de janeiro de 2023.** Nomeia servidores do IFPI e dá providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jan. 2023. Seção 2, edição 15, p. 16. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-102/-gab/rei/ifpi-de-18-de-janeiro-de-2023-459036554>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 125, de 29 de janeiro de 2010.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 147, n. 21, 01 fevereiro 2010.

BRASIL. **Portaria Nº 246 MEC, de 15 de abril de 2016.** Define normas e parâmetros para implementação de Institutos Federais. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mai. 2016. Seção 1, edição 89, p. 30. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/38501-portaria-de-modelos-de-cargos-e-funcoes-pdf/file>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Portarias GAB/REI/IFPI, de 21 de julho de 2014.** Nomeia servidores do IFPI e dá providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 jul. 2014. Seção 2, edição 142, p. 22, 23, 34 e 35. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/07/2014&jornal=2&pagina=34&totalArquivos=100>. Acesso em: 08 fev. 2023

CAMPOS, A. M. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2010.

CARDOSO, F. **Empregabilidade e Formação Acadêmica: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2015.

CARVALHO, A. **Educação e tecnologia: desafios para a inclusão digital**. São Paulo: Atlas, 2018.

CHAUÍ, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

CODO, W. **Educação como prática da liberdade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COLÉGIO SÃO JOSÉ, 2022. Disponível em: <https://saojose.colegiomercenario.com.br/historia/>. Acesso em: 03 nov. 2022

CORREIA, Maria; LEITE, João. **Políticas públicas e a educação profissional no Brasil**. 2018. Fortaleza: Editora Cidadania, 2018.

CUNHA, J. A.; SALAZAR, D. M.; CAMPOS, C. S. S.; UMBELINO, M. L. M.; SILVA, C. C. Politécnica e currículo integrado na Rede Federal de Ensino: contextos e desafios na Educação Profissional e Tecnológica Integrada de Nível Médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº especial, 2020 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/634>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CUNHA, J. **Acesso e permanência na educação superior brasileira: entre o desejo e a realidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social**. São Paulo: Cortez, 2006.

CURY, A. C. **Gestão da escola: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus Editora, 2008.

DA SILVA, F. R.; MOURÃO, A. R. B.; ARAÚJO, J. J. C. N. A constituição histórico-institucional da consolidação dos Institutos Federais de Educação no Brasil. **EccoS–Revista Científica**, n. 62, p. 21772, 2022.

DALLABRIDA, A. P. **Impactos do ensino superior na economia local: Um estudo de caso do município de Erechim/RS**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

DE ALMEIDA, L. I. M. V.; RODRIGUES, S. S.; SILVA, M. R. C.; BARROS, V. L. S. A prática docente nos Institutos Federais enunciada pelas narrativas de professores. **Revista NUPEM**, v. 15, n. 36, p. 127-141, 2023.

DE SOUZA, Eliton Felipe. A memória como ferramenta para uma historiografia regional. **Revista de História Regional**, v. 27, n. 1, 2022.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

DIAS, L. B. **O Sertão Piauiense em pé de guerra: o conflito armado entre José Honório Granja e família Lustosa Nogueira**. 1ª ed. - Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.

discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em:

Discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. In:

do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus/AM, 2023. Disponível em:
<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1327>. Acesso em: 13 ago. 2023

do Amazonas/campus Tefé: percepção dos discentes. 2023. Dissertação (Mestrado em

DOURADO, E. **A prática educativa e a produção de materiais didáticos**. São Paulo: Cortez, 2000.

DUARTE, C. **Práticas pedagógicas na formação docente: reflexões e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2016.

DURKHEIM, É. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Nacional, 1984.

DUTRA, E. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 371-378, 2002.

Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

FAVERI, D. B.; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. Uma avaliação do impacto da política de expansão dos Institutos Federais nas economias dos municípios brasileiros. **Planejamento e políticas públicas**, n. 50, 2018.

FERNANDES, C. A.. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Edição revisada e ampliada. Trilhas Urbanas, 2021.

FERNANDES, R. **O Processo de Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Editora Educacional, 1997.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **Usos & Abusos da História Oral**. 8ª edição. Editora FGV, 2006.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman editora, 2009.

FONSECA, Clara. **O papel da educação profissional na sociedade atual**. 2017. Curitiba: Editora Transformação, 2017.

FONSECA, M. Redes de relações familiares e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 67-84, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, A. **Desafios da educação profissional**. 2018. Rio de Janeiro: Editora Aprendizado, 2018.

FREITAS, L. C. **Infraestrutura educacional e aprendizagem**. Brasília: MEC, 2011.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global Editora, 2010.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores—Excertos**. 2005. Disponível em: <http://www.redeescoladegoverno.Fdrh.rs.gov.br/upload/139221583>. Acesso em: 23 jun. 2023

GADOTTI, M. **Educação e poder**. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

GADOTTI, M. **Educação para uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G.; MORAES, R. **Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021.

GALIAZZI, M.; DE SOUSA, R. S. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 01-22, 2019.

GATTI, B. A. **A formação dos profissionais da educação**. São Paulo: EdUSP, 2011.

GATTI, B. A. **Educação e Tecnologia**: Desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2018.

GATTO, M. J. **Tecnologia e Educação**: Caminhos para a Inovação. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

- GHIRALDELLI, P. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, M. **A Formação de Professores e a Qualidade da Educação Básica no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
- GONÇALVES, M. **Educação e Inovação: Desafios e Oportunidades em Tempos de Crise**. Rio de Janeiro: Editora Educação em Foco, 2021.
- GONÇALVES, T. V. O. Prefácio. In: SILVA, A. R.; MARCELINO, V. S. (Orgs.). **Análise textual discursiva: teoria na prática: mosaico de pesquisas**. 1. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.
- GONZAGA, C.; ARRUDA, D. G. Identidade Nacional e Memória Coletiva: Aproximações possíveis. **Revista Vernáculo**, n. 50, 2022.
- GRUSZYNSKI, A. C. e-book. In: **ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2010. v. 1, p. 427-428. CD-ROM.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de jan. 2024
- IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2015-2019**. Teresina: Editora, 2014. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/ifpiPDI_20152019.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023
- IMBERNÓN, F. **Formação de Professores e Profissionalização**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
- Laplage em Revista**, vol. 3, núm. 3, p. 247-260. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523020/552756523020.pdf>. Acesso em: 08 set. 2022
- LE GOFF, J. Memória. In: História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. Tradução Bernardo Leitão [et al]. **Coleção Repertórios**. p. 366 – 420.
- LEITE, Renata. **Interfaces da educação profissional com a educação básica**. 2019. Porto Alegre: Editora Saber, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Teoria e Prática da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LIMA, C. **Educação e Desenvolvimento Local: Teorias e Práticas**. Recife: Editora UFPE, 2018.

LIMA, C. **Expansão e Diversificação do Ensino Técnico e Superior no Brasil**. Brasília: MEC, 2020.

LOPES, A. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da democratização da escola pública**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LOWENTHAL, D.; HADDAD, L.; MALUF, M. Como conhecemos o passado. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 17, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, P. C. S. Educação profissional e desenvolvimento territorial: a expansão dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 13, p. 94-106, 2017.

MAESTRI, M. **Antonio Gramsci**. Clube de Autores, 2020.

MAGALHÃES, A. M.; SANTOS, P.; SANTOS, E. *Da educação fascista à educação da classe trabalhadora: um diálogo com Antônio Gramsci*. **Conjecturas**, v. 22, n. 3, p. 47-62, 2022.

MAIA, F. R. O programa socioassistencial estudantil no Instituto Federal

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANGUINEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MATTOS, S. M. N.. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MAXIMIANO, A. **Administração de Projetos: Como Transformar Ideias em Resultados**. São Paulo: Atlas, 2018.

MEDEIROS, E. A.; AMORIM, G. C. C. **Análise Textual**. Editora Autores Associados: 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOARES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual

MOARES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MONTEIRO, R. A. **Escolas estaduais de educação profissional do Ceará e a tecnologia empresarial socioeducacional: a transposição da lógica empresarial para a escola pública**. 2015. 176f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3.ed. rev. Eampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Editora Universidade, 2000.

MOREIRA, M. A. **O mestrado (profissional) em ensino**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 25 nov. 2023.

NASCIMENTO, L.; FAVORETO, A. Émile Durkheim, John Dewey e Antônio Gramsci: em debate a teoria da educação transformadora. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 49, p. 250-273, 2018.

NESI, E. R.; BATISTA, M. C.; DEIMLING, N. N. M. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física: descrevendo o programa na visão dos professores egressos, de 2015 a 2018, dos polos do estado do Paraná. *In*: SILVA, A. R.; MARCELINO, V. S. (Orgs.). **Análise textual discursiva: teoria na prática: mosaico de pesquisas**. 1. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

NOGUEIRA, M. **Educação e inclusão social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NOGUEIRA, R. **Educação e materiais didáticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Dom Quixote, 2016.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

NUNES, M. L. **Fundamentos e Métodos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 2002.

NUNES, P. **Políticas públicas e educação: desafios e perspectivas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

OLIVEIRA, A. **Descentralização da Educação e o Desenvolvimento Regional**. Fortaleza: Editora UFC, 2017.

OLIVEIRA, A. **Educação inclusiva: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

OLIVEIRA, F. **Impacto Econômico das Instituições Federais de Ensino no Desenvolvimento Local**. Salvador: Educar, 2019.

OLIVEIRA, R. **Educação e Regionalização: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Editora UnB, 2021.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PACHECO, E. **Educação e financiamento: uma abordagem crítica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político-Pedagógicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 nov. 2022

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, p. 83-118, 2013.

PARO, V. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2014.

PELISSARI, L. Um balanço das políticas de educação profissional no brasil. RTPS - **Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 8, p. p. 279-296, 25 maio 2020.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAUÍ. Secretaria de Planejamento. Lei Complementar Nº 87, de 22 de agosto de 2007. **Estabelece o Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí e dá outras providências**. Teresina, 2007. Disponível em: <http://www.seplan.pi.gov.br/uapr/projetoCenariosRegionaisPiaui.PDF>. Acesso em: 03 dez. 2022.

PIMENTA, S. G. **Didática e Prática de Ensino: interfaces**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, L. A. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2002.

PIRES, A. F. **Panorama organizacional e pedagógico dos Institutos Federais no Estado do Paraná e o contexto da educação física**. 2019.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

REIS, C. **Narrativas de formação: a experiência educativa como construção identitária**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

RESHAPE, Software. Disponível em <https://app-v2.reshape.com.br/account>. 2023.

- RIBEIRO, L. **Educação e cidadania: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2018b.
- RIBEIRO, M. H. **Educação e Tecnologia: Interações e Impactos**. Belo Horizonte: Editora Universitária, 2018a.
- RIBEIRO, R. M. C. **História da educação nos cenários brasileiro e piauiense**. Curitiba: CRV, 2022.
- RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alan François et al., Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2007.
- RÔÇAS, G.; ANJOS, M. B. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2022.
- RODRIGUES, D. S. **Cum mente et malleo: a ciência na escrita de Claude-Henri Gorceix (1874-1891)**. 2010.
- SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Enap, 2021.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler 3. ed. São Paulo: Ladeira, 2006.
- SANTANA, F. C.. **A Expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado do Piauí de 2008 a 2010: Um estudo sobre a localidade dos campi no território piauiense**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Claro, SP, 2012. 102 f. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104429>. Acesso em: 08 dez. 2022
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Bruno. **Formação de professores na educação técnica**. 2018. Londrina: Editora Conhecimento, 2018.
- SANTOS, Larissa. **Educação profissional e formação cidadã**. 2017. Salvador: Editora Inclusão, 2017.
- SANTOS, Lucas; SILVA, Mariana. **Inovação na aprendizagem técnica**. 2018. Recife: Editora Criatividade, 2018.
- SANTOS, M. **Integração entre educação e mercado de trabalho: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Editora Penso, 2019.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2012.
- SANTOS, Soraia Stabach Ribas Ferrari dos. **Metodologia ativa: aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica**. 2022. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, 2022.

SAVIANI, D. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação: A Educação Brasileira em Questão**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **Educação e Sociedade**. Campinas: Editora Pontes, 2008.

SAVIANI, D. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. e13666-e13666, 2022.

SAVIANI, D. **Educação e crítica da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SÁVIO, J. **Educação e Inclusão: O papel da acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

SILVA, A. **Desafios da formação docente em contextos de recursos limitados**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SILVA, A.; SOUZA, Marcelino, V. A Análise textual discursiva enquanto um cenário viável para as pesquisas qualitativas na área de educação. **Revista Intersaberes**, 17(40), 114-130, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22169/revint.v17i40.2277>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, F. A. **A Tecnologia na Educação: Avanços e Limitações**. Curitiba: Editora Acadêmica, 2003.

SILVA, J.; CARVALHO, M. **Infraestrutura Educacional: Desafios e Perspectivas para o Século XXI**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

SILVA, L. P. **Educação superior e desenvolvimento regional**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, P. **Educação e desenvolvimento regional: o papel das instituições educacionais na construção da identidade local**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SILVA, Pedro. **Mercado de trabalho e ensino técnico**. 2019. Florianópolis: Editora Futuro, 2019.

SILVA, R. **Políticas Públicas e Educação Rural no Brasil**. Curitiba: Editora da UFPR, 2016.

SMOLKA, A. L. B. A memória em questão: uma perspectiva históricocultural. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 166-193, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KVJmjgPbDQt56Jz3XXK9BRF/?lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2023

SOARES, J. F. **Educação e desenvolvimento regional: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2017a.

SOARES, J. F. **Acesso e permanência no ensino superior: desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, J. F. **Universidades e desenvolvimento regional: o caso da UNIVASF em Petrolina/Juazeiro**. Curitiba: Editora CRV, 2017.

SOARES, M. **Desafios da educação matemática no Brasil: contribuições para a formação de professores**. Porto Alegre: Editora Penso, 2019.

SOUSA, A. P. M. S.; RODRIGUES, C. S. D. Desafios e proposições para a educação escolar no pós ensino remoto: narrativa docente à luz da ATD. *In*: SILVA, A. R.; MARCELINO, V. S. (Orgs.). **Análise textual discursiva: teoria na prática: mosaico de pesquisas**. 1. ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M.. O jogo da compreensão na análise textual discursiva em pesquisas na educação em ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 799-814, jul./set. 2018.

SOUZA, A.. **Desafios Estruturais e Políticos na Expansão da Educação Federal**. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, C. **Educação e Comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998.

SOUZA, J. **Instituições de ensino superior e desenvolvimento social: o caso das universidades comunitárias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SPOSITO, M. **Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, A. **Educação e Cultura**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

TORRES, Carlos. **Tecnologia e educação profissional: uma análise crítica**. 2019. Belo Horizonte: Editora Inovação, 2019.

VEIGA, I. P. **Educação inclusiva: Práticas e desafios**. Brasília: Editora Plano, 2003.

VERBI Software. **MAXQDA 2024** [computer software]. Berlin, Germany: VERBI Software, 2024. Disponível em: maxqda.com.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1998.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. Trad. Marcela Coelho de Souza. São Paulo: Ubu, 2017

APÊNDICE A - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA COMUNIDADE

Comunidade do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Estimado(a) Senhor(a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS**, cujo pesquisador responsável é Marcone Pereira da Silva, orientado pela Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro Souza a ser realizada no Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A presente pesquisa objetiva compreender a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, no município de Corrente/PI, através da investigação narrativa, apresentando o impacto social. Portanto, pedimos sua colaboração nas questões da entrevista e a partir do seu relato e memórias, irá nos auxiliar na construção dessa pesquisa, que resultará na dissertação e juntocom a mesma o produto educacional que será um *e-book* sobre a trajetória do campus Corrente/IFPI, com a história contada por seus protagonistas.

CONVIDO o (a) Senhor(a) a embarcar nessa travessia de narrativas acerca do campus situado no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras.

ENTREVISTA

Perguntas norteadoras

Olá, prezado membro da comunidade! Seja bem-vindo(a) a esta entrevista acerca da trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, na qual você foi/tem sido sujeito histórico participante do processo de consolidação desse Campus na Cidade de Corrente/PI e região. Desse modo, convidamos Vossa Senhoria a participar da pesquisa por ter sido sujeito ativo no seu constructo. Agradecemos, desde já, a sua contribuição.

1. De que maneira você conheceu o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí em Corrente/PI?
2. O que você acha de ter um campus do IFPI em Corrente?
3. Quais elementos positivos você destaca quanto à atuação do Campus Corrente/IFPI no município e região por ele abrangida?
4. Quais elementos negativos você destaca quanto à atuação do Campus Corrente/IFPI no

município e região por ele abrangida?

5. A formação recebida pelos egressos do Campus Corrente/IFPI tem sido satisfatória e suficiente para a inserção e permanência dos mesmos no mercado de trabalho nas suas áreas de formação?

6. Para você, qual a relevância/impacto social o Campus Corrente/IFPI possui para o município de Corrente e região por ele abrangida?

7. Qual a sua visão sobre a atuação da instituição na educação local?

8. Nas suas memórias, quais os momentos marcantes você destaca na história do Campus Corrente/IFPI durante os 10 anos da investigação dessa pesquisa (2009-2019)?

9. Quais outros pontos você considera relevante para elaborar a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI e sua atuação no município de Corrente e região por ele abrangida?

Ressaltamos que a intenção da nossa entrevista é fazer com que cada sujeito possa tecer narrativas históricas acerca do objeto investigado com liberdade. Para tanto, o roteiro tem a finalidade de mediar o diálogo e embasar os pontos fundamentais que precisam ser contemplados, não estando fechado às questões que venham emergir, oriundas dos sujeitos históricos participantes da pesquisa.

Nome do entrevistado (a)

Corrente/PI, _____/

_____/2023

APÊNDICE B - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA DOCENTES E TAES

Aos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos em Educação do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Estimado(a) Senhor(a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS**, cujo pesquisador responsável é Marcone Pereira da Silva, orientado pela Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro Souza a ser realizada no Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A presente pesquisa objetiva compreender a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, no município de Corrente/PI, através da investigação narrativa, apresentando o impacto social. Portanto, pedimos sua colaboração nas questões da entrevista e a partir do seu relato e memórias, irá nos auxiliar na construção dessa pesquisa, que resultará na dissertação e juntocom a mesma o produto educacional que será um *e-book* sobre a trajetória do IFPI campus Corrente, com a história contada por seus protagonistas.

CONVIDO o (a) Senhor(a) a embarcar nessa travessia de narrativas acerca do campus situado no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras.

ENTREVISTA

Perguntas norteadoras

Olá, prezado(a) Docente/Técnico Administrativo em Educação! Seja bem-vindo(a) a esta entrevista acerca da trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, na qual você foi/tem sido sujeito histórico participante do processo de consolidação desse Campus na Cidade de Corrente/PI e região. Desse modo, convidamos Vossa Senhoria a participar da pesquisa por ter sido sujeito ativo no seu constructo. Agradecemos, desde já, a sua contribuição.

1. Qual o segmento e cargo que ocupa na instituição? Desde quando faz parte dela?
2. Como foi sua a chegada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí em Corrente/PI? Quais as dificuldades foram encontradas?

3. Enquanto servidor(a), qual a sua percepção quanto à implantação do Campus Corrente/IFPI? Ela, consigo, tem impactado para o desenvolvimento regional?
4. Quais vantagens você destaca na sua vivência profissional em sala de aula (docente)/Serviço administrativo (Técnico) no Campus Corrente/IFPI?
5. Quais desafios você destaca na sua vivência profissional em sala de aula (docente)/Serviço administrativo (Técnico) no Campus Corrente/IFPI?
6. Quais as principais mudanças da instituição, no período de 2009 a 2019, no que tange:
 - a) Ao quadro de pessoal?
 - b) Aos cursos?
 - c) Ao número de alunos?
 - d) À estrutura física?
 - e) À estrutura organizacional?
7. Qual a sua visão sobre o significado da atuação da instituição na educação local?
8. Nas suas memórias, quais os momentos marcantes você destaca na história do Campus Corrente/IFPI durante os 10 anos da investigação dessa pesquisa (2009-2019)?
9. Quais outros pontos consideras relevante para elaborar a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI?
10. Em relação às perspectivas futuras da instituição, quais as principais expectativas?

Ressaltamos que a intenção da nossa entrevista é fazer com que cada sujeito possa tecer narrativas históricas acerca do objeto investigado com liberdade. Para tanto, o roteiro tem a finalidade de mediar o diálogo e embasar os pontos fundamentais que precisam ser contemplados, não estando fechado às questões que venham emergir, oriundas dos sujeitos históricos participantes da pesquisa.

Nome do entrevistado (a)

Corrente/PI, ____/_____/2023

APÊNDICE C - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA EGRESSOS

Egressos do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Estimado(a) Senhor(a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS**, cujo pesquisador responsável é Marcone Pereira da Silva, orientado pela Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro Souza a ser realizada no Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A presente pesquisa objetiva compreender a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, no município de Corrente/PI, através da investigação narrativa, apresentando o impacto social. Portanto, pedimos sua colaboração nas questões da entrevista e a partir do seu relato e memórias, irá nos auxiliar na construção dessa pesquisa, que resultará na dissertação e juntocom a mesma o produto educacional que será um *e-book* sobre a trajetória do campus Corrente/IFPI, com a história contada por seus protagonistas.

CONVIDO o (a) Senhor(a) a embarcar nessa travessia de narrativas acerca do campus situado no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras.

ENTREVISTA

Perguntas norteadoras

Olá, prezado Egresso! Seja bem-vindo(a) a esta entrevista acerca da trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, na qual você foi/tem sido sujeito histórico participante do processo de consolidação desse Campus na Cidade de Corrente/PI e região. Desse modo, convidamos Vossa Senhoria a participar da pesquisa por ter sido sujeito ativo no seu constructo. Agradecemos, desde já, a sua contribuição.

1. De que maneira você conheceu o Campus Corrente/IFPI? Qual a modalidade/curso pertenceu? Cursou mais de um?
2. Tu és oriundo (a) do município de Corrente ou de alguma das cidades circunvizinhas? Qual?

3. Como se deu seu ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí em Corrente/PI?
4. Você recebeu algum benefício da assistência estudantil (PRAEI, Monitoria de Ensino, Monitoria NAPNE, PIBIC, PIBIC JR, etc)?
5. Quais dificuldades foram encontradas num primeiro momento e também ao longo do (s) curso(s)?
6. O que você acha de ter um campus do IFPI em Corrente?
7. Quais elementos positivos destaca quanto à formação recebida no Campus Corrente/IFPI?
8. Quais elementos negativos destaca quanto à formação recebida no Campus Corrente/IFPI?
9. A formação que você recebeu foi suficiente para você ingressar e e permanecer no mercado de trabalho na sua área de formação?
10. Quais mudanças históricas o Campus Corrente/IFPI passou nesses últimos dez anos referentes à essa pesquisa (2009-2019) que você pode lembrar? Seja a nível de estrutura física, de trabalhadores da educação, cursos ofertados, etc.
11. Para você, qual a relevância/impacto social o Campus Corrente/IFPI possui para o município de Corrente e região por ele abrangida?
12. Qual a sua visão sobre a atuação da instituição na educação local?
13. Nas suas memórias, quais os momentos marcantes você destaca na história do Campus Corrente/IFPI durante os 10 anos da investigação dessa pesquisa (2009-2019)?
14. Quais outros pontos considera relevante para elaborar a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI?

Ressaltamos que a intenção da nossa entrevista é fazer com que cada sujeito possa tecer narrativas históricas acerca do objeto investigado com liberdade. Para tanto, o roteiro tem a finalidade de mediar o diálogo e embasar os pontos fundamentais que precisam ser contemplados, não estando fechado às questões que venham emergir, oriundas dos sujeitos históricos participantes da pesquisa.

Nome do entrevistado

Corrente/PI, _____/_____/2023

APÊNDICE D - ROTEIRO NORTEADOR ENTREVISTA GESTORES

Aos Gestores do Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Estimado(a) Senhor(a), gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa **CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS**, cujo pesquisador responsável é Marcone Pereira da Silva, orientado pela Professora Dra. Ana Cláudia Ribeiro Souza a ser realizada no Campus Corrente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. A presente pesquisa objetiva compreender a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI, no município de Corrente/PI, através da investigação narrativa, apresentando o impacto social. Portanto, pedimos sua colaboração nas questões da entrevista e a partir do seu relato e memórias, irá nos auxiliar na construção dessa pesquisa, que resultará na dissertação e juntocom a mesma o produto educacional que será um *e-book* sobre a trajetória do IFPI campus Corrente/, com a história contada por seus protagonistas.

CONVIDO o (a) Senhor(a) a embarcar nessa travessia de narrativas acerca do campus situado no território de desenvolvimento Chapada das Mangabeiras.

ENTREVISTA

Perguntas norteadoras

Olá, prezado Gestor! Seja bem-vindo(a) a esta entrevista acerca da trajetória histórica do IFPI Campus Corrente, na qual você foi/tem sido sujeito histórico participante do processo de consolidação desse Campus na Cidade de Corrente/PI e região. Desse modo, convidamos Vossa Senhoria a participar da pesquisa por ter sido sujeito ativo no seu constructo. Agradecemos, desde já, a sua contribuição.

1. Qual o segmento e cargo que ocupa na instituição?
2. Desde quando faz parte da instituição?
3. Como foi a chegada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí em Corrente/PI? Quais as dificuldades foram encontradas?

4. Como se deu o processo de implantação da instituição no município de Corrente/PI?
5. Quais as principais mudanças da instituição, no período de 2009 a 2019, no que tange:
 - a) Ao quadro de pessoal?
 - b) Aos cursos?
 - c) Ao número de alunos?
 - d) À estrutura física?
 - e) À estrutura organizacional?
6. Para você, qual a relevância/impacto social Campus Corrente/IFPI tem para o município de Corrente e região por ele abrangida?
7. Qual a sua visão sobre o significado da atuação da instituição na educação local?
8. Nas suas memórias quais os momentos marcantes você destaca na história do Campus Corrente/IFPI durante os 10 anos da investigação dessa pesquisa (2009-2019)?
9. Quais outros pontos consideras relevante para elaborar a trajetória histórica do Campus Corrente/IFPI?
10. Em relação às perspectivas futuras da instituição, quais as principais expectativas?

Ressaltamos que a intenção da nossa entrevista é fazer com que cada sujeito possa tecer narrativas históricas acerca do objeto investigado com liberdade. Para tanto, o roteiro tem a finalidade de mediar o diálogo e embasar os pontos fundamentais que precisam ser contemplados, não estando fechado às questões que venham emergir, oriundas dos sujeitos históricos participantes da pesquisa.

Nome do entrevistado (a)

Corrente/PI, ____/_____/2023

APÊNDICE E – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS -
IFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS

Pesquisador: MARCONE PEREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74410723.0.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Numero do Parecer: 6.511.540

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como temática: "CAMPUS CORRENTE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ: INVESTIGAÇÃO NARRATIVA DE SUJEITOS". Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que adota um contorno histórico e com objetivos exploratórios, com vistas a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Envolve procedimento de levantamento bibliográfico e método de coleta dados por meio de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Como procedimentos de análise de dados, será utilizada a Análise Textual Discursiva – ATD dos autores Moraes e Galiazzi (2016) por meio das três fases que compõem a ATD: a unitarização, a categorização e o metatexto (descrição, interpretação e argumentação).

O resultado esperado quanto à pesquisa diz respeito ao auxílio na construção da memória do Campus Corrente/IFPI a ser contada pelos seus protagonistas e, a partir dela, ressaltar o impacto social em Corrente/PI advindo da implantação dessa unidade ofertante de educação profissional e tecnológica. O pesquisador postula em sua hipótese de pesquisa que o Campus Corrente/IFPI possui significativa importância para o cenário educacional do município, bem como aos municípios por ele abrangidos. Ainda como resultado, o pesquisador propõe a produção de um E-book no qual conterão 5 seções: a primeira intitulada de Corrente, meu lugar de fala. Nela serão

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus, AM

Bairro: CENTRO

CEP: 69.025-010

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)9823-4114

Fax: (91)9810-1010

E-mail: copsh.ppgk@ifam.edu.br